ANNO XLI NUMERO 68. QUINTA FEIRA 23 DE MARÇO DE 1865.

Por quartel pago dentro do 1.° mez . . . . . . 5$000
Idem, pago no fim do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Alaloas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Quarto cresc. as 9 h., 59 m. e 16 s. da m.
12 Lua cheia as 8 h., 22 m. e 10 s. de m.
20 Quarto ming as 10 h., 16 m. e 22 s. da m.
27 Lua nova as 3 h., 8 m. e 22 s. da m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20. Segunda. Ss. Faustino e Anatolio mm.
21. Terça. S. Bento ab.; S. Birillo b.
22. Quarta. Ss. Basilissa e Calecina mm.
23. Quinta. Ss. Victorino e Frumencio mm.
24. Sexta. S. Agapito m.; S. Latino b.
25. Sabbado. ✠ Annunciação de N. Senhora.
26. Domingo. Ss. Ludgero e Braulio ab.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 m. da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de março de 1865.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Transmitto á V. Exc. a resposta que deu o juiz de direito Miguel Gonçalves Lima ao Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça, sobre a reclamação de antiguidade do juiz de direito Jeronymo Maximo de Oliveira e Castro, de que trata o officio de V. Exc. de 5 de dezembro ultimo.—Communicou-se ao Dr. juiz de direito Miguel Gonçalves Lima.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar alistar no corpo de voluntarios da patria a Manoel Aprigio de Almeida Lima, Francisco José de Freitas, Viriato Tavares de Mello Barreto, Marcolino Peres Campello, João Baptista Ramos, Manoel Bezerra Cavalcanti, Francisco de Assis Cruz, Manoel Martins da Silva, Christovão Francisco de Paula Cavalcanti e João de Aquino de Souza Albuquerque.

Dito ao mesmo.—Determinando o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso de 25 de fevereiro ultimo, que sigam para a côrte, sem demora, os tenentes do corpo de engenheiros José Carneiro da Rocha, Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello, que servem como ajudantes do engenheiro fiscal da estrada de ferro, e o major do corpo de estado-maior de segunda classe Sebastião Antonio do Rego Borros, que servia como vogal do extincto conselho administrativo: assim o communico á V. S., afim de que dê execução na parte que lhe toca, ao disposto no citado aviso.

Dito ao mesmo.—Determinando-se em aviso do ministerio da guerra de 9 do corrente, que ficando no hospital militar desta provincia, para o serviço do mesmo hospital, uma caixa de ferro para amputação, remetta-se todas as outras para a côrte, onde são indispensaveis ás forças em campanha, assim o communico á V. S. para seu conhecimento, e expedição das convenientes ordens.

Dito ao mesmo. — Devolvo á V. S. a folha dos vencimentos do alferes da guarda nacional Tiburtino Pinto de Almeida, alistado no corpo de voluntarios da patria, relativamente ao mez de fevereiro ultimo, para que seja por elle assignado, como exigio o inspector da thesouraria de fazenda em officio desta data.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Respondendo ao officio de V. S. n. 338 de 10 deste mez, dizendo-lhe que autorise o delegado do termo de Goianna a fornecer agua e luz ao destacamento da guarda nacional daquella cidade, de conformidade com a tabella marcada para o exercito, bem como uma ração de etape aos recrutas, recommendando-lhe a prompta remessa destes, e que não consinta prender para o serviço do exercito a pessoas que não estejam no caso de ser recrutadas. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio n. 367 de 14 do corrente, dizendo-lhe que faça constar ao subdelegado do segundo districto de Iguarassú, que em vista do que dispõe o artigo 67 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, não devia exigir o passaporte de que trata em sua informação.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por copia á V. S., para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, o aviso de 10 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro do imperio, communicando-me haver aberto um credito na importancia de 228$ para a verba—presidencias de provincias—e outro na de 707$500 para a verba—faculdades de direito—do corrente exercicio, recommenda a maior economia em taes despezas, e indica medidas acerca das ultimas dellas.—Communicou-se ao Exm. visconde de Camaragibe, director da Faculdade de Direito.

Dito ao mesmo.—Vendo-se da conta que devolvo, o que V. S. remetteu-me com o seu officio de 16 do corrente, sob n. 168, que nella se acha declarado ter o carro de que se trata, feito cinco viagens a Iguarassú nos dias 8, 15, 21 e 23 de fevereiro ultimo e 2 do corrente, a razão de 35$ por viagem, declarações estas que V. S. assevera em seu citado officio não existirem naquella conta, cumpre que me informe quaes as demais formalidades que entende necessarias, além da rubrica do inspector da saúde publica, a qual não podia authenticar a referida conta, por não ter elle alugado o carro em questão, que o foi pelo ajudante de ordens desta presidencia.

Communicando me o mesmo inspector da saúde publica em officio de 3 deste mez, que fôra a Iguarassú seis vezes, sendo a primeira conduzido em carro de Joaquim Marques dos Santos Souza e Mello, como se vê da conta que a este acompanha, e cujo pagamento autoriso sómente na importancia de 40$ e cinco no carro de que acima se trata, mande V. S. satisfazer a importancia das referidas contas sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 do 1.° de fevereiro de 1862, visto não haver credito na verba por onde ellas correm, se no que venho de expender nenhum inconveniente a isso se oppozer.

Dito ao mesmo.—Determinando o aviso do ministerio da guerra de 6 do corrente, que do presente mez em diante seja suspenso o pagamento da consignação mensal de 10$000, que deixou nesta provincia o capitão Raymundo José de Souza, devendo essa thesouraria enviar a competente guia a 4ª directoria geral daquella secretaria de estado; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e execução.

Dito ao mesmo.—Determinando o aviso da repartição da guerra de 22 de fevereiro ultimo, que seja suspenso do 1º do corrente em diante o pagamento da consignação mensal de 24$000, estabelecida nesta provincia pelo alferes do corpo de guarnição de S. Paulo, Jorge Caetano de Souza Cosseiro, assim o communico a V. S. para seu conhecimento e afim de que, de conformidade com o disposto no citado aviso envie com urgencia a 4ª directoria geral da secretaria daquella repartição a respectiva guia, para se póder autorisar uma outra consignação, que o referido alferes pretende instituir.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes a inclusa guia, que me remetteu o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 17 de fevereiro ultimo, na qual a pagadoria das tropas declara que a consignação do soldo da patente estabelecida na côrte, pelo 1º tenente do corpo de engenheiros José Carneiro da Rocha, foi suspensa do 1º de fevereiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar ao inspector da saúde publica, Dr. Ignacio Firmo Xavier, a quantia de 200$000, como remuneração dos serviços que prestou as pessoas indigentes, do municipio de Iguarassú, accommettidas de uma febre, que ali appareceu com caracter epidemico, e para o tratamento dos quaes foi elle 6 vezes aquelle municipio, podendo essa despeza ser feita sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 288, do 1º de fevereiro de 1862, visto não haver credito para esse fim—Communicou-se ao inspector da saúde publica.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., nos termos de sua informação de 16 do corrente, sob n. 171, a mandar pagar ao capitão reformado Caetano Gaspar de Azevedo Villas-Boas, o soldo que lhe competir, logo que elle apresente nessa thesouraria a sua fé de officio, servindo a publicação da ordem do dia do exercito n. 431, de 17 de janeiro deste anno, de communicação official do ministerio da guerra, afim de que possa ter lugar o citado pagamento.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que os destacamentos da guarda nacional do Bonito e Caruarú, entraram em serviço, o primeiro no dia 1º e o segundo no dia 4 do corrente.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes a inclusa relação, contendo os nomes e filiações de 2 Voluntarios que se alistaram no corpo de guarnição desta provincia, a 19 de janeiro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Devolvendo a V. S. coberto com copia da informação ministrada pelo delegado do termo de Ingaseira, em 29 de janeiro ultimo, o requerimento documentado, a que se refere o seu officio de 17 de dezembro do anno proximo passado, sob n. 547 e no qual o bacharel Vicente Jansem de Castro e Albuquerque, pede o pagamento do aluguel de 6 mezes vencidos em 14 de outubro daquelle anno, e na razão de 10$000, mensaes, da casa que no predito termo serve de cadeia, e bem assim da quantia de 100$000, em que foram orçados os reparos indispensaveis a mesma casa para ficar no estado em que foi alugada, o autoriso em vista do seu citado officio e do que expõe o predito delegado a mandar effectuar taes pagamentos na parte pertencente ao corrente exercicio, a pessoa que para isso se mostrar habilitada, fazendo processar o que disser respeito ao exercicio já encerrado de 1863 a 1864, para ser satisfeita quando houver credito.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Para que eu possa resolver ácerca das duvidas mencionadas pelo inspector da thesouraria de fazenda no incluso officio sob n. 170, que me será devolvido, cumpre que V. S. ministre com urgencia a informação que exigi por despacho de 8 do corrente, proferido em outro officio do mesmo inspector datado de 6 deste mez.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens afim de que seja postada em frente da igreja dos Martyrios da freguezia de S. José desta cidade, uma guarda de honra tirada de um dos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior para acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, que tem de sahir daquella igreja no dia 24 do corrente, as 2 horas da tarde.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Goyanna — Expeça V. S. suas ordens, afim de que uma guarda de honra de um dos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior acompanhe a procissão de triumpho, que no dia 9 de abril vindouro ás 4 horas da tarde tem de sahir da igreja da ordem terceira dessa cidade. — Communicou-se á ordem terceira da cidade de Goyanna.

Dito ao mesmo.— Expeça V. S. suas ordens, para que uma guarda de honra de um dos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior acompanhe a procissão do Senhor aos Enfermos, que tem de sahir da igreja matriz dessa cidade, bem como que da quinta feira de Endoenças ao domingo da Resurreição assista postada ás portas da referida matriz aos actos da Santa Redempção.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Brejo.—Não precisando V. S., em seu officio de 3 do corrente o dia em que entraram em serviço as 8 praças e 1 inferior da guarda nacional, que mandei destacar em Cimbres, recommendo-lhe o declare com brevidade.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar ao coronel commandante interino do corpo de Voluntarios da Patria o 1º sargento do corpo sob seu commando Antonio José de Andrade, afim de coadjuvar os trabalhos de escripturação daquelle corpo.

Dito ao mesmo.— Em vista do attestado junto ao requerimento do furriel Manoel Eugenio de Souza, e do que consta de sua informação n. 165 de 14 do corrente, mande V. S. dar ao referido furriel a baixa que pedio.

Dito ao mesmo. — Expeça V. S. as suas ordens, afim de que se apresentem ao coronel commandante do 1º corpo de Voluntarios da Patria 2 cornetas do corpo sob seu commando, os quaes alli permanecerão até segunda ordem.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Com este officio será apresentado á Vmc. o menor José Luiz de Carvalho, afim de ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros.

Dito ao mesmo. — Ao officio que me dirigio essa inspectoria sob n. 841 e datado de 18 de fevereiro ultimo, respondo-lhe declarando-lhe que, em vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda, de 18 do corrente, constante da copia inclusa, não póde ser autorisada por ora a compra dos 200 pés de mangueira para a bomba de apagar incendio, que offerecem os negociantes Samuel Power Johnston & C. na proposta que devolvo inclusa.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Para poder satisfazer a exigencia contida em aviso do ministerio da guerra de 9 do corrente, haja Vmc. de informar-me com urgencia se no mercado desta cidade existem á venda caixas com ferros para amputação.

Dito ao capitão João Vicente de Brito Galvão.—Inteirado de quanto Vmc. me communica em seu officio de 8 do corrente, tenho a dizer-lhe que agradeça em nome desta presidencia o acto patriotico dos cidadãos Antonio José Rodrigues da Costa e Felippe Antonio Rodrigues da Costa, mandando preparar uma casa com os necessarios commodos, e offerecendo-a para servir de quartel aos Voluntarios da Patria, cujo alistamento Vmc. houver de promover.

Dito á Manoel Gonçalves Nunes Machado. — Sciente de que Vmc., como me participou em seu officio de 17 do corrente, pretende organisar nesse municipio uma companhia de Voluntarios da Patria, tenho a dizer-lhe em resposta que póde admittir n'ella, como julgar conveniente, um tenente e um alferes da guarda nacional do mesmo municipio, uma vez que o numero de Voluntarios seja o que deve ter uma companhia.

Quanto, porém, ao abono de soldo ás praças que se forem alistando, póde Vmc. effectua-lo tendo, porém, em vista que só o deve fazer a praças, que effectivamente sejam consideradas aptas para o serviço e jurem bandeira.

Dito á Manoel José Pereira Borges. - Inteirado do conteúdo de seu officio de 13 do corrente, tenho a declarar-lhe que me envie uma relação nominal dos Voluntarios da Patria, que desejarem consignar parte de seus soldos nessa comarca pgra alimentação de suas familias, afim de que opportunamente se possa expedir a conveniente ordem á respectiva collectoria para o pagamento de taes consignações, convindo tambem que os mesmos Voluntarios dêem procuração bastante a alguem para recebê-las e passar quitação.

Dito ao juiz de paz, presidente da junta de qualificação da freguezia de Aguas-Bellas.— Não tendo acompanhado a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno, que Vmc. me remetteu com officio do 1º do corrente, as relações de que trata o decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861, cumpre que m'as remetta com a possivel brevidade.

Dito ao juiz de paz presidente da junta revisora de qualificação da freguezia do Exú.—Tendo deixado de acompanhar a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno e que Vmc. me remetteu com officio de 21 de fevereiro ultimo, as relações de que trata o decreto n. 2,865 de 21 de dezembro de 1861, cumpre que m'as remetta com a brevidade que for possivel.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Igaurassu'.—Constando de seu officio do 1º do corrente não se ter installado a junta revisora de qualificação dessa freguezia no corrente anno, pela razão de não ter sido feita a convocação em tempo, recommendo a Vmc. que guardado o prazo e mais formalidades da lei, convoque a referida junta e a faça reunir no dia 30 de abril vindouro, que para isso fica designado.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Maranguape.—Não se tendo reunido a junta revisora de qualificação dessa freguezia no dia designado em meu officio de 15 de fevereiro ultimo, pelas razões declaradas no de Vmc. de 13 do corrente, recommendo-lhe que guardado o prazo e mais formalidades da lei, convoque novamente a referida junta e a faça reunir no dia 30 de abril vindouro, que para isso fica designado.

Dito ao tenente quartel-mestre do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, José Pedro das Neves.—Ao officio de 16 do corrente, em que Vmc. declarou ceder para as despezas da guerra os vencimentos que lhe competirem em quanto estiver aquartellado, tenho a dizer-lhe em resposta que recebendo igual participação do tenente-coronel commandante do batalhão a que Vmc. pertence, acabo de agradecer, louvar, e de levar ao conhecimento do governo imperial o seu patriotico offerecimento.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo ouvido as repartições competentes, resolve conceder a Antonio Cypriano da Silva Fragoso a exoneração que pedio do lugar de correio da recebedoria de rendas internas nesta provincia, e nomeia para o substituir nesse lugar a Francisco Bebiano de Gouvêa.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dita.—O presidente da provincia em observancia do disposto no decreto de 7 e aviso da repartição da guerra de 10, tudo do mez de janeiro ultimo, resolve que se organise provisoriamente com a força de Voluntarios da Patria actualmente aquartelada no Hospicio sob o commando do coronel de estado maior de segunda classe Antonio Gomes Leal, um corpo com a mesma denominação de 1º de Voluntarios da Patria da provincia de Pernambuco, observando nessa organisação as disposições das leis e ordens que regem a organisação dos de infantaria do exercito.

Para servirem como officiaes no referido corpo ficam nomeados tambem provisoriamente os cidadãos mencionados na relação inclusa assignada pelo secretario do governo.

Relação dos officiaes nomeados pelo Exm. presidente da provincia para o 1º corpo de Voluntarios da Patria, da provincia de Pernambuco.

Para commandante interino.

O coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe—Antonio Gomes Leal
Major—Vago.
Tenente-ajudante—O 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé José Antonio Ribeiro de Freitas.
Tenente quartel-mestre—Vago.
Dito secretario Vago.
Alferes porta bandeira—Vago.

1ª Companhia.

Capitão—Dr. José Paulino da Camara.
Tenente—Vago.
Alferes—Hypolito da Silvá.
Dito—Vago.

2ª companhia.

Capitão—José Luiz Pereira.
Tenente—Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvim,
Alferes—Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos Junior.
Dito—Vago.

3.ª companhia.

Capitão—Vago.
Tenente—O alferes reformado do exercito Quintiliano Henriques da Silva Primavera.
Alferes—Gracilliano da Cunha Machado Pedrosa.
Dito—Vago.

4.ª companhia.

Capitão—João Vicente de Brito Galvão.
Tenente—O alferes reformado do exercito Antonio de Albuquerque Maranhão.
Alferes — Vicente Antonio do Nascimento Feitosa.
Dito—Vago.

5.ª companhia.

Capitão—Hermillo Peregrino David Madeira.
Tenente — João Capistrano de Aguiar Montarroyos.
Alferes—Tiburtino Pinto de Almeida.
Dito—Vago.

6.ª companhia.

Capitão — O tenente do exercito José do Rego Barros.
Tenente—Vago.
Alferes — Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos.
Dito—Vago.

7.ª companhia.

Capitão—Vago.
Tenente—O segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Francisco José da Silva,
Alferes—Vago.
Dito—Idem.

8.ª companhia.

Capitão—O tenente reformado do exercito Francisco Gonçalves de Arruda.
Tenente—José Rodrigues de Oliveira Lima.
Alferes—José Coriolano Mendes Lins.
Dito—Vago.

Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de março de 1865.—O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Sales.*

Expediente do secretario do governo do dia 20 de março de 1865.

N. 81.—Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Passo ás mãos de V. S., em solução ao seu officio de 15 do corrente, sob n. 26, e de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para serem presentes a assembléa legislativa provincial, as inclusas informações ministradas pelo Dr. chefe de policia, relativamente ao estado em que se acham as casas que servem de cadêa nos tres termos de que se compõe a comarca de Cabrobó.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. as cinco inclusas ordens do thesouro nacional, sob ns. 23 a 27, bem como dous officios da directoria geral das rendas publicas, datados de 23 de fevereiro ultimo e 8 do corrente.

Despachos do dia 17 de março de 1865.

Requerimentos.

Vigario Antonio Rufino Severiano da Cunha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Anna Joaquina de Jesus.—Informe o Sr. tenente-coronel recrutador.

Francisco Dorotheo Rodrigues e Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Palmares.

Vigario José Teixeira de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Josino da Silva Accioli.—Informe o Sr. tenente-coronel recrutador.

Miguel Luiz da Purificação.—Ao governo imperial se solicita nesta data a expedição das convenientes ordens para que tenha lugar o pagamento dos soldos do supplicante.

Manoel Thomé de Albuquerque.—Nesta data se expedem ordens no sentido que requer o supplicante.

Alferes Miguel Rodrigues da Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Palmares.

Capitão Manoel Theodoro Pereira Lins.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Palmares.

Pedro Ferreira dos Santos.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

— Dia 18 —

Antonio Ferreira de Barros Campello.—Nesta data se expede ordem para a baixa do filho do supplicante.

Antonio da Silva Gusmão Junior. - Tendo sido o supplicante quem pessoalmente offereceu seu filho para ser alistado como Voluntario da Patria, conforme as notas tomadas na secretaria, explique a razão por que agora requer contra seu proprio acto.

Clara do Monte.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Cecilia Maria da Conceição.—Não tem lugar o que requer a supplicante por estar provado que o recruta não é filho unico.

Dionisio José da Camara.—Fica o supplicante relevado da multa.

Francisco de Freitas Gamboa —Fica o supplicante relevado da multa.

Firmino de Farias Barroso e Silva.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Herculano Lourenço Barbosa.—Concedo 15 dias de licença.

João Gonçalves.—Informe o Sr. capitão do porto.

Joaquim Severiano Cavalcanti de Albuquerque.—Já foi provido o lugar.

Major Luiz Pires Ferreira.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Cabo.

Thomaz Lins Soriano.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tranquillino Bandeira de Albuquerque Mello.—Apresente-se ao Sr. coronel commandante das armas, a quem se expede ordem para mandar alistar o supplicante no lugar que lhe compete.

Victorino Henrique de Alvarenga.—Não existindo vaga, segundo informa o director do arsenal de guerra, não póde por era ser admittido o filho do supplicante.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

A grande questão do dia.

O accordo de 20 de fevereiro.—O Sr. conselheiro Paranhos. (*)

(Continuação.)

XIII

Parece ficar demonstrado o muito que a nossa diplomacia obteve, e, para maior gloria nossa, de um modo incruento.

Incruento! Eis ahi o principal crime, aos olhos dos *ferrabrazes*. Esses bellos politicos não querem senão rosarios de Paysandús. Para elles a guerra não é uma immensa, mas indeclinavel, catastrophe: é uma tragedia pratica, um magnifico espectaculo gratis, um divertimento de commoções e abalos. Os espectadores só applaudem quando corre muito sangue, e quando o circo dos gladiadores se ensopa no dos que *cahem com graça*.

Querem resuscitar a qualificação da *chair á canon*. Era indispensavel uma hecatombe humana; os vencedores brasileiros não podiam marchar bem nas ruas de Montevidéo senão calcando as ruinas fumegantes de uma das mais explendidas cidades da America Meridional, arrazando edificios innocentes, soterrando toda uma população e salgando o solo dessa moderna Troya!

Quem assim pensa não é homem das nossas terras nem do nosso seculo. Se já um Herodoto dizia ser a paz o tempo em que os filhos enterravam os pais, e a guerra o em que os pais enterravam os filhos; se já um Horacio clamava contra *bella matribus detestata*; que será hoje, quando o christianismo e a civilisação se insurgem contra essa tremenda calamidade, esse resto da antiga barbaria, ainda não desencravado das modernas sociedades! Essa *ultima ratio regum*, tornada cada dia mais rara, exige na actualidade que nem ao proprio inimigo se cause mal, que seja dispensavel.

As guerras exterminadoras, vandalicas, são o opprobrio dos seculos que já lá vão. Pois, em igualdade de circumstancias, e alcançado o exito desejado, não é mais doce a corações bem formados deixar intactas as cidades, que aliás pudessem arrasar-se, vivos os nossos semelhantes, de que aliás houvessemos podido fazer cadaveres? Augmentaria a nossa gloria um Montevidéo desmantelado, ou empanala-hia um Montevidéo incolume? São os templos, os edificios, os monumentos, as habitações, os quarteis, entes animados, delinquentes, puniveis por estranhos erros? Quanto mais ensopados em sangue, mais reverderão os nossos louros? Dormirá mais brando somno a consciencia do guerreiro, quando ella lhe apresentar a imagem dos defuntos feitos pelo seu braço, do que estrellejando-lhe com a imagem das vidas que poupou? E n'uma cidade bombardeada, succumbem sómente os culpados, ou antes um culpado por cada centenar de innocentes?

E não é só isso. E os nossos? N'uma luta encarniçada, não poucos teriam de morder a terra Ainda no *Mercantil* de hoje se lê, de Montevidéo: « Esta praça estava muito bem fortificada; e antes do dia 18 foi observado do Bucéo um exercicio de fogo, bombas, balas e foguetes de *congrève*, feito com toda a pericia e precisão. » Se é certo que dentro da cidade havia 4,000 ou 5,000 soldados; se o é, que tal numero se deve computar pelo quintuplo ou sextuplo, attenta a circumstancia de combaterem ao abrigo de reductos, contra sitiadores a peito descoberto; se finalmente conhecemos a força de infantaria de que nós podiamos dispôr para as operações do sitio e do assalto, adquiriremos a convicção de que a esphera armillar ficaria, sim, afinal vencedora, mas coberta de luto pela perda de muitos centenares de valentes Brasileiros, cuja conservação precisamos hoje para a guerra do Paraguay, e sempre para a gloria da patria.

Cada um desses nossos briosos concidadãos que ainda vivem, e com honra, e que a metralha inimiga houvera arrebatado, significa uma familia que deve ao convenio um seu membro ou o seu chefe. Não pouco sangue se derramou já, em Paysandú; seria um crime repetir essa mortandade de homens esforçados.

Accresce que os successos dos ultimos dias que precedêram o do accordo, haviam completamente mudado a face dos negocios. Como se havia então de arrasar a cidade de Montevidéo? Montevideanos eram os nossos alliados, a quem não convinha (e nem tão pouco a nós) inaugurar a nossa ordem de cousas pela destruição da capital de sua patria; o que converteria em maldições os vivas com que foram acolhidos. Os Montevideanos do interior da praça já não eram aquelles contra quem haviamos tomado armas; já não tinham poder os Aguirres, Suvielas nem Carreras, que haviam desapparecido; os insultadores da nossa soberania, os recusadores do nosso *ultimatum*, os antagonistas de nosso nome, os calcadores da nossa bandeira, já não dictavam a lei. Um novo presidente, Villalba, embóra *blanco*, porém não exaltado e nem systematicamente hostil ao imperio, representava uma completa revolução pacifica dentro da praça. Esse homem significava, não mais o odio implacavel, o desprezo de todo o direito e justiça, a selvajeria, mas antes uma situação, senão diametralmente opposta, totalmente diversa.

Quem queriam pois que sepultassemos sob as ruinas da capital da republica? Sobre quem recahiriam as nossas vinganças? Os Montevideanos, Aguirre & C. haviam desapparecido da scena, e já se achavam homisiados em navios estrangeiros. Os Montevideanos, Villalba e os seus, sem titulos a nossos rancores, pediam a paz. Os Montevideanos, Flores e seu exercito eram nossos companheiros de armas, amigos e alliados. Quaes eram, pois, em taes circumstancias, os Montevideanos que o bombardeamento ia, com justiça, castigar? Não os havia. Seria um acto vandalico, proprio de Paraguayos, nunca de Brasileiros.

Cremos, portanto, que á gloria do resultado obtido cumpre juntar a mais formosa ainda de uma victoria sem combate, de um triumpho sem sangue, de um resultado brilhantissimo sem destruição de vidas e cidades, de jubilos em lagrimas, de ramos de oliveira enfeixados com palmas.

XIV

Afim de bem podermos aquilatar o valor de algumas outras censuras que ahi se balbuciam, é mister esclarecer como questão prévia um ponto importantissimo. A refutação dessas descabidas censuras está na decisão deste assumpto, que não vemos inconveniente em ser debatido com franqueza. Do principio se deduziram logicamente as consequencias.

O estrangeiro, que vir recebida na ponta das bayonetas uma solução tão honrosa, perguntará naturalmente: « *Então, que mais querieis vós?* » E em torno desta pergunta se gruparam as seguintes considerações, que os interrogantes segregariam a si mesmos:

« Basta uma simples inspecção do mappa-mundi para reconhecer que os limites maritimos naturaes do gigante brasilico são o Amazonas e o Prata. Toda a divisão de territorio que não assentar sobre esta base será artificial, ephemera. E' politica tradiccional e secular, sempre affagada e praticada pelo governo portuguez quando governou o Brasil, dar-lhe essas divisas. A independencia veio achar a actual republica incorporada no Brasil, sob a designação de provincia cisplatina. Formou esta já parte do imperio, sendo regida por suas leis e autoridades, e chegando a ver os seus deputados no Rio de Janeiro, com assento na representação nacional.

« O Brasil perdeu depois essa provincia; e comquanto contribuisse para ser elevada á categoria soberana, vio sempre com máos olhos uma separação desnatural. E', pois corrente que a sua politica, patente ou secreta, promova a reincorporação. Se o imperio a não alcançar por outra fórma, aproveitara' qualquer pretexto, e recorrera' á conquista. »

E é sob o peso de tão graves aprehensões, que rebentará a tal pergunta ao imperio descontente: « Então, que mais querieis vós? »

Não! cumpre dizê-lo bem alto, não queriamos a conquista de Montevidéo, não a queremos, não nos conviria; longe de nos dar força, enfraquecer-nos-hia.

E' acaso de mais territorio que precisa o segundo imperio do mundo em dimenções? aquelle que em superficie abrange espaço igual á Europa inteira, menos as ilhas Britannicas! aquelle que, aliás abençoado pela uberdade, conta apenas 8 a 10 milhões n'um solo igual ao que na exhausta Europa sustenta 300 milhões de homens? Aspirem a essas annexações povos de escassas fronteiras; não as precisa o Brasil.

Não só as divisas naturaes que separam os estados independentes; raros são na Europa os que se acham divididos por oceano, cadêas de montanhas ou curso de rios; nós mesmos somos abraçados por uma serie de republicas de origem hespanhola, e com limites quasi todos convencionaes. Não colhe, pois, argumento dos terroristas estrangeiros.

Todo o Brasil é de origem portugueza; a mesma lingua é fallada desde a fronteira da Tabatinga até o Chuy. Somos todos a mesma familia; todos nos entendemos e nos queremos, e não convem á nossa amiga sociedade *Estados-Unidos*, com germen de ulterior desunião.

Os usos e costumes das duas raças são diversissimos; a fusão sincera fôra uma utopia.

Amamos cordealmente a instituição monarchica, emquanto os Montevideanos foram educados, em já quasi duas gerações, com as fórmas republicanas, e um systema de caudilhagem, que de modo nenhum quereriamos introduzir em nossos habitos, por melhor que elle seja.

Por estas e outras considerações, repellimos como funesta a nossos interesses a calumniosa idéa de conquista. Queremos excellentes relações de paz e boa vizinhança com a republica Oriental, e nada mais; cada um em sua casa.

Quanto aos factos, fomos nós que contribuimos para a independencia desse estado; nós a garantimos por tratados; nós, como bons vizinhos, o temos auxiliado em grandes crises; nós o libertamos de inimigos crueis, nós temos vasado no Uruguay o nosso erario, e nunca pedimos, em tão largos annos, a minima parcella da sua autonomia.

Se tão graves considerações não bastassem, actuar-nos-hia o desejo de viver na melhor harmonia com uma quantidade de estados contiguos, e que, regidos todos por iguaes instituições, originarios da mesma raça, usando identico idioma, veriam com repugnancia semelhante conquista.

Além disso, não fomos nós sós que garantimos a independencia do Estado Oriental; outras e poderosas nações nos acompanharam, e a fé dos tratados é cousa sagrada.

E', portanto, evidente que nós não queriamos a conquista de Montevidéo, porque nô-la inhibiam a nossa politica, os nossos compromissos, as nossas conveniencias e o nosso brio nacional.

XV

E porque importa argumentar sempre com lealdade, confessemos que neste ponto os gabinetes brasileiros, inspirados aliás certamente n'uma alta sabedoria, tem sido sempre explicitos em suas declarações e em seus actos. O Brasil tem bradado até á sociedade, que a independencia do Estado Oriental ha de ser respeitada pelos outros e por elle.

Querendo ser justos, diremos até que talvez a attitude especial que o nosso governo fez assumir ao Brasil na guerra que ora findou proviesse do ardente desejo de patentear ao mundo a rectidão de suas vistas, não conspurcadas por pensamento algum reservado de annexação.

Não foi porque o Brasil precisasse coadjuvação para a empreza que encetava, mas sim para dar um novo penhor de suas leaes intenções, que não duvidou tomar por alliado o general Flôres, que, a testa do seu exercito libertador, occupava grande parte do territorio. Quem podia crer em projectos de conquista de Montevidéo, tomando-se por auxiliar um general e um exercito de Montevidéo?

Desde que, porém, se deu este importante facto, a situação revestia não menos um caracter peculiar. Nós iamos, sem plano de conquista, entrar em territorio alheio, onde funccionavam dous exercitos e dous governos, hostis um ao outro: unimo-nos a um desses governos e exercitos; desde esse dia era-nos defezo consideramo-nos em hostilidade com a nação oriental. Para nós, o governo recto, justo, real, de facto, era o de Flôres, representante da republica; se este era o nosso alliado, não menos o era a republica, e nós não podiamos humilhar a esta, nem inaugurar no dia da victoria uma politica antipoda da que até então haviamos seguido.

XVI

Do que antecede suavemente se deduz a resposta a outra da mais repetidas censuras.

Dizem: « O Brasil andou sempre na segunda plana e *a reboque* do general Flôres. O Sr. conselheiro Paranhos comprometteu os brios nacionaes, consentindo que o accordo de 20 de de fevereiro fosse tomado entre os Sr. Flôres e Villalba, e só depois approvado pelo plenipotenciario brasileiro. »

Lendo todas as noticias do Prata, nunca vimos tal *reboque* nem cousa que com isso se assemelhe. Harmonia, fraternidade, isso houve constantemente, como convinha para o intuito commum; mas nem sombras de segundas nem primeiras planas.

Além disto, note-se bem, essa politica não foi iniciada pelo Sr. Paranhos, nem mesmo executada no seu tempo em escala tão larga, como anteriormente. Estava, sem duvida, nas mais peremptorias instrucções do governo. Ninguem accusará de subserviente o Sr. visconde de Tamandaré: pois bem; não se terá apagado da memoria o modo attenciosissimo e respeitosissimo como, por occasião do *Salto*, S. Exc. se dirigio ao general Flores, reconhecendo-o como o legitimo representante da Republica; dando-lhe satisfações, e offerecendo até saudações á bandeira oriental.

A missão Paranhos, a esse tempo, *nondum nata erat.*

Quem pois quizer sustentar aquella reprehensão não a dirija ao conselheiro Paranhos; tome outra direcção, talvez superior e anterior. Essa politica boa ou má (boa dizemos) não a creou, recebeu-a já feita; era ponto cardial das suas intrucções; tinha de o respeitar.

Nestes termos, chegado o dia da capitulação, como era humanamente possivel adoptar tramites diversos dos que se empregaram?

As negociações de paz foram originariamente propostas pelo Sr. Villalba aos Srs. Paranhos e Flores. Seguindo-se um pactuado armisticio, as conferencias verificaram-se, na villa da União, entre o plenipotenciario do Sr. Villalba (Sr. Herrera y Obes), e os Srs. Paranhos e Flores Por conseguinte está visto que o Sr. Paranhos tomou constantemente parte em todo o processo, desde o principio até seu termo, e que todas as clausulas foram com elle estipuladas.

Estas porém eram necessariamente de duas naturezas, umas referentes ás questões internas do Estado Oriental, outras ás de interesse brasileiro.

Se o acordo, segundo a exigencia dos alliados, levava desde logo á presidencia do governo o general Flores, com um ou mais secretarios de estado, livremente escolhidos pelo mesmo general e demissiveis *ad nutum*, que tinha mais o Brasil que fazer caso de promessas exigiveis a quem as não poderia mais cumprir?

Porque iria o Sr. Paranhos ao *jube domna* do Sr. Villalba?

Todo o interesse do Brasil é que se satisfação as suas justas exigencias, actos que só podem ser futuros. Quem superintende o futuro da Republica é o general Flores. Este espontaneamente, nas suas notas de 28 e 31 de janeiro, formalmente ratificadas pelo accordo, do qual formam parte integrante, deu ao Brasil todas as satisfações, e fez as solemnes promessas que se queriam; está tudo bem concluido, e da forma mais regular.

O Sr. Paranhos não podia reconhecer, a um tempo, dous governos da mesma nação; a respeito do compromissos só podia tratar com o seu alliado, sem dever consentir em pear-se com quaesquer restricções que o Sr. Villalba se lembrasse de lhe suscitar. Não tinha satisfações que dar-lhe. Não tinha que tratar com um governo decahido. Foi acto de alta politica não intervir ahi, como parte contratante, porque isso até rebaixaria a nossa posição.

Do proprio protocolo se colhe que o agente do Sr. Villalba reconhecera que competindo ao novo governo levar a effeito o compromisso contido nas notas, trocadas com o Sr. Paranhos, não podia isto offerecer a menor difficuldade.

Muito mais elevada é por tanto a situação em que nos collocou o accordo. Alcançamos quanto quizemos com elle, por meio da ratificação das notas, e exigimos as satisfações de quem ficava habilitado a dar-no-las.

Esta forma cautelosa e delicada, teve certamente ainda outra nobre e politica intenção, se nos não enganamos, e é a seguinte: Em toda a parte, quando se dão casos analogos, os inimigos da nova ordem de cousas, embora triumphante, procuram lançar o odioso sobre os homens que venceram coadjuvados por armas estrangeiras; e d'ahi se seguem ciumes de perigoso alcance, (A queda dos Bourbons não teve por ultima causa a reacção contra as invasões dos alliados.) Sabe-se que a imprensa de Aguirre usava largamente deste ariete contra a reputação do general Flores, a quem alcunhava de Coriolano, de traidor a sua patria, de tenente do Brasil. Nada ha nisto que devesse lisongear o nosso amor proprio nacional, e ha muito ahi que nos devesse contrariar. Tudo isso seriam elementos de fraqueza para o novo presidente, e ao Brasil importa, agora mais que nunca, ter em Montevidéo um presidente amigo, justo e forte.

Se, correndo após uma fantastica gloriola, apparecessemos como dictando, no accordo, as disposições sobre regimen interno da Republica, commeteriamos tres erros: — ostentariamos estultamente o nossa intervenção nos objectos de politica interna de outro povo—acarretariamos sobre nós, sem compensação alguma, animadversão em que não precisamos ter parte — fariamos o dizer adverso verdadeiro, enfraquecendo o general Flores, de quem só temos que exigir o cumprimento das promessas a nós feitas, sem nos embaraçarmos com as questões de regimen interno de um paiz independente.

Afigura-se-nos dest'arte evidenciado que o accordo de 20 de fevereiro, excellente na essencia, não menos merece approvação pela forma, que foi a mais conveniente, a mais politica, a mais apropriada.

XVII.

Como additamento ao que precede, cumpre recordar que a politica de considerar o general Flores como belligerante, como general chefe do exercito libertador, como potencia, é do governo imperial, e data de prazo muito anterior á partida do Sr. Paranhos; e tambem ahi portanto, se o governo quizer fustigar, fustigue-se a si mesmo.

Não está varrida das memorias a segunda variante da missão do Sr. conselheiro Saraiva. A intervenção diplomatica, em que este cavalheiro figurou, deu ao general Flores as honras de belligerante, reconhecido, respeitado como tal, e que vê representantes de poderosas nações irem tratar com elle a sua tenda de campanha.

Se já o governo o considerava assim, quando en-

(*) Por engano sahio hontem a 3.ª parte do presente artigo.

(A Redacção.)

...tre esse homem e o Brasil não havia estipulação alguma, que será hoje, quando aos mesmos titulos juntou os de alliado, de victorioso e de presidente ? !

Foi, portanto, o espirito das instrucções ministeriaes que originou a fórma, ora tão injustamente aggredida.

XVIII

Outra censura que por ahi anda feita com azedume, é a que trancreveremos do artigo que mais vehementemente a formulou. Diz elle :

« E' o Brasil quem, com seu proprio punho, reconhece e confirma as patentes até então expedidas, isto é, quem consagra com sua intervenção as recompensas conferidas a Munoz, a Moniz, a Appariccio, esses salteadores descarados que ainda a esta hora nas fronteiras do Rio Grande roubam, incendiam e devastam fazendas, sublevam a população escrava, castram e mutilam os Brasileiros sorprendidos ou vencidos e finalmente assassinam cidadães inermes, violando aos olhos dos pais e dos esposos as mulheres e as filhas dos Brasileiros.»

Não quizemos traduzir em nossa phrase chãa esse trecho ardente e sentido que a indignação patriotica vibrou de labios eloquentes. Fazemos côro com as palavras de horror, lançadas como stygma indelevel sobre perversos, no tocante á qualificação dos actos denunciados.

Mas, quando o illustre escriptor houvesse, mais de animo assente, estudado os fundamentos da sua increpação, persuadimo-nos que haverá reconhecido provir ella de uma leitura superficial dos documentos.

Após a amnistia do art. 1º do convenio, eis como se expressa o 2º :

« São exceptuados assim os crimes e delictos communs, como os politicos, que possam estar sujeitos á jurisdicção dos tribunaes de justiça, por seu caracter especial. »

Pois os homens que praticaram os actos relatados recebem por aquelle artigo indulto algum ? Pois esses adquirem confirmação das recompensas conferidas ?

Pois não é crime e delicto commum ser descarado salteador ?

Pois não estão sujeitos a jurisdicção dos tribunaes de justiça os que roubam, incendiam e devastam fazendas ?

Pois não são crimes de caracter especialissimo o castrar e mutilar homens, assassina-los, violar mulheres casadas e donzellas ?

Oh, não ! Confiamos tanto na bôa fé do accusador que o suppomos capaz de retirar a sua violenta exprobação. Acaso os odios partidarios cegaram a ponto de negar-se ao Sr. conselheiro Paranhos os fóros do mais honesto cidadão, circumspecto, previdente ? Não se vê manifestamente nesse art. 2º o *Mané, Thécel, Pharés*, que vaticina a sorte desses hediondos Balthazares ? Nós ainda não possuimos senão poucos dos documentos ; é impossivel que o Sr. Paranhos não obtivesse a certeza de que a tremenda disposição daquelle artigo ha de necessariamente ser applicada a taes monstros, e de um modo inexoravel.

Acaso se quereria que n'um accordo desta ordem, se descesse a nomes proprios ? que se fizesse aos Munhozes e Apparicios a honra de os indicar nominalmente, legislando ao mesmo tempo sobre a penalidade que tivesse de lhes ser imposta ? Absurdo ! A unica fórma aceitavel era proceder como se fez : estabelecer a excepção, que abrange todos os crimes de natureza excepcional, como são esses denunciados, crimes que serão severamente castigados, como o determina, não só o accordo, mas a nota de 28 de janeiro, a qual resa assim :

« — Os autores e complices notorios de delictos commettidos contra as pessoas de subditos brasileiros, residentes em meu paiz, serão punidos com toda a severidade das leis da republica, sendo destituidos immediatamente, e sem prejuizo dos respectivos processos criminaes, os que ainda exercem cargos publicos. »

Caduca, portanto, e pela base, a grave accusação. Os salteadores, de que se trata, longe de galardoados, são formalmente exceptuados da amnistia para serem rigorosamente entregues á toda a vindicta das leis.

Se assim foi estipulado, esperamos que o facto cedo virá converter as promessas em realidades. Todos os primeiros actos do general Flores revelam a efficacia com que se está applicando a dar provas da sua lealdade e do seu affecto e gratidão ao Brasil. Elle bem sabe que para nós são questões em que todos estamos de atalaia aquellas que prendem com o pundonor nacional. A satisfação ha de na pratica ser plena, como formalmente se acha prevenida nas clausulas da nota e do accordo.

Ainda neste assumpto, foi o conselheiro Paranhos tão cauto como em quantos prendiam com os omnimodos interesses publicos.

XIX

Houve, sem duvida, uma amnistia, concedida ás turbas envolvidas nos acontecimentos, a qual não comprehende, como dito fica, os delinquentes excepcionaes. E surgio voz brasileira que, por semelhante motivo, abocanhasse o convenio !

Costuma ser apontada como prova da contraposição na indole das duas raças, a circumstancia de que, em casos como estes, os descendentes de sangue hespanhol mandam espingardear provisoriamente os prisioneiros, em quanto os descendentes de sangue portuguez estendem, no proprio campo da batalha, a mão ao vencido ; o dia seguinte é o do indulto ; o immediato da apotheose.

Fique, pois, consignado em pagina côr de rosa dos factos da civilisação americana, que a primeira vez em que um general victorioso em republica de lingua hespanhola, subio ao poder, após annos de lutas, sendo o seu primeiro acto todo o possivel esquecimento das passadas offensas, foi quando, hombro a hombro com os Brasileiros, esse general combatia contra inimigo commum; foi quando finalmente um diplomata, da tempera do Sr. conselheiro Paranhos, assignava ao mesmo tempo esse documento honrosissimo, e que por si só revela um grande progresso nas idéas de tolerancia, liberdade e philantropia, tão proprias da éra em que vivemos.

Pois Brasileiros condemnam amnistias ? Perguntem o que a tal respeito pensa o supremo magistrado da nação, esse que ainda não houve uma só tentativa culposa contra o throno, a sociedade, a ordem publica, tentativa por mais louca que fosse, que a não cobrisse sem detença o manto da soberana clemencia. E o paiz lh'o agradece, lh'o applaude sempre ; é um sentimento congenito com o coração brasileiro.

E note-se como a malevolencia apaixonada sabe distribuir justiça recta ! Ainda hontem, panegyricos ao nobre visconde de Tamandaré, por ter dado liberdade sem condições a centos de prisioneiros em Paysandú ; hoje arguições ao Sr. conselheiro Paranhos, por ter consentido uma amnistia, em favor de secundarios, e com restricções. Com os homens soltos em Paysandú iam ser engrossadas as fileiras do inimigo, e augmentados os riscos dos nossos ; com os amnistiados em Montevidéo, nenhum perigo desses existe, visto que a guerra acabou. Os prisioneiros em Paysandú, bem podia ser politico e militar retê-los ; os implicados de Montevidéo é politico deixa-los incolumes, para que, conhecendo ás vantagens de um regimen paternal, se lhe dediquem. Em Paysandú, os soltos tinham vasado catadupas de sangue brasileiro ; em Montevidéo, não se tinha disparado um tiro. Não, pretendemos com isto atacar nem defender o facto de Paysandú ; só temos em vista apontar a contradicção dos injustos julgadores.

E' forçoso tambem notar em que circumstancias se deu este accordo de 20 de fevereiro. Claro está que uma cidade que, tendo meios de defeza, abre as portas ao inimigo sem disparar um tiro, tem jus, segundo as leis da guerra, a considerações mui outras, do que quando é tomada por sitiadores após luta encarniçada. Teriamos vencido, se houvesse combate, mas essa victoria nos houvera custado muitos sacrificios e precioso sangue dos nossos tambem. Não era possivel condemnar uma cidade em peso, quando, podendo mais ou menos defender-se algum tempo, se entregava confiadamente ás forças sitiantes. Uma amnistia era, em taes circumstancias, irrecusavel.

E se ella não fosse dada, acaso julgam que os cabeças da desordem seriam victimas das perseguições ? Esses, desde que Villalba subio ao poder, comprehenderam a sua sorte, e buscavam asylos impenetraveis. Procedimentos que deixando illesos os Aguirres, Carreras, Sáas, Juanicós, e semelhantes, só ferissem agentes de terceira ordem, seriam flagrante injustiça relativa.

Deve mais considerar-se, por parte do general Flores, que o seu pensamento parece ser a extincção de antigas dissensões, e o trabalho em commum para cicatrizar as feridas causadas por tantas e tão improductivas revoluções. Elle aspira a melhoramentos permanentes, e não a popularidades partidarias de um dia. Quer ser, não caudilho de uma facção, mas presidente do seu estado. Não ha para isso mais habil meio que a amnistia.

Por nossa parte, é ella um axioma de proceder : o Brasileiro não dá em homem cahido. Honram as columnas do *Correio Mercantil* estas curtas palavras do seu numero de hontem : « Entre os passageiros do *Mersey*, que seguem para a Europa, vêm dous tristemente celebres, Juan Sáa e Nin Reys. A colera dos Brasileiros não se póde dirigir contra elles ; cahiram. Baste-lhes o remorso dos males que causaram a seu paiz. »

Eis-ahi a nobre linguagem que todos comprehendemos. Eis a eloquente resposta á censura pela amnistia.

Epaminondas.

Rio, 7 de março de 1865.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

AMAZONAS.

Manaus, 28 de fevereiro de 1864.

Finalmente o *Tapajoz* trouxe-nos a noticia da tomada de Paysandú, que tem causado aqui vivo regosijo. Por este motivo illuminaram-se as casas nas tres noites decorridas da chegada do vapor por diante. Uma banda de musica na primeira noite percorreu as ruas da cidade acompanhada de grande concurso de povo, dando vivas enthusiasticos e analogos ao assumpto, e estacionando a frente das casas das principaes autoridades, onde um orador popular, o Dr. Canavarro, pronunciava animados discursos, que foram muito applaudidos.

Tendo o presidente da provincia feito publicar o decreto que crea corpos de voluntarios da patria, acompanhado de uma proclamação em que falla aos brios nacionaes, e tendo nomeado uma commissão para promover os alistamentos, esta reunio-se ante hontem no paço da camara municipal, onde achou-se tambem numeroso concurso de povo.

Houve ainda calorosos discursos, foguetes e musica, percorrendo esta as ruas, e indo á palacio a commissão e o povo comprimenterem o presidente. Diversos voluntarios apresentaram-se, e partem no presente vapor com a tropa, que aqui tinhamos, e segue toda agora.

Para substituir a esta mandou o presidente destacar cento e cincoenta praças da secção de artilharia da guarda nacional, ao mando do major João José de Freitas Guimarães, agente da companhia do Amazonas, e cavalheiro muito recommendavel por suas qualidades e pela popularidade de que goza. A guarda nacional aqui da capital, póde servir, apezar dos pezares, mas a do interior...

S. Exc. aproveitando ás bôas disposições, que vai encontrando na população, estimula quanto póde o sentimento publico, dirigindo circulares as camaras municipaes, as autoridades judiciarias e policiaes, para promoverem o alistamento de voluntarios ; e é de esperar que colha os melhores resultados, attentas as manifestações que vão apparecendo.

Hontem uma commissão, composta de cinco negociantes portuguezes, foi ao presidente apresentar um abaixo assignado, em que quarenta e oito seus compatriotas residentes nesta cidade, se offerecem com a denominação de—voluntarios aliados,—para auxiliarem a guarda nacional no serviço da guarnição da capital, mantendo-se a sua custa, e fardando-se se fôr necessario.

O *Tapajoz* deve largar do porto, com a tropa ás 3 horas, e a 1 hora havera' a bordo do *Incas*, que pertence a segunda linha daqui por Tabatinga, e que atracara' a aquelle, um esplendido *lunch* offerecido por diversos cavalheiros, a officialidade, que desta vai a outra extremidade do imperio, batalhar na defenção dos brios nacionaes.

Calcula-se que mais de duzentas pessoas de bôa sociedade, inclusive senhoras, concorrerão a essa significativa despedida.

Findos os brindes e discursos, o *Incas*, emparelhado com o *Tapajoz*, o acompanhará por espaço de duas horas pouco mais ou menos até a bocca de Solimões, onde ambos pararão para se dizerem os ultimos adeuses.

E' muito natural que ahi, por entre abraços repassados de saudade, tresborde a medida da sensibilidade, e aljofaradas lagrimas humideçam as morenas faces das graciosas amazonenses.

Que melhor e efficaz incentivo se póde desejar, para estimulo do valor dos nossos bravos ?

Desde pela manhãa vejo grande movimento no nosso porto : o *Pirajá*, atracado as pedras do forte de S. José, receberá daqui a uma hora a tropa para leva-la para bordo do *Tapajoz*. Ja vê que por ca' não nos falta animação na actual conjunctura.

Por fallar-lhe no *Pirajá*, devo dizer-lhe que elle acaba de recolher-se da viagem ao Madeira, como lhe disse, foi buscar as praças de linha que alli estavam destacadas, e que ficam alli substituidas pela guarda nacional,—a guarda nacional, nessa vastidão do Amazonas !

Sobre este ponto, e para que tenha uma idéa do que são as populações destas paragens, ouçamos o que a pagina 15 do seu relatorio do anno passado, disse o Sr. Couto Magalhães perante a assembléa provincial do Pará, e que se applica tambem ao Amazonas :

« Uma occasião eu viajava, quando desci o Tocantins, ás 2 horas da madrugada, para aproveitar a maré, escrevendo dentro do camarim do bote algumas notas de cousas que havia observado durante o dia, quando ouvi no meio do silencio profundo da natureza sons de vozes humanas. Sahi para ver o que era.

« Contrastava com a escuridão do céu e com as humidades que desciam em espessas nuvens de neblina, aquellas cantigas de alegria e aquella multidão de pequenas luzes semeadas pelo meio da vastidão do rio.

« O que é aquillo ? Perguntei eu ao meu piloto. —São pescadores, senhor, que vem vindo das cambôas, e que estão alegres, porque pescaram muito.

« Tomei nota do facto ; e, confrontando-o com outros e outros, cheguei a seguinte conclusão :

« O Paraense trabalha tanto como trabalha qualquer outro homem no nosso imperio ; a pretendida facilidade de estender a mão e colher os productos da natureza não é tão grande como se diz ; é, pelo menos equivalente ao esforço da lavoura em outras provincias ; no entretanto seus resultados são muito menores, porque não se podem estabelecer onde colham os productos de uma industria fixa.

« Insisto sobre isto porque é materia muito importante.

« Ha certas mentiras, que á custa de serem repetidas muitas vezes, passam afinal como verdades.

« Isto da preguiça dos Paraenses é uma dellas.

« Não ha nada mais simples do que discorrer sobre a facilidade dos productos da natureza sobre a colheita do cacáo, dos oleos e da borracha, de dentro de um bom gabinete, e rodeado dos confortos da vida, como commummente o fazemos.

« Mas mettei-vos em uma canôa por espaço de seis mezes, tendo por unico alimento frutas selvagens e farinha com agua ; dormi ao relento n'um terreno coberto de um palmo de lama, humido, doentio, sujeito a sezões, sem recurso algum no meio dos desertos, andando exposto ás cobras, aos animaes selvagens, aos Indios ferozes, e vossos proprios semelhantes vos perseguindo constantemente, soffrei todas as calamidades da vida desses pobres homens, e depois *vinde dizer-me* se é cousa muito facil colher productos espontaneos na provincia do Pará.

« Discorrer theoricamente sobre os incommodos alheios é uma cousa ; senti-los e soffrê-los é cousa muito diversa !

« Não ha povo, talvez no mundo inteiro mais heroico, mais capaz de soffrimentos de que seja o de vossos concidadãos ; no entretanto, *vós* os homens das cidades, que pela maior parte *viveis a custa delles*, quando se vos conta : que as pobres choupanas em que elles vivem, são mal cobertas de capim, não tem divisões nenhumas internas, respondeis :—E' a preguiça ; não querem trabalhar ; tem a facilidade dos productos expontaneos !

« Conversei com quasi todos esses homens que ahi existem espalhados pelo immenso valle do rio Tocantins, e notei um traço muito caracteristico dos filhos da vossa provincia, e é que acima de tudo o Paraense ama a independencia.

« Eis ahi a razão, pela qual elle ama a agricultura : é tambem ella a razão porque elle se isola para os mattos ; nesses mattos vai ter alimentos grosseiros, e muitas vezes soffrer o tormento da fome ; mas ao menos sabe que não está sugeito ao commandante da guarda nacional, ao *vigario* (1), ao subdelegado, ao inspector de quarteirão, ao recrutador, que muitas vezes são outros tantos tyrannetes, que o opprimem. Por isso a tendencia do povo é fugir do povoado.

« Notei a um amigo meu a facilidade com que se povoava a fronteira do Espirito Santo com a provincia de Minas Geraes.

« Esse homem era experimentado, e destes talentos positivistas, que gostam de observar as cousas e de raciocinar sobre ellas.

« Disse-me elle : — Esses lugares se povoam muito depressa porque ainda se não sabe bem, se pertencem a Minas ou ao Espirito Santo ; mas, desde que houverem ahi autoridades, sobre tudo desde o momento que se elevar a villa, que houver camara e eleições, todo mundo quererá ser vereador, todos quererão ser autoridades, todos quererão mandar e ninguem obedecer, o resultado é que as povoações decrescem e decrescem em uma progressão rapidissima, de modo que de ordinario reduzem-se outra vez a nada.

« Comecei a observar, e infelizmente a experiencia me tem mostrado isto em quasi toda a parte.

« Os romanos quando queriam flagellar algumas de suas provincias enviavam para ellas pro-consules como Verris.

« Quando vós quizerdes punir alguma povoação, que vos tenha feito algum mal, elevai-a a villa ; e eu vos asseguro que isso será peor, de que quanto Verris houve na antiguidade.

« Sendo conforme disse innato no caracter do paraense o desejo de independencia, a consequencia natural é o isolamento para o fundo das mattas. Fogem para desertos, vão colher seringas ; moram hoje aqui, amanhãa acolá. São pobres, sujeitam-se a rezar, aturam todos os soffrimentos, peste, fome, guerra ; mas ao menos não fazem aquillo que não desejam fazer ! São livres, e com isso se contentam.

« Isto e a falta de capitaes são as verdadeiras causas da escassez da producção fixa em vossa provincia.

« Não digamos que é a preguiça.

« Se encontrassemos bandos de homens amarellos e lividos, familias inteiras errantes ahi por esses rios, como eu as vi, sem commodos nenhuns, e soffrendo tudo, não *haveis por certo de levantar a vossos patricios essa calumnia* (!)

« Dai-lhe capitaes, influi no animo das autoridades locaes de modo que os protejam *trazei com sinceridade e imparcialidade* ao conhecimento do governo informações, *não destinadas a favorecer os vossos amigos politicos, a ageitar reeleições*, mas informações legitimas e *proprias de homens de bem*, verdadeiramente amigos de seus concidadãos, e vereis essa tão fallada indolencia esvair-se diante dos olhos dos que nella crêem, como se esvai uma nuvem de fumaça, condensada sobre os rios ao apparecer do bello sol de vossa provincia. »

Se póde haver verdade evangelica nos relatorios que o acto addicional manda, que os presidentes leiam ás assembléas provinciaes, é preciso reconhecer, que ella exista no que ahi fica dito, bem, ou mal a proposito.

E aqui cumpre notar que os illustres Lycurgos paraenses, de corpo presente e animo alegre, ouviram taes verdades sem a menor mostra de desagrado. Entretanto aqui no Amazonas, onde aliás é a mania de imitar-se o Pará, só por que o Sr. Adolpho de Barros, só por que no seu relatorio á assembléa provincial, (em cujo seio existem cinco padres) disse que os ministros de Christo se não deviam envolver na politica, foi posto pela rua das Amarguras ! Cada um tem a sua sorte !

E' verdade que ja hoje as cousas estão muito modificadas. A opposição não sahio do recinto da assembléa, e até a camara municipal de Villa-Bella compacta dos mesmos individuos, que influiram para que alli fosse derrotada a chapa do Sr. Sinval, na eleição de 1863, acaba de dirigir uma felicitação ao Sr. Adolpho de Barros, pela *sabedoria* com tem administrado a provincia.

E aqui cabe ainda dizer, que mal informado foi o meu collega, seu correspondente do Pará, quando na sua de 13 do passado, publicado no seu *Diario* de 23, affirmou que « os partidos aqui achavam-se extremados, continuando a imprensa de um lado a defender a presidencia, e de outro a aggredi-la. »

Fique uma vez por todas sabendo, que no Amazonas, com em quasi todas as provincias pequenas, não ha partidos politicos. O que tem-se dado aqui, são certos desgostos pessoaes, (pouco importa a causa) que o tempo vai gastando, e que em breve terão desapparecido.

Quanto a imprensa, basta olhar-se para os dous periodicos que temos nesta capital, para ver-se que nada dizem de bem nem de mal sobre a administração.

PARÁ.

Belém, 13 de março de 1865.

E' ainda a effervecencia e o enthusiasmo pela defeza do paiz e a favor dos desaggravos nacionaes, o que tem prendido a attenção e os cuidados tanto das autoridades das provincias como de toda a população.

A curiosidade publica é extrema a chegada dos vapores, o *Apa* que desta vez se demorou mais um dia vindo a fundear neste porto pelas 10 horas da noite de 11 do corrente, já dava cuidado e trazia o povo ancioso pelas noticias do sul !

Não ha duvida que o Pará tem desenvolvido dedicação e enthusiasmo pela luta em que está empenhado o imperio.

O corpo de policia que pela lei n. 477 passou a denominar-se corpo paraense de voluntarios da patria, está em estado de seguir viagem para o sul, afim de acompanhar o exercito nas operações da guerra.

O seu numero de praças póde ser elevados a mil, com organisação dos batalhões de caçadores ; pará este fim a assembléa provincial votou 100:000$, entrando o seu armamento e equipamento.

O armamento foi, segundo consta, encommendado a uma das principaes casas de commercio americano desta praça, para que mandasse vir com brevidade as armas precisas do melhor autor, modelo e das mais em uso na campanha do exercito federal.

Em menos de dous mezes aqui deve estar este armamento e o mais preciso para os voluntarios seguirem para o theatro da guerra.

Vê portanto que nem a presidencia nem a assembléa provincial, se descuidam de auxiliar o governo central na defeza do paiz.

Não obstante a gritaria que fez a opposição por causa do recrutamento, tem sido levado a effeito com toda a actividade ; ultimamente porém mandou a presidencia suspende-lo até segunda ordem.

Presumo que esta medida foi effectuada por se acharem os differentes corpos organisados, não só com recrutas como com voluntarios.

De Manáos chegou aqui no dia 4 o vapor *Tapajós* com um contingente do 5º de fuzileiros do Maranhão, e os corpos fixos de artilharia e infantaria do Amazonas, ao todo comportando 309 praças.

A 10 do corrente reuniram-se no largo do palacio, sob o commando do marechal Sergio, não só os corpos indicados, mas ainda o 11º de caçadores e o de voluntarios da patria, fazendo os necessarios exercicios das respectivas armas.

A população desta capital correu pressurosa a ver este ajuntamento de tropa, prendendo a sua attenção especialmente o corpo de voluntarios.

Findo o exercicio a tropa desfilou por differentes ruas, recolhendo-se aos quarteis ao meio dia.

Hoje pela volta das 11 horas tendo-se reunido no largo de Pedro II os corpos acima referidos, menos o de voluntarios e ahi reunidos o Exm. presidente da provincia, commandante das armas, chefe de policia, commandante superior da guarda nacional a grande numero de officialidade e povo, depois dos vivas e continencias do estyllo desfilou esta tropa pela travessa dos Mirandas, rua de Santo Antonio, Calçadas das Mercês e rua de Belém até a ponte da Gerencia da Companhia do Amazonas a embarcar para bordo do vapor *Apa*, com destino ao campo da guerra.

As ruas e as casas por onde passaram estes corpos tendo a sua frente as autoridades superiores desta capital estavam vistosamente cheias de povo ; a rua de Belém aonde é o embarque estava alcatifada de folhas de canella, além de varios arcos por onde passaram e os postos de bandeiras nacionaes e de differentes nações que se viam tremular em frente ao cáes.

Nas differentes casas e por todo o correr da rua havia uma grande quantidade de povo tão compacta que mal se podia mecher ; das janellas com especialidade da casa da companhia do Amazonas, deitavam-se flores e davam-se vivas no momento do embarque que se effectuava na melhor ordem e no meio do enthusiasmo popular

Atracado a ponte da gerencia estiveram os vapores *Manáos*, *Tabatinga* e *Explorador* que receberão a tropa dos tres corpos a conduzio pelas duas horas da tarde para bordo do *Apa* ; foi então e só depois dos vapores terem regressado aos seus ancoradores, que o povo foi-se dispersando a pouco e pouco do lugar do embarque.

Os navios mercantes nacionaes e estrangeiros assim como a barca da alfandega estiveram embandeirados e cheios de gente a bordo, além de muitos botes que acompanhavam os vapores no seu trajecto para o *Apa*.

Cada embarque de tropa que aqui se faz é realisado com as devidas ovações e dedicação, em favor daquelles que vão verter o sangue e dar a vida pela honra e desaffronta da patria.

Para o embarque dos voluntarios da patria corpo especialmente da provincia preparam-se muitas manifestações publicas ; quando será o embarque ainda não se sabe, mas penso que não se effectuará sem que chegue o armamento encommendado para os Estados-Unidos.

Os corpos fixos do Amazonas, o 11º de infantaria desta provincia e o pequeno contingente de fuzileiros do Maranhão que compõem a divisão que hoje segue para o sul, orçam a 800 praças entre as de pret e officiaes.

O corpo de 1040 praças que esta provincia tem de aquartelar para as emergencias da guerra, já tem nomeado os principaes officiaes, sendo o major do 11º batalhão de infantaria o escolhido para o commandar e instruir, e por isso aqui fica este official sem poder seguir no seu batalhão.

Por isto se reconhecerá que tudo aqui são cuidados e preparativos bellicos, e nem podia deixar de ser assim quando a dignidade do paiz está compromettida n'uma grande luta, da qual de certo se sahirá com honra pela justiça da causa que pleiteia e pelos grandes recursos de que dispõe.

De politica pouco ha de notavel a não ser a opposição de alguns jornaes ; os factos sendo peculiares a esta provincia deixo-os de mencionar por não serem de maior interesse.

Do commercio tambem não são notaveis as novidades, ella porém progride gradualmente n'uma provincia rica de recursos naturaes como esta.

Tivemos o entrudo sem grande animação a não ser os costumeiros bailes de mascaras no theatro Providencia.

Bailes particulares com este nome nenhum houveram ; apenas um pequeno divertimento ou reunião a costume aqui se deu entre amigos.

Por emquanto na quaresma apenas sahio a procissão de Passos, não permittindo a chuva do actual inverno que a população podesse fazer o seu trajecto na visitação dos Passinhos.

Durante a ultima quinzena factos de maior importancia não tem se dado além dos mencionados e por isso fecho a presente com as seguintes declarações ; a alfandega rendeu durante o mez de fevereiro 116:0 0$, a recebedoria provincial 56:000$ e as outras repartições 4:200$, assim como o valor dos differentes generos exportados para New-York, Londres e Liverpool, montou no dito mez a 267:000$.

O cambio ao fechar esta está cotado na praça pela seguinte maneira ; sobre Londres a 27 d., sobre Paris a 360 por franco e sobre Lisboa a 100 % a 30 dias.

O movimento de estrangeiros e navios é o seguinte :

Passageiros.	*Entrados.*	*Sahidos.*
Portuguezes..	6	5
Francezes....	6	2
Inglezes......	2	3
Peruanos......	0	5
Americanos..	0	1
Marroquinos..	0	1
Italiano......	0	2
Allemães.....	0	1
Polacos.......	0	2
	14	22
Navios.		
Nacionaes ...	11	11
Inglezes......	3	3
Francezes....	1	0
Portuguezes..	0	1
	15	15

Navios no porto.

Tewekelling, patacho hollandez
Onda, patacho inglez.
Ozell, hiate inglez.
Bertha Reinstorff, brigue brasileiro.
Socrates, brigue francez.
Amazonas, barca portugueza.
Rhondd, barca ingleza.
Graciosa, brigue brasileiro.
Lady Hilda, barca ingleza.
Linda, barca portugueza.
Fernando, brigue francez.
Marquez da Santa Cruz, brigue portuguez.
Italian Hero, patacho inglez.

O vapor *Apa* parte a meia noite.

A' barra consta estar dous navios inglezes e a barca portugueza *Flor do Ver* que se espera de Lisboa.

(1) A respeito do vigario, consinta, que lhe refira um facto, que parece vir em abono da observação de S. Exc.

Quando ha cousa de tres annos, viagei percorri o Rio Negro, subindo até a nossa fronteira com Venezuela em uma extensão de quasi 270 leguas, tive occasião de pousar na *maloca* de um velho casal de tapuias.

Se é certo que dous genios iguaes não fazem liga, essas duas creaturas deviam viver perfeitamente, porque o contraste entre ellas era completo. O indio, taciturno, de phisionomia immovel e apathica, conservava-se acocorado á porta, tirando do seu cachimbo espessas baforadas de fumaça, e apenas respondia por asseños de cabeça affirmativos ás interrogações da mulher.

Esta, porém, alegre e affavel, fallava desembaraçadamente e respondia com ingenua franqueza a tudo quanto se lhe perguntava.

O tom cadenciado de sua voz, a pronuncia tardia e graciosamente incorreta, que é especial ao tapuia, e tanto impressiona os filhos das outras provincias que visitam os nossos rios e lagos, augmentavam o interesse de sua conversa, e faziam-me propor-lhe novas questões.

Tocou, por fim, a vez de fallarmos do vigario. Então a velha, possuindo-se de uma animação mui pouco commum no indio, exclamou :

— Oh ! esse vigario não está bom, estrue todas as moças...

Não pude comprehender bem esse dizer, e questionei-a de novo. Mas a tapuia retrahindo-se. como quem se arrependera de assim ter fallado, retirou-se e voltou logo trazendo-me duas pequenas tartarugas de cabeça vermelha, especie rara, que só se encontra no Rio Negro, e que os naturalistas que tem viajado este valle, muito apreciam.

Confesso, que não sendo naturalista trocaria de boa vontade o presente pela explicação clara e franca do caso. No entanto, até hoje ainda ignoro como é que o vigario *estrue*. Talvez seja *instrue*,

DIARIO DE PERNAMBUCO

Hontem, depois de meio dia, fundeou em nosso porto o vapor nacional *Apá*, procedente dos do norte do imperio, com datas : do Amazonas até 28 do passado, do Pará até 13, do Maranhão até 16, do Ceará até 18, do Rio Grande até 20 e da Parahyba até 21 do corrente.

AMAZONAS E PARÁ.—A'cerca dessas duas provincias, referimo nos ao que dizem nossos correspondentes.

MARANHÃO.—A subscripção agenciada entre os negociantes desta praça, e que tem por fim comprar mil aomas a Menié, que serão offerecidas ao governo como auxilio para a guerra, montava á mais de doze contos de réis.

— A assembléa geral dos accionistas, da Companhia de Navegação a vapor, elegeu para directores no anno corrente os Srs. : Manoel Gonçalves Ferreira Nina, Raymundo Joaquim Catanhede, João Pedro Ribeiro, José Joaquim Lopes da Silva e Dr. Antonio Rego.

— Acham-se definitivamente eleitos deputados geraes, pelo 2º districto eleitoral os Drs. Gentil Homem d'Almeida Braga e J. J. Tavares Belfort.

— Era conhecido o resultado dos diversos collegios eleitoraes, para a formação da lista senatorial, faltando apenas os de S. José dos Mattões, Riachão e Barra do Corda. Os votados são os Srs. Dr. Antonio Marcelino 626, coronel Isidoro Jânsen 648 e Dr. Fabio Reis 602.

— Lê-se no *Publicador* :

« O Sr. José Ferreira da Silva Junior, offerece um premio de conto de réis ao bravo que arvorar o primeiro pavilhão nacional nos muros de Humaitá, e se fôr maranhense dar-lhe-ha dous contos de reis.»

« Foi entregue pelo Dr. A. Henriques Leal no *Banco do Maranhão* a quantia de 304$540 rs. ao juro de 7 por cento ao anno ; somma esta proveniente, 150$ que foram remettidos pela commissão desta cidade composta dos Srs. Braulio, Moreira, e Guimarães ; 54$540 reis, producto liquido de um beneficio dado pela sociedade particular *Thaliense*, e 100$ remettidos pela sociedade beneficente Caxiense.»

CEARÁ.—Lê-se na *Constituição* :

« Hontem (20) concluio-se a arrematação do dizimo dos gados grossos de todas as freguezias da provincia, cujo resultado foi de 62:646$, que, comparado com o da arrematação do anno passado, deu um accres imo de renda de 29:491$, e com o termo medio das arrematações dos annos de 1862, 1863 e 1864 apresentou uma differença para mais de 18:671$»

— Lê-se no *Cearense* :

« Consta-nos, de uma carta particular, que em Sant'Anna havia muito inverno.»

« Depois da capital nem uma freguezia tem concorrido mais para augmentar o alistamento de voluntarios do que a de Maranguape, que tem dado uns 60 ou mais, segundo estamos informados.»

« Continua a escassez e alto preço dos generos de primeira necessidade no mercado desta capital. Eis os fabulosos preços por que se retalham no mercado :

« Feijão o alqueire a 128 patacas.
« Milho a 100 ditas.
« Farinha de mandioca o alqueire a 64 ditas.
« Arroz em casca a 64 ditas.
« Pilado a 20 ditas.»

« Com os 34 voluntarios ultimamente vindos de Baturité, ja contam 300 o corpo dos voluntarios alistados.

« Consta que de Sobral virão uns 20, outros tantos da Imperatriz, e mais 60 de Baturité ; nesses poucos dias, pois, teremos 400 voluntarios.»

RIO GRANDE.—Lê-se no *Progressista* :

« Temos noticia de copiosas chuvas, por todo o sertão da provincia, e ja se estendem ao litoral.

« Parece que o inverno vem ressarcir nos prejuizo que soffreram os criadores, principalmente do Trahiry e Ceará-mirim.»

« Sobe o numero delles a 176, sendo 132 da patria.

« De S. Gonçalo vieram ultimamente 11, tendo-se apresentado parte delles em uma reunião promovida pela commissão patriotica, e os de mais por diligencias do delegado de policia, membro da mesma commissão.

PARAHYBA.—Nenhuma noticia tivemos desta provincia.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

17ª SESSÃO EM 22 DE MARÇO DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SABINO OLEGARIO.

As 11 horas e 40 minutos, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. deputados Joaquim do Rego Barros, Teixeira de Mello, Braulio, Ribeiro, Sá Pereira, Francisco Pedro, Arminio, G. Campello, Sabino, Aquino Fonseca, Maranhão, Gonçalves da Silva, Rochael, C. Teixeira, Ayres Gama, Brandão, Ramos, José Maria. Silva Barros, Loureiro, Buarque e Diodoro,

O SR. PRESIDENTE abre a sessão.

Procede-se a leitura da acta da sessão antecedente.

O SR. AQUINO FONSECA diz que compareceu hontem a' sessão e esperou até que désse meio dia. Vendo, porém, que a essa hora não havia numero sufficiente para abrir-se a sessão, retirou-se.

Retirou-se o orador na persuasão de que não havia sessão, á vista do art. 56 do regimento que é muito terminante ; mas hoje lendo o *Jornal do Recife* e o *Diario de Pernambuco* vio que a sessão se tinha aberto aos dez minutos depois do meio dia, o que não esta' em harmonia com o que diz a acta.

Faz depois o orador uma reclamação contra um aparte seu que esta' publicado inexactamente no jornal da casa.

Fallam pela ordem os Srs. Soares Brandão e Sá Pereira.

Finda a discussão é a acta approvada.

Compareceram depois de aberta a sessão os Srs. Araujo Barros, Amintas, Souto Lima, Jacobina, Nabor e Manoel Netto.

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, remettendo o officio dirigido pela camara municipal de Flores, expondo a necessidade de ser elevada a categoria de villa a povoação de Baixa Verde, transferida para alli a sede da freguezia, termo e comarca de Flores.—A commissão de estatistica.

Outro do mesmo, remettendo o officio por cópia da camara municipal de Cabrobó ; acompanhado de mais cópias sobre differentes objectos, um requerimento do director dos Indios da aldéa da Assumpção, e outro do porteiro da mesma camara, pedindo augmento de ordenado.—A commissão de orçamento municipal.

Um requerimento da irmandade do apostolo S. Pedro desta cidade, pedindo preferencia na extracção de suas loterias.—A commissão de fazenda e orçamento

Um requerimento da irmandade das almas da freguezia de S. Lourenço da Matta, pedindo a approvação de seu compromisso.—A commissão de negocios ecclesiasticos.

Outro de Juviniano Fernandes da Silva Manta, oppositor as cadeiras do Curso Commercial Pernambucano, pedindo que se lhe marque um ordenado como substituto dos professores do referido Curso.—As commissões de instrucção publica e de ordenados.

Outro de Alexandre Americo de Caldas Brandão, primeiro escripturario da thesouraria provincial, pedindo seis mezes de licença com seus vencimentos para tratar de sua saúde, bem como a restituição dos vencimentos descontados por occasião de molestia.—A' commissão de petições.

Outro de Landelino de Luna Freire, professor interino do collegio dos orphãos desta cidade, pedindo que por um acto legislativo autorise-se a administração da Santa Casa de Misericordia a contratar com o supplicante a effectividade do ensino do mesmo collegio.—A' commissão de petições.

E' lido e vai a imprimir o seguinte parecer :

A commissão de posturas e negocios de camaras municipaes, tendo examinado o projecto de posturas da camara municipal da villa de Pesqueira, é de parecer que melhorada a redacção pela respectiva commissão desta assembléa, seja o mesmo projecto adoptado com as alterações seguintes :

No art 1.º Em vez da palavra—espirito—diga-se—bebidas espirituosas.

No art. 3.º Em vez das palavras—pela primeira vez—diga-se—por uma só vez para cada estabelecimento. O mais como no artigo.

O art. 14 será substituido pelo seguinte :

Todos os que comprarem ou venderem fazendas ou generos que devam ser medidos ou pesados, deverão ter os pesos e medidas de que se servirem aferidos dentro do anno financeiro, e de conformidade com o padrão da camara. Os infractores pagarão e multa de 10$ e soffrerão 5 dias de cadeia.

Supprima-se o art. 5.º.

O art. 7.º será substituido pelo seguinte :

A aferição terá lugar nos dous primeiros mezes do anno financeiro, e a revista nos dous seguintes, e o aferidor passará aos donos dos pesos e medidas bilhetes de aferição ou de revista, que lhes servirão para provarem uma e outra cousa.

No art. 8.º diga-se depois da palavra—aferição—as seguintes—ou revista. No final do artigo em vez de 4$—diga-se—10$.

No art. 9.º Supprima-se a palavra—facilmente—e substituam-se as palavras dous mil reis pelas—quatro mil reis de multa.

Artigo substitutivo ao art. 13.—A camara fornecerá os currães que forem precisos para se recolherem os gados destinados á matança para consumo, pagando os donos dos gados 40 rs. por cada rez.

Ao art. 14 accrescente-se—e satisfarão as despezas da obstrucção do caminho, que serão feitas á sua custa.

No art. 15 Em vez da palavra—tirada—diga-se—aberta.

Substitutivo do art. 16.—Os proprietarios ou possuidores de terras foreiras ou rendeiras, são obribados a roçar as estradas ou caminhos que passarem por suas comprehensões, conservando-as limpas e desembaraçadas, devendo as estradas ter vinte palmos de largura e os caminhos dez, e ser roçadas no mez de junho de cada anno.

Os infractores soffrerão a multa de dez mil réis, e indemnisarão as despezas que se fizerem com o trabalho da viagem.

Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 18 de março de 1865.—J. J. de Souto Lima.—Nabor.

São approvados os seguintes requerimentos.

« Requeiro que se peçam do presidente da provincia, informações ácerca do numero dos alumnos que tem frequentado as aulas do Gymnasio Pernambucano em cada anno lectivo, desde a sua fundação e com a distribuição dos discipulos em cada aula, e quaes fizeram exames e o resultado destes.—Silva Ramos.

« Requeiro que por intermedio do Exm. Sr. presidente da provincia, se peça com urgencia o seguinte :

« 1.º Um mappa dos discipulos que tem tido em cada anno desde sua creação, os alumnos de allemão e grego do Gymnasio Pernambucano com declaração do aproveitamento dos respectivos alumnos.

2.º Uma nota das visitas medicas que em cada anno tem feito aos doentes daquelle estabelecimento o respectivo facultativo, sendo nella mencionadas as affecções e suas terminações.—S. R.—A. Fonseca. »

E' lido e posto em discussão o seguinte parecer :

« A commissão de policia desejando satisfazer as informações que o Exm. Sr. presidente da provincia pede ácerca do official-maior desta assembléa que requer sua aposentadoria, declara que nada existe na secretaria desta assembléa em desabono do supplicante durante o tempo em que exerceu o cargo em que deseja ser aposentado.

Sala das commissões, 21 de março de 1865.—Dr. Sabino O. L. Pinho, vice-presidente.—Costa Ribeiro, 1º secretario. — Silva Ramos, 2º secretario. »

Tendo pedido a palavra o Sr. Amynthas, o Sr. presidente declara adiado o parecer.

O Sr. Buarque requer urgencia, a qual é approvada.

Tomam parte na discussão os Srs. Amynthas e Costa Ribeiro, sendo depois o parecer approvado.

Fala pela ordem o Sr. Buarque.

Continúa a discussão do requerimento do Sr. Rego Barros sobre o delegado de Caruarú, e depois de orar o Sr. Araujo Barros, fica a discussão adiada.

ORDEM DO DIA.

Entra em discussão o art. 6º do projecto n. 12, o qual, depois de um pequeno discurso do Sr. José Maria, é approvado.

Segue-se a discussão do art. 7.º

Oram os Srs. J. Maria, Araujo Barros, Jacobina, e Ramos.

Encerrada a discussão é o art. approvado.

Entra depois em discussão e são approvados os arts. 8º, 9º e 10º, orando sobre o 8º o Sr. Sá Pereira.

Entra finalmente em discussão o art. 11.º

Vem a mesa a seguinte emenda :

« Depois da palavra—serão—, accrescente-se—na provincia. - Araujo Barros. — Campello. — Buarque. »

Toma a palavra o Sr. Jacobina e faz algumas reflexões sobre a redacção do artigo.

E' approvadada a seguinte emenda :

« Depois das palavras—corpo de policia—diga-se—quer antes de partir para a guerra, quer depois no tempo della, quer depois della—Rochael. »

A discussão fica adiada por não haver casa.

Levanta-se a sessão ás 2 1/4, sendo a ordem do dia 23 : continuação da antecedente, e 2ª discussão do projecto n. 83 do anno passado.

REVISTA DIARIA.

Na manhãa de hontem ao entrarem no estabelecimento ao largo do Corpo Santo, os caixeiros da casa commercial de Saunders & Brothers, encontraram todas as carteiras arrombadas e alguns outros objectos, d'onde levaram os ladrões perto de oito centos mil réis em dinheiro e fazendas no valor de mais de um conto de reis.

A entrada dos ladrões foi realisada pelo telhado para onde se passaram os mesmos depois de terem penetrado na casa proxima, em edificação, pertencente a Luiz José da Costa Amorim, e do telhado desta foi que fizeram a passagem para o d'aquella, por onde penetraram.

Pelo Dr. delegado foi preso um trabalhador de Amorim, no intuito de vêr se é possivel alguma cousa descobrir ; pois em poder do mesmo estava a chave do predio de dito Amorim, onde deviam ter estado os ladrões.

O subdelegado do Recife fez a competente vistoria e recolheu alguns objectos que foram abandonados pelos ladrões.

— Na manhãa de hontem 21 do corrente foi barbaramente assassinada Francisca Silvina das Chagas, parda e moradora no caminho do Cemiterio publico, pelo pardo Manoel Carlos dos Santos, com quem tinha a mesma relações illicitas sendo que a morte foi occasionada por causa de ciumes.

O criminoso póde evadir-se do lugar do delicto onde promptamente compareceram o Dr. delegado e o subdelegado respectivo, que presidio ao acto de vistoria no cadaver da infeliz, no qual encontraram os peritos cinco ferimentos ; dous na face do lado esquerdo, dous no pescoço e um na pá esquerda ; sendo que um houve que causou a morte e foi o que cortou a jugular.

Foram cercadas e varejadas diversas casas, nas quaes era de suppôr tivesse procurado abrigar-se Manoel Carlos, que não foi encontrado, tendo o mesmo se resolvido apresentar-se ao referido subdelegado na manhãa de 22, declarando na accasião que elle se não poderia furtar as vistas da policia, tendo confessado o crime que havia commettido e que fizera os ferimentos com um cannivete de mola.

Acha-se, pois, Santos recolhido a casa de detenção para ser processado.

— Foi hontem submettido a julgamento no tribunal do jury o réo Apolinario Antonio de Souza, pronunciado nas penas do art. 201 do codigo criminal, em consequencia de ferimentos leves feitos em dous belgas, que se achavam recolhidos ao hospital Pedro II, onde existia o mesmo réo.

A defeza que foi commettida pelo Sr. Dr. juiz de direito presidente ao Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça, propoz antes de formado o conselho a excepção de incompetencia do tribunal, visto que não resultava do processo nem a condição da flagrancia da prisão, nem a da miserabilidade dos offendidos ; e sendo impugnadas com procedencia pelo ministerio publico as razões produzidas, resolveu o Sr. Dr. presidente do jury que proseguisse o julgamento por este, principalmente por decorrer a miserabilidade da propria e manifesta condição dos offendidos.

Decidido assim este incidente, occupa-se o ministerio publico da accusação, concluindo, em virtude da natureza, do crime, por pedir a condemnação do réo nas penas do referido artigo por duas vezes, grão maximo, por concorrerem as aggravantes dos §§ 1, 4 e 6 do art. 16 do codigo criminal, e verificar-se a hypothese do art. 61 do mesmo codigo. A defeza, a seu turno, reconhecendo a existencia do crime e a autoria attribuida ao réo, faz considerações em ordem de attenuar o acto delictuoso.

Terminados os debates, recolhe-se o conselho, cuja decisão basêa a condemnação dupla do réo no grão minimo do art. 201, em que fôra pronunciado.

— Um destes ultimos dias entrando *ex abrupto* por um sobrado da rua Augusta, pelas 2 horas da tarde, uma parda de nome Maria Joaquina de Jesus, que dizem soffrer de alienação mental, dirigio-se a uma janella da sala posterior desse sobrado, e d'ahi atirou-se ao quintal do mesmo, sem que se houvesse tempo ao menos de presentir a sua intenção. Dessa queda ficou ella bastante pisada, e sendo immediatamente soccorrida pela policia local, foi em seguida conduzida e recolhida ao hospital Pedro II para ser tratada.

— A' bordo do vapor *Apá* vieram do do Amazonas duzentas e quarenta e duas praças dos corpos fixos ; do Pará 362 praças do decimo primeiro batalhão de infantaria ; e do Maranhão 138 praças do corpo fixo.

— Segundo communicação do delegado de Serinhaem, foi encontrado no lugar Larangeiras do engenho *Gindahi*, o cadaver de uma preta escrava de diversos herdeiros. Da vestoria resultou conhecer-se ter ella sido assassinada por asphyxia. Foram presos dous escravos do engenho *Pedra de Amolar*, como executores desse crime.

— Havendo constado estar encalhado, nos arrecifes da ilha de Itamaracá, o brigue inglez *Hebe of the Exe*, que vinha de Liverpool para o nosso porto, seguiram para o lugar do sinistro o vapor de reboque *Camaragibe* e a lancha da alfandega, com os soccorros precisos.

— Indo o crioulo José Joaquim de Sant'Anna cobrar uma divida do Portuguez Joaquim Pinto da Fonseca, em terras do engenho *Tapacurá*, da freguezia da Luz, travaram-se de razões sahindo o primeiro ferido gravemente com uma facada. O criminoso foi preso.

— Remettem-nos o seguinte, pedindo sua publicação :

« Srs. redactores da *Revista*.—Lê-se na sua *Revista* de hoje que da cidade da Victoria chegaram 62 voluntarios da patria alli obtidos por meus esforços.

« Assim como não desejarei, Srs. redactores, que me tirem aquillo que me pertence, tambem não devo consentir que passem por meus somente serviços que tambem pertencem á outros que tanto me ajudaram. Eu deligenciava alli obter voluntarios, que me acompanhassem em defeza da patria, mas poucos ainda tinha alistado, quando o Exm.

Sr. presidente da provincia officiou á camara municipal da Victoria, enviando-lhe uma proclamação e nomeou ao mesmo tempo uma commissão enviando-lhe o decreto 3,371, a portaria de 6 de fevereiro e a mesma proclamação, para a commissão dar-lhe toda a publicidade e colligir voluntarios.

« Foi depois que a camara por seu pro-presidente o tenente-coronel José Mendes Carneiro Leão leu na feira esta proclamação; foi depois que o Sr. tenente-coronel da guarda nacional Dr. Beltrão, como membro da commissão, tomando á peito o desempenho della pelo Dr. juiz municipal e outros amigos nossos: com os Srs. Drs. Cassiano, Camargo e o Sr. Gomes Pessoa, Fr. Augusto, Rvd. vigario, Paulo Bezerra etc., fallou por vezes ao povo e á guarda nacional, que os voluntarios começaram a affluir para o alistamento de que me encarreguei na cidade, bem como de os ter aquartelados.

« Dê-se, pois o seu a seu dono, e á mim o que me pertence. Os voluntarios assim alistados foram enviados ao Exm. Sr. presidente pelo Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão que nos acompanhou, e conduzidos por mim.

« Sei que o Sr. Dr. Beltrão por sua modestia e amizade com que me honra, não se importara' que esses esforços me sejam attribuidos, mas devo ser leal para com todos que nos ajudaram, e o publico deve saber a verdade, que peço a' Vmcs. restabeleçam com a inserção desta, com que muito obrigarão a' seu attencioso, venerador e criado, *João Vicente de Brito Galvão.* Recife, 22 de março de 1865.

— Acaba a Exma. Sra. D. Amalia Francelina dos Reis Campello de offerecer-se ao Exm. Sr. presidente da provincia para costurar gratuitamente o fardamento do corpo de voluntarios da patria, que seja compativel com suas forças.

E' este um acto que falla muito alto em favor dos sentimentos da offerente, que por seu sexo não podendo concorrer com a propria pessoa em soccorro da patria, se presta com aquillo que esta' nas suas forças. E' um exemplo no entretanto, digno de ser imitado pelas nossas amaveis comprovincianas, em quem certamente nunca faltou amor pela patria nas occasiões solemnes desta requerer os serviços de seus filhos.

— Como ja' hontem publicamos, foi o Sr. 2º tenente do 4º batalhão de artilharia José Antonio Ribeiro de Freitas nomeado para tenente ajudante do corpo de voluntarios da patria. Esta nomeação tem por si precedentes honrosos, pois o referido Sr. Ribeiro de Freitas fez a campanha do Uruguay e Buenos-Ayres: tem o curso do Tiro; e para approvação plena que nelle obteve, foi considerado instructor das armas de artilharia e infantaria.

Além disto, foi encarregado pelo Exm. Sr. general Solidonio para organisar uma linha de tiro em Olinda, sendo-lhe igualmente confiada a instrucção da força de linha da guarnição dessa praça, constando que aquelle general ao retirar-se para a côrte, fôra portador de trabalhos importantes do Sr. Freitas, para apresenta-los ao ministro da guerra, com relação ao estabelecimento aqui de uma escola de tiro, cuja direcção seria incumbida ao mesmo Sr. Freitas.

— O Sr. Antonio José Duarte Coimbra, digno emprezario do theatro de Santa Isabel, da' no dia 3 de abril proximo futuro um espectaculo, cujo producto sera' applicado a favor das familias dos voluntarios da patria.

Não podemos omittir a expressão dos nossos elogios por um acto tão generoso, quanto patriotico, que por certo recommenda a quem o pratica a gratidão publica.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 21 e 22 de março de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Cosme Damião da Silva, para recruta.

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco José da Trindade, por ferimentos leves.

A' ordem do de S. José, Benedicto, escravo de Sebastião José da Silva, por disturbios.

A' ordem do da Boa-vista, Athanazio, escravo de Henrique Bernardo de Oliveira, por embriaguez.

No dia 21 do mesmo mez:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João José de Souza, pelos crimes de morte e roubo; e José Antonio Cidrim, sem declaração do motivo e posto logo em liberdade.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Antonio Francisco de Barros, por offensas physicas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Henry Emersu, Henry Fuolurs, Petres Melvy, Americanos, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do de S. José, Florencia Maria da Conceição, Felippa de Senna de Sant'Anna. Francelina Maria de Jesus, Francisco Maria do Espirito Santo e Ezequiel José de Mendonça, por disturbios; e Gonçalo Jose de Sant'Anna, por crime de furto de cavallos.

A' ordem do da Varzea, Cosme Damião, por crime de furto.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para os portos do norte: - Dr. Francisco de Paula Pessoa e sua cunhada, Luiz Manoel Fernandes Filho, Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel e sua senhora, Carlota J. de Amarante, 1 criada e 8 escravos, sendo um destes de peito, Dr. Sebastião do Rego Barros e um criado, Dr. Manoel Lopes da Cunha Maciel, sua mãi e uma criada, Manoel Gomes Carneiro, Malaquias Maciel Pinheiro, Rosa dos Santos Callada, Eustaquio da Costa Maia.

— Passageiros do patacho nacional *Beberibe*, entrado de Lisbôa: — Mathias Soares de Mesquita, Bento Pereira, Jacome José de Azevedo.

— Passageiros do hiate nacional *Sobralense*, entrado do Assú: — Antonio Fernandes de Oliveira Sicupira, Genuino Bezerra de Souza.

— Passageiros do vapor nacional *Apa*, entrado dos portos do norte: — Alex Fournier, Miguel Norat, Maria Victoria Moreira da Costa, Leopoldo Cezar Barredo, um escravo, Vicente Augusto de Magalhães, Antonio José Pereira do Lago, Antonio Carlos do Almeida Albuquerque, José Rufino de Souza Rangel.

Seguem para o sul:

José Kleer, batalhão 11º com 30 officiaes, 362 praças de pret, 17 mulheres e filhos dos officiaes e 27 das praças, Corpo do Amazonas, 18 officiaes e cadetes, 143 praças, 16 mulheres e varios filhos das praças. Artilharia do Amazonas, 5 officiaes, 76 praças, 2 mulheres e 3 filhos das praças. Guarnição do Maranhão 14 officiaes e cadetes, 124 praças, 9 mulheres e varios filhos das praças, total 846.

— CASA DE DETENÇÃO. — Movimento da casa de detenção do dia 21 de março de 1865. Existiam presos 354, entraram 21, sahiram 8, existem 367; a saber: nacionaes 283, estrangeiros 21, mulheres 6; estrangeiras 2, escravos 48; escravas 7. — Total 367.

Alimentados a custa dos cofres publicos 149.

Movimento da enfermaria do dia 23 de março de 1865.

Tiveram alta:

Francisco Barboza Camello.

Jose Felippe da Silva.

Teve baixa:

Luiz Gonçalves da Silva; asthma.

— CEMITERIO PUBLICO. — Obituario do dia 19 de março de 1865.

Jacintho Gregorio, Pernambuco, 70 annos. Boa-vista erysipella.

Florencio, Pernambuco, 2 annos, S. José, dentição.

Aprigio, Pernambuco, 8 mezes, Boa-vista, collite.

Alfredo, Pernambuco, 17 mezes, Boa-vista, bronchite.

COMMUNICADOS.

O numero de voluntarios da patria já alistados excede a 600.

Lembramos a que competir que seria conveniente principiar, desde já, a creação de um segundo corpo; tanto para não se reproduzir o inconveniente de chegarem os alistados á crescido numero sem organisação regular, e consequentemente sem educação e disciplina militar, como porque, tanto quanto entendemos das cousas militares, nos parece que para melhor regularidade, fiscalisação e mesmo execução de certas manobras não convém que os corpos tenham força maior á 600 praças, em 8 companhias.

Nesta convicção lembramos a seguinte organisação para cada batalhão de voluntarios.

Esta maior e menor.

Tenente coronel...	1
Major	1
Ajudante........	1
Secretario........	1
Quartel-mestre....	1
Capellão	1
Cirurgião-mór	1
Dito ajudante	1
Sargento ajudante..	1
Dito vago-mestre...	1
Corneta-mór	1
	— 11

Cada companhia.

Capitão	1
Tenente...........	1
Alferes	2
1º sargento	1
2º dito	2
Furriel	1
Cornetas	2
Baionêtas.........	65
Total............	75 por 8 — 600
Estado completo	611

E já que fallamos da organisação do segundo corpo de voluntarios, lembraremos tambem para organisador e commandante delle o Sr. commendador Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti Lacerda, tenente reformado do exercito.

Soldado da independencia, cobrio-se de gloria nos campos de Pirajá e foi promovido por distincção. A Barra Grande, em 1824, ainda foi testemunha da sua bravura. Na guerra de Panellas não desmentio o seu valor em diversos recontros e especialmente no ataque da povoação do Altinho em 1833, onde depois de valorosa resistencia, accossou o inimigo em sua retirada por mais de duas leguas. Isto quanto á sua bravura e valentia. Quanto á sua capacidade e habilitações para commandar, basta recordarmos, que o corpo de policia desta provincia, no qual o Sr. Barros Cavalcanti servio nos postos de capitão e major, foi por elle commandado no posto de commandante geral desde 1837 até 1846, e que o manteve no maior grão de disciplina, instrucção e moralidade, pelo que prestou relevantes serviços á provincia.

Parece-nos por tanto que, sem offensa de outros cidadãos habilitados, podemos lembrar como muito aproveitaveis as habilitações e a bravura do Sr. Barros Cavalcante, para essa honrosa commissão, e confiamos tanto no seu civismo, que acreditamos que o Sr. Barros Cavalcanti não se recusará a deixar os commodos da vida pacifica que ora desfructa, para mais uma vez sacrificar-se á honra e á dignidade do Brasil.

Ainda outra indicação.

O Sr. João Pacheco Alves, soldado da nossa independencia como o Sr. Barros Cavalcanti, official das nossas campanhas no sul, official da guarda nacional, official do corpo de policia sob o commando do Sr. Barros, e um dos melhores instructores de caçadores na nossa provincia, parece talhado para major do corpo cujo commandante for o Sr. Barros Cavalcanti.

Elles se conhecem de perto, comprehender-se-hão e as vantagens serão do paiz.

O veterano.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Maranhão.

RESCISÃO DE CONTRATO.

Por acto de 21 do corrente resolveu S. Exc. o Sr. presidente da provincia rescindir o contrato theatral celebrado com o artista Germano Francisco de Oliveira, em data de 21 de outubro de 1861.

E' um acto consumado e portanto não queremos entrar em questão, apenas declarando por credito da benefica administração do Sr. Primo de Aguiar e ao muito em que temos os serviços do Sr. Germano, o seguinte:

Que o theatro de S. Luiz não existiria hoje se não fosse a boa resolução do ex presidente e o desinteresse do Sr. Germano.

Estava no mais pessimo estado de ruina o theatro, pelo que ha muito não funccionava; e quando os engenheiros orçavam os seus concertos em setenta e tantos contos, o Sr. Germano contrata com o governo da provincia sua bella reedificação interna apenas por trinta contos, com a condição, porém, de ter sobre o mesmo posse exclusiva por seis annos.

A provincia que pela condicção 12 do contrato era obrigada a uma subvenção nunca inferior a 6:000$, faltou com esse compromisso logo no primeiro anno, em que aliás o empresario apresentou uma excellente companhia! Não tendo a provincia concorrido com o auxilio é fóra de duvida que o empresario não podia ser obrigado a ter companhia.

O Sr. Germano tem muitos titulos que o tornam merecedor da estima do publico e do governo; se como artista e empresario gosa de um bom nome em todo o Brasil, não menos o gosa como cidadão.

Seus serviços e sua bolsa estão sempre promptos.

Aqui deu alguns beneficios pios, e na questão ingleza deu uma recita com applicação ao armamento, entrando para os cofres da thesouraria nessa occasião com um conto de réis da sua algibeira, além do producto da recita.

No Ceará por occasião do cholera morbus deu á favor dos indigentes alguns beneficios, procedimento este que tem tido na sua vida de artista em muitas outras provincias.

Agora mesmo annuncia o *Jornal do Commercio* que deu elle na côrte do imperio no theatro que dirige e com assistencia de S. Magestade uma recita applicando todo o producto para as despezas da guerra, e provavelmente não ficará ahi o seu patriotismo.

A homens como Sr. Germans, devia-se ter em mais consideração.

(Do *Constitucional.*)

Allocução dirigida pelo Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira d'Araujo Beltrão aos 63 Voluntarios da Patria, quando partiram da cidade da Victoria.

Briosos Voluntarios da Patria. — Vós me permittireis que neste solemne momento, em que ides deixar vossos lares e vosas affeições para acodirdes fervorosos aos brados da patria, eu me não occupe da nobreza e elevação de vossos sentimentos patrioticos; porque o que estamos presenciando falla mais alto do que tudo quanto neste sentido eu podesse dizer em vosso louvor: mas antes, como a vosso amigo, me permittireis que, nesta solemne occasião de vossa partida, vos faça leves observações conducentes ao fiel cumprimento de vossos deveres, e á felicidade que cordealmente vos desejo. Sim; não basta que offereçais á patria este sacrificio; mas que elle seja digno della, e tão bem acceito, como os de Abel.

Voluntarios da Patria, lembro-vos em primeiro lugar, que ha pouco sahimos do templo do Deos vivo, do Deos dos exercitos, a Quem acabamos de dirigir supplicas em vosso favor; mas deveis saber que não poderá contar com a protecção divina aquelle que, em tão nobre dililigencia, se não portar com brio, honra e virtudes dignas da magestade do Deos vivo, a quem nada se póde esconder.

Lembro-vos tambem que sois filhos desta terra de bravos, e ennobrecida por tantas victorias symbolisadas no nome desta muito leal cidade, para sentirdes o dever que vos corre de conservardes illeso esse legado de gloria, que vos deixaram vossos valerosos grandevos antepassados.

Não esquecereis ainda que partis d'ao pé do famoso monte das Tacocas, que pelo celebre combate de 3 de agosto de 1645 estendeu o seu nome a todo um districto. Alli algumas centenas de vossos antepassados, apenas com 200 armas de fogo, fizeram prodigios de valor vencendo a 800 Indios, e a 2 bem aguerridos regimentos hollandezes, commandados por seu coronel Hus. Pois bem; que depois de 220 annos se ouça dizer — Cá estão os Leões de Tabocas resuscitados nas campinas do Paraguay, castigando assassinos e bandoleiros mais affeitos a atacar mulheres do que a defender suas fortificações.

Briosos Voluntarios da Patria, nunca vos escape da lembrança que sois Pernambucanos, para não consentirdes que sejam deslustrados os brios tradicionaes desse nome, com que se honraram tantos heroes.

Animo, pois, e as armas, briosos Voluntarios, sem receiardes pela sorte de vossas familias, que serão soccorridas pelo patriotismo dos que vos não podem acompanhar; e o futuro será vosso — honras, exempções, preferencias, privilegios, tudo se vos offerece com segurança.

Voluntarios da Patria, felicito-vos pela vossa nobre resolução, e se vos não acompanho, é pela minha pouca saude, e por não poder abandonar a educação de nove filhos menores, todos dispersos d'aqui até a França, para fazer' delles mais tarde um mais digno presente á patria.

Briosos Voluntarias, permitti, finalmente, que vos diga que a liberdade sem freio caminha sempre á par da desgraça.

Ides salvar a honra da nação, mas, para que as benções dos céos vos acompanhem, deveis ser obedientes a vossos superiores. Consista toda vossa alegria na gloria de vossas armas; todo vosso orgulho na probidade de vossas acções; toda a vossa felicidade no culto do Deos dos exercitos, a Quem fazemos votos para que volteis aos vossos lares, cobertos de gloria e de ventura.

Viva S. M. o Imperador.

Viva a integridado do Imperio.

Vivam os nobres defensores da Patria.

Vivam os voluntarios Victoriosos.

Viva o Exm. presidente da provincia.

Offereço-vos um saudoso abraço na pessoa do vosso chefe o Sr. capitão João Vicente de Brito Galvão ou de qualquer de vós.

O Sr. Dr. Beltrão abraçou o dito capitão e uma das praças.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE.
22 de março de 1865.

Couros salgados seccos — 140 reis, por libra.

Dubourcq Junior — presidente.
Guimarães — secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O banco paga o 14º dividendo na razão de 8$ por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 21.......	561:579$542
Idem do dia 22............	32.524$310
	594:103$852

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	317	
» » com generos...	674	
		991
Volumes sahidos com fazendas...	119	
» » com generos ...	724	
		843

Desarregam no dia 23 de março de 1865.

Brigue hollandez - *Orion* — genebra.
Patacho hespanhol — *Rengo* — diverso generes.
Barca ingleza — *I. O.* — idem.
Barca ingleza — *Iron Gem* — objectos para a estrada
Brigue inglez — *Carrie* — idem.
Galera ingleza — *Hermione* — ferro para aponte.
Brigue portuguez — *Constante II* — lagedo.
Vapor inglez — *Herschel* — mercaoorias.
Brigue hanoveriano — *Sylphidim* — farinha de trigo.
Brigue nacional — *Pallas* — charque.
Sumaca hespanhola — *Guadalupe* — idem.
Barca ingleza — *D. Maria* — carvão.
Brigue inglez — *Elizia* — idem.
Patacho inglez — *Spray* — idem.

Importação.

Patacho nacional *D. Luiz*, entrado da Bahia, consignado a José Maria Palmeira, manifestou o seguinte:

Mercadorias estrangeiras.

5 fardos aniagem, 5 pipas com 135 @ de fumo moido, 2 ditas com 66 @ de lirio florentino em pó, 83 molhos com 400 @ de rotim, 294 caixas massas alimenticias; a ordem de diversos.

200 garrafões com 1,250 medidas de genebra, 200 ditos vasios; a José Vicente de Lima.

Generos nacionaes.

341 caxinhas com 20,000 charutos; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genros.

2 caixões com 15,000 charutos; a Noff & Nadler.

1 caixão com 8,000 charutos; a Henry Saser & C.

1 caixão com 2,000 charutos; a Sempson & C.

5 caixões e 226 caixinhas com 93,300 charutos; a Joaquim José Gonçalves Beltrão.

4 caixões com 78,100 charutos, 150 saccos farinha de mandioca; a Palmeira & Beltrão.

43 caixões e 300 caxinhas com 518,000 charutos, 100 fardos panno de algodão, 1 caixinha cortadeiras de ferro, 440 saccos com 1,760 @ de café; a ordem de diversos.

Patacho nacional *Garibaldi*, entrado do Rio-Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

10,200 @ de carne secca de charque, 50 saccos cevada, 5 ditos colla, 700 resteas cebolas, e 8 barris tainhas; a ordem.

Hiate nacional *Exhalação*, entrado do Aracaty, consignado a Sá Leitão, manifestou o seguinte:

43 saccas com 160 @ e 30 ℔ de algodão, 25 ditos com 100 @ de cêra de carnaúba; a José de Sá Leitão Junior.

25 caixas com 41 @ e 19 ℔ de velas de carnaúba; a Francisco Gomes de Mattos Junior.

26 saccas com 108 @ e 25 ℔ de algodão; a ordem.

137 caixas com 132 @ e 27 ℔ de velas de carnauba, 44 saccos com 167 @ e 25 libras de cêra de carnaúba, 1 caixa com 25 ℔ de dita amarella, 5 saccos feijão, 14 meios de sola, 59 molhos 1,461 esteiras, 1 caixa 8 ½ ℔ de buxos, 3 volûmes com 99 ℔ e ½ de pennas de ema; a ordem.

Hiate nacional *Dous Amigos*, entrado do Pará, consignado a A. L. de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

7 saccos com 28 arrobas de cêra de carnaúba, 16 molhos com 400 esteiras; a Souza Aguiar.

31 saccos com 122 @ e 27 ℔ de algodão; a Andrade & Rego.

18 saccos com 62 @ de cêra de carnaúba, 38 caixas com 38 @ de velas de dita; a Vieira Moreira & Filhos.

16 saccas com 105 @ e 3 ℔ de algodão; a Gustava S. Furtado de Mendonça.

148 saccas com 696 @ e 14 ℔ de algodão, 25 ditos feijão; a José de Sá Leitão Junior.

56 saccas com 293 @ e 1 libra de algodão; a Francisco Gomes de Mattos Junior.

Hiate nacional *Sobralense*, entrado do Assú, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

2 saccas com 11 @ e 16 ℔ de algodão, 14 meios de sola, 53 libras de pennas de ema, 300 molhos de palha e 337 alqueires de sal; a Antonio F. de Oliveira Sicupira.

18 saccos com 82 @ de cêra de carnaúba; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21.........	39:855$170
idem do dia 22..............	864$550
	40:719$720

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21.......	72:117$125
Idem do dia 22..............	5:150$831
	77:267$956

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 22.

Lisboa — 35 dias, patacho brasileiro *Beberibe*, de 299 toneladas, capitão José Manoel Vieira, equipagem 12, carga vinho e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Assú — 10 dias, hiate brasileiro *Sobralense*, de 97 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 8, carga sal; a C. C. da Costa Moreira.

Barcelona — 41 dias, sumaca hespanhola *Dolores*, de 140 toneladas, capitão Silvestre Marte, equipagem .. carga vinho e outros effeitos; a Pereira Carneiro & C.

Hamburgo — 57 dias, patacho hanoveriano *Widar*, de 120 toneladas, capitão T. Braak, equipagem 7 carga fazendas e outros generos; a Rabe Schametau & C.

Portos do norte — 8 dias, e do ultimo porto 10 horas, vapor brasileiro *Apa*, de 917 toneladas, commandante o 1º tenente Carlos A. Gomes, equipagem 57.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió — Barca franceza *Guilherme Tell*, capitão Le Bourgeois, carga algodão e couros.

Acaracu' e portos intermedios — Vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 de março corrente, manda fazer publico, que no dia 30 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra da reconstrucção da bomba da varzea de Paulista, avaliada em 800$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesourarir provincial de Pernambuco, 18 de março de 1865. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A reconstrucção da bomba da Varzea no engenho Paulista, na importancia de 800$, será feita de accordo com o presente orçamento approvado pela presidencia.

2.ª O arrematante dará começo a obra no prazo de 15 dias, e a concluirá no de 45, contados ambos na forma da lei.

3.ª O pagamento será feito em uma só prestação, dedois da obra acabada.

4.ª O arrematante, na execução dos trabalhos, seguirá restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos mesmos trabalhos.

5.ª O arrematante não terá direito algum a indemnisação qualquer que seja a natureza da allegação que fizer

6.ª Em tudo mais que não se contém nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento das obras publicas.

Conforme. — *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer os reparos de que precisa a ponte de Bujary sobre o rio Tracunhãem avaliados em 330$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de março de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª Os reparos da ponte de Bujary na importancia de 330$000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela presidencia.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 8 dias e as concluirá no de 30 dias, contados ambos na fórma lei.

3ª O pagamento será feito em uma só prestação depois dos trabalhos concluidos.

4ª Na execuções dos trabalhos o arrematante seguirá restrictamente os instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos mesmos trabalhos.

5ª O arrematante não terá direito a indemnisação alguma, qualquer que seja a natureza da allegação, que para esse fim fizer.

Conforme,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 16 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de que precisa o empedramento da estrada de Apipucos, desde o lugar em frente a da Trempe até o Chora-Menino, avaliados em rs...... 3:080$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de março de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos ao empedramento acima mencionadas serão feitas de conformidade com o orçamento junto na importancia de 3:080$.

2.ª O arrematante dará principio no prazo de 15 dias, e concluirá no de dous mezes, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O pagamento será realisado em tres prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito uma terça parte da obra, a segunda quando tiver feito dous terços, e a terceira e ultima quando tiver concluido e entregue definitivamente.

4.ª Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina o regulamento de 9 de julho de 1864.

Conforme.

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de abril proximo vindouro, perante a junta da fezenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de que precisa a ponte do Rio Formoso, servindo de base a esta arrematação a quantia de 787$600.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de março de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de março de 1865.

O secretario,
Antonio F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da ponte do rio Formoso, serão feitos de conformidade com o orçamento na importancia de 787$600.

2.ª As obras deverão ser principiados no prazo de 15 dias e concluidas no de 3 mezes, ambos contados da data da approvação da arrematação.

3.ª Os pagamentos serão realisados em duas prestações iguaes, a primeira quando tiver metade das obras e a segunda na sua conclusão e entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina o regulamento de 9 de julho de 1864.

Conforme.

A. F. da Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de março de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata lhe foram entregues para serem vendidas. — O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

— A thesouraria provincial compra para a casa de detenção o seguinte:

2 caldeirões de ferro para a cozinha, iguaes aos que actualmente servem no mesmo estabelecimento.

1 dito de dito forrado de porzellana de 22 galões.

A quem convier tratar semelhante fornecimento compareça na mesma thesouraria, no dia 23 do corrente, pelo meio dia, com sua proposta em carta fechada.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1865.

O secretario,
R. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação do imposto do pedagio da ponte de Motocolombó foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1865. — O secretario.
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos de que precisa o impedramento do lugar denominado — Areias do Giquiá — na estrada da Victoria, foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1865. — O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra dos reparos da ponte dos Carvalhos foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1865. — O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra dos reparos da cadeia da villa do Cabo foi transferida para o dia 30 de corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1865. — O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos de que precisa a estrada do porto de Galinhas, foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1865. — O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Jaguaribe* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 22 de março de 1865.

S. C. dos Santos.
Servindo de inspector.

Praça.

Sexta-feira 24 de março, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos vai a praça pela ultima vez por venda, por tempo de 3 annos pela quantia annual de 600$ o sitio no largo da Casa Forte, com grande casa de vivenda e todo seu terreno comprehendendo o lado que foi dividido pelo encanamento, e com grande baixa para capim, podendo os pretendentes dirigirem-se ao tutor dos menores e consenhor João Joaquim da Costa Leite na rua do Queimado n. 2, para as informações que quizerem.

— Em consequencia de ser feriado o dia 25 do corrente, a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara será no dia 24 a 1 hora no lugar do costume, o que se faz publico por ordem do mesmo juiz.

O escrivão,
Manoel Joaquim Baptista.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Navarre*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 22 de março de 1865. — O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor *Apa* para os portos do sul, serão fechadas hoje as 3 horas da tarde, os jornaes até meio dia, e as cartas admettidas a segura até 2 horas da tarde.

THEATRO
DE
S. ISABEL
EMPREZA—COIMBRA

Sabbado 25 de março de 1864

Sumptuoso espectaculo em grande gala em festejo ao anniversario do juramento da constituição do imperio.

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia se digne apparecer na tribuna, a orchestra executará como introducção, a brilhante marcha militar intitulada

A TOMADA DE PAYSANDÚ

composição da Exm.ª Sr.ª D. Amelia Carolina Fiok Romano, e por ella offerecida aos voluntarios da patria, em seguida abrir-se-ha a scena e perante as effigies de SS. MM. II. a companhia dramatica cantará o

HYMNO NACIONAL

Terá lugar depois a representação do excellente drama em 4 actos

O PODER DO OURO.

Findo o drama e para concluir o espectaculo toda a companhia cantará um novo e marcial

Hymno de guerra.

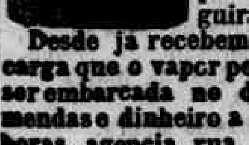
Poesia do illustrado academico o Illm. Sr. Guimarães Junior, musica do habil professor regente da orchestra o Sr. Colás Filho.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Começará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 31 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio Grande do Sul segue em poucos dias o brigue brasileiro *Prazeres*, capitão Jeronymo José Telles: recebe alguma carga a frete e a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para Lisboa

pretende sahir em poucos dias o patacho portuguez *Jarco* por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio Grande do Norte e Assú.

Segue a barcaça *Dous Amigos*, a sahir por estes dias, recebe carga por preços commodos: a tratar na escadinha com o mestre, ou no caes do Ramos n. 24.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem muitos commodos, trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Porto pela ilha de S. Miguel

O bem conhecido brigue nacional *Amelia* pretende seguir até o fim do mez, tem parte do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

o veleiro brigue escuna *Não Sei*, pretende seguir no fim da presente semana, tem parte do seu carregamento emgajado: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Pará

pretende seguir com muita brevidade o veleiro hiate *Dous Amigos*, tem dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

segue o patacho *D. Luiz* com parte da carga prompta: para o resto trata-se com José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 21.

Para o Pará.

vai seguir com muita brevidade o palhabote *Paraense*, tem a maior parte da carga prompta, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

Maranhão

O palhabote *Garibaldi* segue para Maranhão por estes dias, recebe carga: a tratar com Tasso Irmãos.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a escuna *Eliza* por ter alguma carga tratada, e para o resto que lhe falta, trata-sé com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

Para Lisboa

pretende seguir com toda a brevidade o patacho portuguez *Flor de Maria* por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros tratase com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

LEILÕES.

Leilão de perfumarias, calçado francez, chapêos de sol, fazendas, objectos para fumantes, 20 duzias de pentes para alisar cabellos etc., etc.

HOJE

Quinta-feira 23 do corrente as 11 horas.

LIQUIDAÇÃO.

Cordeiro Simões fará leilão de 182 pares de borzeguins para senhora, do fabricante Touset e Joly, 141 ditos de outros fabricantes, 6 caixas com perfumarias, 13 duzias de sabonetes, 3 indispensaveis, 57 fumadeiras de ambar fino, 18 charuteiras de metal, 200 chapeos de sol de seda para homem, 60 duzias de golinhas bordadas para senhora, e de outros muitos artigos de gosto. Será effectuado o leilão á rua da Cruz n. 57.

Leilão de cutilarias, ferragens, miudezas, aço, papel e mais artigo.

HOJE

Parente Vianna & C. farão leilão por intervenção do agente Pestana de um esplendido e completo sortimento de cutilerias, ferragens, miudezas, aço, papel, tudo o mais proprio deste mercado sem reserva em seu armazem da rua da Cadeia: quinta-feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhã onde espera a assistencia de seus numerosos freguezes e amigos.

Leilão de uma casa terrea na rua dos Prazeres n. 12.

Freguezia da Boa-Vista.

Martins fará leilão de uma casa terrea edificada em terreno proprio nos Coelhos a rua dos Prazeres com 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal com cacimba e mais um quarto no quintal.

Sexta-feira 24 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9, primeiro andar, as 11 horas do dia.

Leilão de cerca de 150 saccos com milho, 160 ditas de feijão e 120 meios de sola.

Sexta-feira 24 do corrente.

Martins fara leilão por conta e risco de quem pertencer dos artigos acima, na rua do Vigario armazem n. 1, ao meio dia do dia acima.

Leilão de 10 caixas com queijos flamengos.

Sexta-feira 24 de março.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de R. B. Lasserre & C. com autorisação e em presença do consul de França e por conta e risco de quem pertencer de 10 caixas com queijos, marca R. B. L. & C. n. 1|10 vindos no vapor francez «Navarre» na sua ultima viagem a este porto. O leilão será effectuado as 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

Leilão

De uma fabrica de fazer serveja para 3,000 garrafas de cada vez.

Uma machina de engarrafar.

Um moinho grande para café ou cevada.

Um tanque de cobre com torneira para oleo e muitos outros objectos que estarão presentes no acto do leilão

Sexta-feira 24 do corrente.

Martins fará leilão dos objectos acima na rua do Vigario armazem n. 1, ao meio dia.

Leilão

De uma mobilia de jacaranda com pedra, 1 guarda vestido, 1 mesa elastica, 3 secretarias, 1 cama franceza, 1 lavatorio com pedra, 2 cadeiras de balanço, 1 guarda roupa, 1 sofa, 1 cama de ferro, 16 cadeiras, 1 aparelho para jantar, 8 lanternas, 6 jarres para flores, 2 serpentinas, 1 aparelho para almoço, 2 salvas de prata, 6 castiçaes de prata, 1 paliteiro de prata, 5 bancos para jogo, 4 escarradeiras, 2 cadeiras de braço, 2 palanquins, 1 fogão inglez, esteiras para sala, 1 cabriolet de 4 rodas, 1 cavallo, 1 cabriolet, 2 rodas e outros objectos, 1 escrava de 35 annos, 1 escravo de 18 annos.

Segunda-feira 27 do corrente.

Na Soledade principio da estrada de João de Barros casa n. 7.

Cordeiro Simões fará leilão dos objectos acima mencionados e por conta e ordem de uma pessoa que se retira para Europa.

Dará principio o leilão as 11 horas, partindo da rua do Crespo um omnibus as 10 horas para conducção dos pretendentes.

AVISOS DIVERSOS.

— O abaixo assignado tem justa e contratada a sua taberna sita no pateo do Carmo n. 2 com o Sr. Thomaz José de Oliveira: quem se julgar com direito a mesma, dirija-se no praso de tres dias para ser attendido, no largo do Carmo n. 13. Recife 22 de março de 1865

Estevão Rodrigues Fontes.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 54 precisa-se fallar com o Sr. Manoel Pereira Brandão a negocio que não ignora.

LOTERIA

AOS 6:000$000.

Terça-feira 28 do corrente mez, se extrahirá a ultima parte da 1ª e 1ª da 2ª loteria (10ª) a beneficio da matriz de S. José do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Wi-truvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua de Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que queira acompanhar uma familia fóra da capital : na rua da Cruz n. 42, segundo andar.

— O Sr. commendador Antonio Luiz Gonçalves Ferreira tem uma carta vinda do Rio de Janeiro : no largo do Paraizo n. 26.

— Pergunta-se aos senhores administradores da massa de Manoel de Azevedo Pontes se ainda resta fazer algum dividendo, e quando pretendem prestar contas.

— Precisa-se de um moleque de 18 a 20 annos: na rua das Larangeiras n. 10.

Canario

Fugio no dia 21; pela tarde, um canario da terra, grande, muito amarello e bastante manso : a pessoa que o pegou, querendo fazer o favor de o entregar, dirija-se a rua do Aragão n. 22, será generosamente pago.

— Precisa-se de um menino de 14 a 15 annos, que tenha bastante pratica de taberna e dê fiador a sua conducta : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 43.

— João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, residente na cidade de Campina Grande da provincia da Parahiba, achando-se accionado por um de seu credores, o Sr. Manoel Luiz de Oliveira convida a todos os outros seus credores para que compareçam no mais curto praso, afim de entrarem em rateio, ou requerer todo o direito que lhes assiste.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e comprar : na rua Augusta n. 5.

Juizo de paz do 1º districto da freguezia da Boa-Vista.

A segunda audiencia deste juizo na presente semana, terá lugar no dia sexta-feira 24 de março, as 4 horas da tarde, no lugar do costume, visto ser a 25 do mesmo mez dia santificado.

Attenção.

Offerece-se um homem com bastante pratica de administração de engenhos : quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este jornal para ser procurado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 33 da rua da Matriz, tem commodos para grande familia : a tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, ou com Miguel Joaquim da Costa na rua da Cadeia n. 12.

Aos capitães de campo

Desappareceu no dia 21 do corrente, da casa de seu senhor, o escravo de nome Benedicto, cabra escuro, com idade de 25 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, e chapéo de couro de abas largas, tem altura regular, cheio do corpo, cabello a escovinha, olhos pretos muito vivos, nariz e bocca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno buço, todos os dentes, pés regulares, etc. : é de presumir que seguisse a estrada de Goianna por ter vindo da cidade de Souza, provincia da Parahiba, ha 13 dias, e foi comprado ao Sr. José Antonio Borges daquella cidade : roga-se portanto aos senhores capitães de campo a apprehensão do referido escravo, e levarem-no a rua do Imperrdor n. 83, segundo andar, que se gratificará com 50$.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias : na rua Augusta n. 45.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

— No dia 21 do correnta mez desencaminhou-se um preto ganhador com um sacco com 25 cuias de farinha e uma arroba de café, que deu-se para elle levar no largo da igreja de N. S. da Soledade da freguezia da Boa-Vista, e vinha em companhia do dito preto uma preta de idade da casa do dono dos objectos, e ella não póde seguir os passos do dito preto : roga-se as pessoas a quem for offerecido estes objectos, de toma-los e fazer o favor de mandar leva-los ao seu dono, morador na rua de João Fernandes Vieira nº 64, ou annunciar pelo *Diario*, que se pagarão as despezas.

— Traspassa-se a loja de barbeiro da rua da Imperatriz n. 63, muito propria para um principiante ou outro qualquer negocio pela sua boa localidade : a tratar na mesma.

Grande sortimento de musicas

chegadas pelo ultimo vapor do Rio de Janeiro, e tiradas das melhores operas dos melhores autores da Europa e da côrte do imperio, entre ellas se acham as denominadas :

Familia imperial
Tomada de Paysandu
Entrega de Montevidéo
Os voluntarios da patria, etc., etc.

Assim como um esplendido sortimento de musicas vindas de Paris pelo ultimo vapor : rua do Imperador n. 53, fabrica de pianos.

— Os abaixo assignados socios da firma social Alfredo de Albuquerque Martins Pereira & C., vendo publicado nos *Diarios* dos dias 21 e 22 do corrente mez, um annuncio de José Teixeira da Costa socio da mesma firma social em qus declara que deixou de ser socio da prensa de algodão, sita no Forte do Mato que gyrava debaixo da referida firma social, e bem assim que ficavam somente responsaveis os abaixo assignados pelo activo e passivo da mesma sociedade, vem pois protestar contra dito annuncio e declarar que, não podendo um socio de uma sociedade qualquer della retirar-se e eximir-se da responsabilidade a seu arbitrio e sem mutuo accordo dos outros socios, o referido Costa, não podia como tal fazer um semelhante annuncio visto como nenhum accordo houve a tal respeito entre os abaixo assignados, os quaes consideram o dito Sr. Costa como socio e solidariamente responsavel, tanto como os abaixo assignados pelo activo e passivo de dita prensa social, em quanto não fôr dita sociedade legalmente dissolvida por mutua concordata de todos os supraditos socios.

Alfredo de Albuquerque Martins Pereira.
Frederico Augusto Vellose da Silveira.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar e comprar : na rua Direita n. 112, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa nova e fresca por preço commodo na Capunga na primeira entrada antes de chegar S. José do Manguinho ; a tratar no numero 3 A.

Conciliação.

Ha sessão extraordinaria desta sociedade no dia 24 do presente, as 6 horas da tarde, para a qual são convidados todos os seus membros.

. Os irmãos e parentes do finado padre Ignacio Antonio do Rego, agradecem cordialmente a irmandade do Divino Espirito Santo, a todos os Srs. sacerdotes e as mais pessoas que se dignaram assistir ao funeral de seu muito estimado mano, protestando a todos eterno reconhecimento.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, junto a ponto grande com bastantes commodos, sendo 6 quartos, sotão com 2 quartos, cosinha fora, dispensa e 1 quarto no quintal, optimo banho no fundo : a tratar na rua Direita n. 3, primeiro andar.

— Precisa-se alugar duas escravas, uma que saiba cozinhar e comprar e outra para o serviço interno de uma casa : a tratar na rua do Queimado loja n. 5.

Instrucções para o serviço

das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

Antonio Joaquim de Mello, antigo advogado nesta cidade e procurador fiscal da thesouraria de fazenda, emprego que servio por mais de 22 annos, continúa a advogar em todos os ramos do civel e crime, com provisão do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação. Na rua do Imperador n. 14.

— Aluga-se uma negra que cosinha e faz e mais serviço de casa de familia, tambem se aluga uma negrinha de 12 annos : na rua do Sebo n. 35.

—Theotonio Felix de Mello, avisa ao respeitavel publico que todos os escravos da propriedade do Sr. Pedro Coelho da Silveira, rendeiro do engenho Bataria da comarca de Santo Antão lhe estão hypothecados por escriptura publica lançada na nota do tabellião Porto-carreiro, afim de que não seja alguem illudido, visto constar-lhe que o mesmo senhor pretendeu dispôr de algum dos referidos escravos.

Irmandade das almas do Corpo Santo.

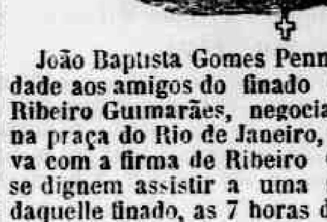
Por ordem da mesa regedora convido a todos os irmãos para se reunirem domingo 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no consistorio da mesma, para em assembléa geral, deliberarem de negocios que muito interessam a referida irmandade.—O escrivão,
Domingo José da Costa Guimarães.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa e que engomme, para uma só pessoa : na rua larga do Rosario n. 31, segundo andar do sobrado que faz esquina.

— Offerece-se uma preta crioula para ama de casa de familia, cozinha, engomma, lava e cose, e todo o mais serviço de casa, menos de rua : na rua das Flores n. 7.

— A casa n. 61 sita á rua da Concordia do Sr. Norberto Muniz Teixeira Guimarães, acha-se hypothecada o seu valor e seus alugueis e igualmente penhorada pela fazenda provincial.

— Precisa-se alugar uma ama que seja escrava e saiba cosinhar e engommar : na rua Nova n. 44, segundo andar.



João Baptista Gomes Penna roga nesta cidade aos amigos do finado Antonio Pereira Ribeiro Guimarães, negociante que residia na praça do Rio de Janeiro, cuja casa gyrava com a firma de Ribeiro Guimarães & C., se dignem assistir a uma missa por alma daquelle finado, as 7 horas da manhãa no dia sexta-feira 24 do corrente na igreja do Espirito Santo. O agradecimento por este acto tão pio e religioso sera' vivo e sincero.

— O Sr. Luiz Cesar Pinto de Farias queira diriragain-se a rua da Madre de Deos, armazem entre a igreja e a botica.

Joseph Pradines retira-se para a Europa com sua familia.

— Dá-se 20$ mensaes pelo aluguel de um escravo ou escrava para carregar fazendas : na rua do Hospicio n. 62.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

O abaixo assignado, em nome da mesa regedora convida a todos os irmãos desta confraria para no dia sexta feira, 24 do corrente, pelas 2 horas da tarde, reunirem-se em nossa igreja, afim de encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor dos Martyrios.

Consistorio da confraria de Santa Rita de Cassia 21 de março de 1865.—O escrivão,
João da Matta Beltrão.

— Precisa-se de 700$ sobre hypotheca em escravos : a quem convier queira deixar seu nome e morada nesta typographia com as iniciaes N. F. T.

— Precisa-se da uma ama do leite : na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

— Aluga-se um sitio cercado, com algumas arvores de fructo, pôço d'agua doce, um telheiro que serve de estribaria, casa de pedra e cal, pintada de novo, na Estrada Nova, perto do sitio da viuva Vilasecca, com quem podem entender-se

— O abaixo assignado tendo de fazer uma viagem a Europa deixa o Sr. João Francisco de Oliveira Santos, subdito brasileiro, seu discipulo encarregado de sua officina de cutileria sita a rua Nova n. 34, que fara' como de costume as amolações, concertos de armas e outros trabalhos tendentes a sua arte, os quaes desempenhara' com habilidade visto estar em sua companhia ha mais de 6 annos. O abaixo assignado espera que seus freguezes continuem com a mesma benevolencia ao dito Sr. João Francisco de Oliveira Santos, o qual se tornara' merecedor della pela sua pericia. E deixa por seus procuradores em primeiro lugar o Sr. Julio dos Santos Pereira, em segundo o Sr. Augusto Bertrand e em terceiro o Sr. João Francisco de Oliveira Santos.

Joseph Pradines.

— Fugio no dia 7 de março, o escravo crioulo de nome Pedro, idade de 19 annos, pouco mais ou menos, altura regular, um tanto cheio do corpo, côr meia fula, cabeça pequena, orelhas pequenas, olhos pardos, beiços grossos; está com uma cicatriz no beiço superior, nariz chato, dentes separados, pés e mãos regulares, dedos compridos e seccos, tem mais duas cicatrizes, uma no pé esquerdo, e outra no pé direito na parte interna, algumas manchas pelo rosto e pescoço, é um pouco gago: quem o aprehender queira recolhe-lo a cadeia, participando ao Sr. Manoel Domingos da Silva Junior, ou em Beberibe, que será generosamente recompensado por seu senhor Manoel Elias de Moura.

Beberibe, 8 de março de 1865.
Manoel Elias de Moura.

O bacharel Alvaro Caminha T. da Silva tem seu escriptorio de advocacia a' rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 as 3 horas. Em qualquer outra occasião sera' encontrado na casa de sua residencia a mesma rua n. 3, junto ao Gabinete Portuguez.

— Claudio Dubeux faz sciente ao publico que em consequencia de estar-se concertando a ponte da Tacaruna fica por em quanto enterrompida a carreira do omnibus para Olinda; principiando novamente a dita carreira logo que a ponte fique concertada.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava : na rua do Imperador n. 27.

DENTISTA DE PARIS

19 RUA NOVA 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista.

De volta de sua viagem a Europa, aonde tomou conhecimento das mais recentes descobertas e ultimos aperfeiçoamentos que se tem feito na arte dentaria, além de comprar o segredo de diversas preparações empregadas com muitas vantagens, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral e aos seus numerosos clientes em particular, que se acha de novo prompto ao seu dispor para todos os misteres da sua profissão, advertindo que trouxe um immenso sortimento de dentaduras artificiaes; caoutchou galvanisado, ouro, platina, massas diversas muito aperfeiçoadas para chumbagem, instrumentos novos, ferramenta moderna, cadeira de operações, etc., etc., dos mais acreditados fabricentes de Paris, Londres e New-York, e por isso estando mais que nunca no caso de servir do modo o mais satisfatorio possivel, espera continuar a merecer toda a confiança.

Acha-se sempre no seu gabinete das 8 horas da manhã até ao meio dia com certeza e as 4 horas da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguro sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. mo Joaquim Fiuzá de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

Attenção.

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exercito e da marinha que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas, e por medida : no largo do Livramento n. 34.

O bacharel José Baptista Gitirana advoga nos termos do Bonito e Caruarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, defronte da cadeia.

— Precisa-se de um criado estrangeiro, bom copeiro, e que afiance a sua boa conducta : na rua do Imperador n. 29.

RUA LARGA DO Rosario n. 37.

O proprietario do hotel Traviata, achando-se de novo em seu estabelecimento, e tendo feito nelle muitos melhoramentos, convida a seus mui distinctos freguezes, que se dignem de honra-lo com suas presenças ; offerecendo-se-lhes para remetter comida as suas casas com toda promptidão e asseio pelo preço mais commodo possivel : no mesmo estabelecimento ha bilhares, sorvete e refrescos.

— Uma pessoa bastante habilitada propõe-se a leccionar a lingua portugueza e franceza em algum engenho do interior desta provincia ; quem se quizer utilisar dirija-se a rua Direita n. 75, que achará com quem tratar.

— Na rua da Florentina n. 36, prepara-se comida para fora por commodo preço.

— Os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. declaram que o pagamento do 1º dividendo de 5 0/0 já annunciado por vezes, terá lugar somente até o dia 31 do corrente, e depois desse dia depositarão as quantias pertencentes áquelles senhores credores que não se apresentarem no praso marcado.

— Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, subdito portuguez, retira-se pora a Europa.

— Offerece-se uma pessoa de bons costumes para fazer todo o serviço de casa de homem solteiro : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao becco do Veras n. 18.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua da Cruz n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se de um cozinheiro : na rua da Florentina n. 18.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que deixou de ser socio des Srs. Alfredo de Albuquerque Martins Pereira e Frederico Augusto Velloso da Silveira na prensa de algodão sita no Forte do Mattos, e que gyrava sob a firma social de Alfredo de Albuquerque Martins Pereira & C., ficando os mesmos responsaveis pelo activo e passivo da mesma. Recife, 18 de março de 1865.—José Teixeira da Costa.

— Aluga-se a sala da frente do terceiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 52 : a tratar na livraria da esquina da mesma rua.

— José Gomes Fonseca retira-se pára fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama forra de muito bons costumes para tratar de meninos, engommar e outros pequenos serviços : na rua dos Guararapes, sobrado n. 26.

— Joanna Maria Macil previne ao respeitavel publico que não contrate com o seu marido Francisco José Duarte Camarço, porque este se acha em estado de não ser valido qualquer contrato feito por elle, e quem o fizer passará pelo desgosto de perder o seu dinheiro e bens. Recife 21 de março de 1865.

Procuradoria.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, como solicitador, se encarrega das causas crimes, civeis, commerciaes e ecclesiasticas. Elle ainda recebe algumas casas de partido, mediante a um ajuste razoavel. Pode ser procurado nas salas das audiencias ou na rua Imperial sobrado n. 64.

— O escrivão da fazenda provincial precisa de uma pessoa fiel para protocollista : na rua Formosa n. 4.

Caixeiro.

Na rua Direita n. 82, precisa-se de um rapaz de idade de 14 a 18 annos para caixeiro de padaria, que abone seu comportamento.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia : na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

— José Domingues da Cunha retira-se para fóra da provincia.

— O abaixo assignado tem justa e contratada a taberna sita no pateo do Carmo n. 2 com o Sr. Estevão Rodrigues Fontes : quem se julgar com direito a mesma, dirija-se no praso de tres dias, a contar desta data. Recife 21 de março de 1865.
Thomaz José de Oliveira.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Companhia fidelidade de seguros maritimos, e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defeza sperante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos. pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora lessas hora na rua Imperial n. 36, casa de sua reidencia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— João José Ribeiro Guimarães, Portuguez, vai a Europa.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgia.

Crise commercial de 10 de setembro de 1864.

Acaba de publicar-se um interessante escripto sobre a crise commercial do Rio de Janeiro. O Dr. Ferreira Soares, autor de diversas obras sobre sciencias positivas applicadas ao Brasil, acaba de dar-nos com está publicação mais uma exuberante prova da sua dedicação pelo progresso do paiz. Trata-se no ultimo escripto do Dr. Ferreira Soares de demonstrar com os factos verdadeiros a origem da crise commercial de 10 de setembro de 1864, e por tal fórma consegue o autor os fins que teve em vista que ainda em resumido esboço, como elle o diz, já se conhece a origem verdadeira dessa catastrophe. Chamamos, pois, a attenção dos estudiosos para a leitura do esboço da crise commercial do Rio de Janeiro, que se acha á venda na livraria economica, rua do Crespo n. 2 defronte do arco de Santo Antonio.

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do corrente mez, terá lugar na noite do dia 24.

— Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda com casa terrea, com cupiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-lo, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa e tambem se alugará por anno : a fallar no Recife, no Recife, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

AMA

Na rua do Crespo n. 14, primeiro andar, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e que faça o serviço de casa e rua.

— Uma pessoa bastante habilitada propõe-se a leccionar preparatorios em algum engenho do interior desta provincia : quem se quizer utilisar, dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que se dirá com quem tratar.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal : quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em uma casa de duas pessoas : na rua da Penha n. 22, segundo andar.

— Aluga-se uma pequena casa terrea com quintal, cacimba, etc., preço de 12$: na rua do Gazometro confronte a fabrica.

Club commercial.

A partida do club cammercial no corrente mez terá lugar na noite do dia 25, anniversario do juramento da constituição do imperio.

Francisco Lucio de Castro
Secretario.

A quem interessar

O abaixo assignado solicita pela policia em geral qualquer pretenção como : passaportes, portarias, apprehenções de quaesquer objectos; pela presidencia portarias, passaportes, patentes de officiaes da guarda nacional e outras quaesquer incumbencias ; pelas repartições fiscaes desembaraço de terrenos de marinha e de estabelecimentos que por engano ou ignorancia de seus proprietarios estejam sujeitos ao rigor do fisco; pela capitania do porto matriculas de carpinteiros, calafates, botes, canoas etc. Pode ser procurado no Recife armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36; em S. Antonio loja de livraria popular, rua do Collegio n. 67 do Sr Antonio Domingues Ferreira, e em S. José rua Direita botica n. 88 do Sr. José da Rocha Paranhos.

Joaquim José dos Santos Barraca.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Concordia, tendo 2 salas, 2 quartos e quintal com cacimba : a tratar na rua Nova, loja de ferragens confronte a botica franceza.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex-lycêo desta cidade e competentemente autorisado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim, francez, rhetorica e geographia, continúa com aula aberta destas mesmas materias na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar, e recebe alumnos internos e externos.

Salitre

Na rua do Queimado n. 37, loja de ferragens, de Domingos José Ferreira Guimarães, vende-se salitre refinado por 25$ a barrica de 4 arrobas, ou a 6$400 a arroba só a dinheiro.

— Os Srs. academicos que vão matricular-se no terceiro anno da Faculdade de Direito, podem dirigir-se a rua da Saudade n. 9, fronteira a do Hospicio, onde se lhes venderá o compendio de direito civil até as 9 horas da manhãa, e das 4 até as 6 horas da tarde.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio : a tratar com Tassoirmãos, na rua do Amorim n. 35.

— Aluga-se a casa terrea n. 105 da rua de Santa Rita : na rua da Aurora n. 36.

Phosphoros.

Na loja do rival sem segundo, rua do Queimado ns. 49 e 55, chegou uma pechincha ; duzia de phosphoros de segurança a 120 rs, caixas de pennas inglezas muito finas a 500 rs. ; estes dous artigos são pechinchas por serem de qualidades superiores.

— Na rua do Jardim n. 20 engomma-se com aceio e perfeição.

— Desde 9 de dezembro de 1864 que está ausente da casa de seu senhor o escravo Herculano, cabra, idade 40 annos, alto, cabellos carapinhas, rosto descarnado e comprido, olhos e orelhas pequenas, nariz chato, barba pouca, tem apenas bigode e pera, perna esquerda de quebra mangue e o pé desse lado torto que o faz andar como cambado, suppõe-se andar pela Casa Forte amaziado com uma mulata forra, baixa, alvacenta, que parece maluca : quem o pegar leve o a rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se a casa n. 29 da rua do Pires ; a chave acha-se na rua da Cadeia n. 26, esquina do becco Largo, onde se trata : esta casa tem commodos para familia.

— Precisa-se de uma casa com sitio ou sem elle proprio para um moço solteiro, prefere-se na Soledade ou suas immediações : quem tiver dirija-se a rua da Cruz n. 54, armazem.

— Na rua da Cruz n. 38, em casa de Mills Latham & C, vende-se :

Chá.
Oleo de linhaça.
Folhas de Flandres.
Sellins e silhões inglezes.
Cerveja aspinall.
Dita Bass.
Dita John I-fpry & C.
E um piano com pouco uso.

— Quem precisar do um mulatinho para serviço interno ou externo de uma casa, ou mesmo para vender na rua, do que tem bastante pratica, dirija-se a rua do Brum n. 84.

— De ordem do Illm. Sr. juiz da irmandade de N. S. da Soledade da freguezia da Boa-Vista, convido todos os seus irmãos a se reunirem em mesa geral no dia 29 deste mez, pelas 4 1/2 horas da tarde, afim de elegêr-se o thesoureiro que tem de servir no corrente anno.—O escrivão,
Januario C. Monteiro de Andrade.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio das obras da igreja de N. S. do Amparo de Olinda, os seguintes premios :

Um meio n. 2353 com a sorte 6:000$000.
Um quarto n. 2619 com a sorte de 1:400$000.
Um meio n. 127 com a sorte de 500$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da ultima parte da 1ª e 1ª da 2ª loteria á beneficio da matriz de S. José do Recife, que se extrahirá no dia 28 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

Fabricam-se

pequenas machinas para marcar papel, fazer cartões de visitas, casamentos, e outra qualquer qualidade de pequenos formatos, assim como fazem-se sinetes para cartas, tanto para servir com obreia como sem ella : na rua do Aragão n. 12.

— Furtaram do engenho Mussambú da comarca de Goianna, na quinta-feira 10 do corrente mez de março, tres cavallos com os signaes seguintes : dous castanhos e um amarello, castrado, troncho da orelha, e está crusado nos quartos, por isto tem pouca sustancia, porém muito bom para arrodação de engenho, o outro é castanho escuro, tem uma estrella na testa, e um pé branco, do piador para baixo, e o ultimo é cardão, bravo por ser pai do lote, todos carnudos, e o cardão é bem feito e está gordo bastante, novos, e estão ferrados : paga-se bem a quem os entregar no Recife aos Srs. Leal & Irmão, e no dito engenho Mussambú ao padre Luiz José de Figueiredo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua da Cadeia n. 12, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem : na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios : a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compra-se cobre, bronze e ferro coado velho : na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

— Compra-se ou aluga-se um escravo que sirva para todo o serviço : a tratar na rua da Concordia n. 64, padaria do gaz.

— Compra-se uma mobilia de amarello : no corredor do Bispo n. 9.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se metade da casa terrea n. 86 da rua de Sta Rita, com porta e janella, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal murado, cacimba só : quem pretender, dirija-se a esta typographia achará com quem tratar.

— Vende-se um sobrado de um andar ha pouco redificado na rua de Hortas em frente a travessa de S. Pedro : quem o pretender comprar dirija-se a rua do Hospicio n. 41, ou ao Forte do Mattos, prensa n. 22.

— Vende se uma taberna com poucos fundos, na Casa Forte n. 8 : a tratar na rua da Praia n. 13, ou na mesma.

— Vende-se um bonito faqueiro novo de prata e duas grandes salvas : na rua da Praia n. 9.

UNICO DEPOSITO
DE
Pão e de cestas em Pernambuco
Rua larga do Rosario n. 36.

Este estabelecimento unico nesta cidade, sortido de um tudo que desejar-se em obras de palhas e de vime, acaba de receber da Europa os economicos berços volantes de todos os tamanhos para recem-nascidos, ditos para bonecas de meninas, balaios de meninos aprenderem a andar, ditos com tampa e sem ella para costuras grassas, ditos com tampa para arumar roupas de passar dias fora e conduzir jantares, ditos grandes e menores para deposito de roupa suja, ditos para ajuntar papel rasgado, ditos para costura de meninas e cestinhas dellas enfiarem no braço ; bandejas de vime para roupa engommada e para flores ; cadeiras para senhoras e meninas viagarem nos vapores e recreio nos terraços, condeças e açafates brancos e pintados de todos os tamanhos, balaios e cestas das compras no mercado : continuamos a fornecer sortimentos destas obras, as pessoas de fóra que nos honram com os seus pedidos, certos de que os preços serão os mais razoaveis, por muito carecermos da protecção dos nossos freguezes e amigos.

Attenção

Antonio Duarte Carneiro Vianna scientifica ao respeitavel publico, e especialmente aos seus numerosos freguezes, que acaba de abrir um novo estabelecimento na casa n. 22 da rua Nova, situada entre o seu antigo armazem de ferragens e a sua bem conhecida e popular loja da exposição de candieiros á gaz, existindo entre as tres casas espaçosas communicações, de maneira que facilitam aos compradores munirem-se commodamente dos objectos diversos de que precisarem. Além do costumado e variado sortimento, que o respeitavel publico sempre encontrou, e continua a encontrar nos seus estabelecimentos, achará no que acaba de franquear uma multidão de objectos de luxo, gosto e utilidade, das mais afamadas fabricas de França, Inglaterra e Allemanha, para as quaes continuará sempre a fazer encommendas especiaes ; e sendo, como é, fastidioso numerar os muito e variados artigos de cutellaria, tapeçaria, cristalaria, de metaes finos, de porcellanas, etc., etc., deixa de o fazer, e convida ao mesmo publico, que venha visitar os seus mencionados estabelecimentos.

Attenção.

Loureiro Santos & C., acabam de receber da Europa pelo vapor, um lindo sortimento de enfeites pretos, proprios para a quaresma, enfeites ainda não vistos em Pernambuco, pelo preço de 5$, 6$, 10$, 12$ e 20$, bem como grosdenaples preto, moreantiq, capas de grosdenaples, e southambarques do mesmo ; tudo por preços modicos : á rua do Crespo n. 14, junto a loja de louça.

Vende-se

A melhor taberna da rua de S. Miguel nos Afogados, com poucos fundos, na mesma tem um rancho bem montado para sertanejos, com uma numerosa freguezia, e deixa um resultado que só se acredita mostrando-se a quem pretender.

Attenção:

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia : em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

Queijos

o melhor que ha neste genero a 2$ cada um e cebolas a 1$ o cento : no antigo e acreditado estabelecimento junto a esta typographia n. 42.

Legumes novos a 6,400 rs. a arroba

Na padaria atraz da fundição do Sr. Starr vende se ervilhas verdes, ditas amarellas e descascadas, lentilhas e sevadinha pelo preço em sortimento de 6$400 rs., e conforme fôr a porção faz-se algum abatimento.

— Vendem-se moedas portuguezas de ouro de 1$000 : na rua Direita n. 24.

Jumentos.

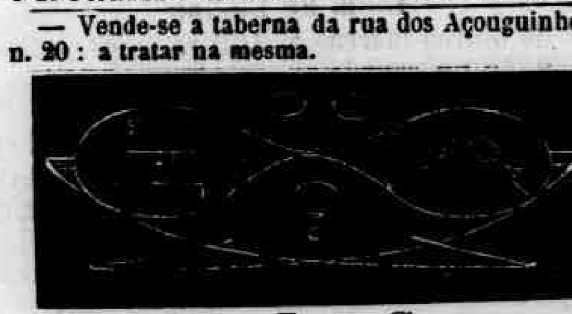
Vende-se um lindo casal de jumentos, de bella raça, grandes e novos, proprios para a conservação da mesma raça, e crusamento, do que se colherá magnificos machos e mulas para carros e cargas, cuja jumenta está gravida ; assim como uma linda jumentinha com pouco menos de um anno : á ver e tratar com José Pereira Cesar no sitio Pirauuyra, arrabalde da villa do Limoeiro.

— Milho novo em saccos grandes : no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

Cemento romano

e de Portland : no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20 : a tratar na mesma.



Francisco José Germano

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

ATTENÇAO

Vende-se a casa de molhados na rua da Imperatriz n. 34 por seu dono ter de retirar-se para a Europa a tratar do sua saude, tem commodos para familia, e faz-se todo o negocio : a tratar na mesma.

NOVO RIVAL.

LOJA DE MIUDEZAS

16—RUA DO QUEIMADO—16

Enfeite de cabeça

á Maria, acabam de chegar pelo ultimo vapor francez os mais modernos enfeites de cabeça a Maria, os quaes se vendem muito em conta, a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$.

Cascarrilhas.

Bonitas cascarrilhas de seda preta e de côres, e com differentes larguras, a 1$, 1$280, e 1$500 a peça.

Ditas com duas côres, e de todas as cores differentes larguras, a 1$500 e 1$800 a peça.

Ditas ditas de lãa com differentes cores a 1$ e 1$280 a peça.

Fitas.

Riquissimas fitas de grosdenaple lavrado, bonitos gostos e de lindas cores de 3, 4, e 5 dedos de largura, a 1$, 1$280, e 1$500 a vara.

Ditas ditas de sarja lisa de todas as cores e de varias larguras, a 400, 500, 600, 1$ e 1$280.

Peças ditas de sarja muito estreitinha para enfeitar toucas, a 600.

Varas de fita do gaz de todas as cores e lavradas de 2, 3, 4 e 5 dedos da largura, a 200, 240, 300, 400 e 500.

Peças grandes de trança de lãa, a 240.

Varas de fita de lãa de todas as cores para debrum de vestido, a 100.

Bico preto.

Bonitos bicos pretos de seda gosto muito modernos, a 160, 240, 320, 400, 500, 640, 800 e 1$.

Ditos ditos de linho, a 100, 160 e 200.

Labyrinthos

de chroché imitação dos da terra de dous dedos até um palmo de largura, a 1$, 1$280, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 5$000 e 7$000 a peça com dez varas.

Luvas de Jouvin.

Brancas, pretas, cor de canna e todas as cores, para homens e para senhora, por 2$500.

Ditas pretas de seda, para homens e para senhora por 2$.

Ditas pretas de Jouvin, para homens e para senhora, porém nao são frescas, a 500.

Sintos e fivelas.

Riquissimos sintos pretos e largos com fivelas pretas e grandes, a 3$ e 5$.

Ditos ditos pretos e bordados a ouro muito largos e com fivelas grandes a 5$.

Riquissimas fivellas para sintos dos gostos mais modernos que tem apparecido, a 1$500, 2$, 3$, 4$ e 5$; são as fivelas mais bonitas que tem vindo a esta-praça.

Alfinetes de peito.

Riquissimos alfinetes cravejados de pedrinhas e madreperola do mais apurado gosto, a 1$, 1$280, 1$600 e 2$.

Leques de Sandalo.

Bonitos leques de Sandalo de muito gosto, a 5$, 6$, 7$ e 8$.

Correntes de relogio,

Pretas e de muito gosto, a 1$280, 2$ e 2$500.

Albuns.

Para 12 retratos, 1$600 e 1$800.
Ditos para 20 retratos, 2$ e 2$200.
Ditos para 100 retratos, 6$, 15$ e 20$.
Ditos de veludo para 50 retratos, 6$.
Ditos ditos para 100 retratos, 8$.

Varios objectos.

Escovas para dentes, 160, 320 e 500.
Ditas para cabello, 600, 800 e 1$280.
Ditas de roupa, 800 e 1$.
Correntes preta para relogio, 1$ e 2$.
Enfiadores de espartilho, 60 e 120.
Varas de galão branco lavrado, 80.
Varas de fita de retroz preto, 120.
Bonecas grandes vestidas, 800.
Ditas que choram, a 160, 800 e 1$280.
Alfinetes pretos para peito, 1$, 1$500 e 2$.
Rosetas pretas, 1$, 1$500 e 2$.
Pulseiras de continhas, 500 e 600.
Ditas de aljofar, 1$, 1$500, 2$ e 2$500.
Voltas pretas grandes, 1$500.
Pentes pretos, 1$500 e 2$.
Bonitas cruzes com pedrinhas, 1$ e 1$600.

Perfumarias,

Garrafas de agua Florida, 1$280.
Garrafas grandes d'agua de Colonia, 1$400, 1$600 e 2$.
Frasquinhos de dita, a 400, 500 e 800.
Ditos de Sandalo, a 1$ e 1$500.
Ditos de oleo pheiocome, a 800.
Frascos com banha franceza, a 400 e 800.
Ditos com banha e extracto, a 1$.
Copos com banha franceza, a 1$200 e 1$400.
Caixinhas de pó d'arroz, a 600 e 1$.
Sabonetes de bolla, a 360.

— Vende-se ou troca-se por outra que cozinhe e engomme, uma escrava de nação, optima quitandeira, que paga pontualmente por semana 6$000 : a tratar na rua da Detenção, casa defrente do sobrado n. 13. Na mesma se vende uma crioulinha mulata com principio de costura e labyrintho, de idade de 9 para 10 annos, excellente peça para memosear alguma noiva.

ATTENÇÃO.

Vende-se no armazem Garantia da rua do Imperador n. 14, cebolas novas a 1$ o cento e batatas a 1$600 a arroba e 60 a libra, é carne de porco de Minas em lombo a 240 rs. a libra

SALSA PARRILHA DE AYER.

Transcrevemos aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella ; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos ; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.— Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer* : comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

Doctor Don José Valdes Herrera, profesor de medicina y cirurjia, subdelegado em ambas as facultades del sesto districto.—*Habana.*

« Certifico que he usado la *zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en les casos de ulcera crónica, asi mismo autor y las considero como um porgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los porgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla a 7 de setembro de 1860.

Dr. José V. Herrera.

Escrophula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Preto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude ; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

Do Illm. Sr. Dr. Jackson.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha*.

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12. 26 e 76; rua da Quitanda n. 51 ; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

FOLHINHAS

Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns, 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

Vinho Collares.

Acaba de chegar de Lisboa o superior e verdadeiro vinho de Collares, em caixa, esta excellente qualidade de vinho torna-se recommendavel, por não conter espirito e ter agradavel paladar, superior ao melhor Bordeaux, sendo aquella particularidade apreciavel e util na presente estação calmosa, em que os vinhos aguardentados se tornam prejudiciaes : vende-se no deposito, rua da Cadeia escriptorio de Leal Reis.

— Vende-se 160 frascos de tinturas homeopathicas vindas de Paris (d'Catellan) : na rua da Cruz n. 61.

Salsa parrilha de Bristol.

Pilulas de Kemp.

Vende-se na pharmacia de Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel : eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias.
Dispepsias.
Embaraces gástricos.
A gastrite.
As affecções orgânicas do estômago.
Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.

Em todas as molestias empregão-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebâlhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgânica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos , assimilhando-se como elles e ajudo taobem como elles a nutrição geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprêgo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitações d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigendo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição.
(Xaropo de cynoglosse e de acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA.
(Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULSÕES DOS MENINOS A CHORÉA.
(Xarópe de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris : 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Resulta pelas experiencias feitas nas Indias e em França pelos mais afamados medicos que as **GRANULAS e o XAROPE de HYDROCOTYLA ASIATICA de J. LÉPINE** são o optimo remedio contra todas as especies de **IMPIGENS** ou **HERPES** e outras molestias da pelle, até as mais inveteradas, assim como a **LEPRA** ou **MORPHEA**, a **SIPHILIS**, as **MOLESTIAS ESCROFULOSAS**, os **RHEUMATISMOS** chronicos, etc.

Deposito geral em *Paris*, em casa de **FOURNIER & LABÉLONYE**, rua *Bourbon-Villeneuve*, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

Colares Royer

ou colares anodines electricos contra as convulsões das crianças.

O bom e proveitoso resultado que as crianças obtem na dentição, trazendo desses colares, é já bem conhecido, e por isso se tornam hoje indispensaveis porque assim teem os pais incontestavelmente prevenido o mal : esses colares vendem-se tambem na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bonitas tranças, franjas

e galões pretos para vessidos,

A aguia branca recebeu novamente um bello sortimento de enfeites pretos para vestidos, sendo bonitas tranças, franjas, galões e bicos pretos, etc., assim como botões enfeitados de vidrilhos, e outros muitos enfeites de differentes cores, continuando a aguia branca na rua do Queimado n. 8 a vender tudo isso por preços commodos.

Bonitas caixinhas

com musica e sem ella para costura, e outras igualmente lindas com perfumarias finas.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8 acaba de receber um bom sortimento de caixinhas para costura, e outras com perfumarias finas, e continúa a vende-las baratamente.

FARELO

em saccos de mais de 100 libras : nos armazens de Tasso Irmão.

CIMENTO avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado :	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Interpretaçaõ das leis

por

Correia Telles.

Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 vende-se por 2$500 a theoria da interpretação das leis por Correia Telles.

Vende-se

instrucções para os serviços das guardas extrahidas dos regalamentos de infantaria e accommodadas, a disciplina que se pratica no exercito brasileiro, com a tabella das continencias : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 1$ cada exemplar.

LOJA DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES.

Rua da Cadeia do Recife n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

Attenção.

Madapolões francezes (peça) 13$, 14$ e 15$.
Chitas para coberta a 320 rs. o covado.
Lãas lisas um completo e variado sortimento.
Lenços brancos muito finos a 2$800 a duzia.
Ditos de esguião.
Um completo sortimento de chitas largas de 300 a 500 rs. o covado.
Cambraias lisas brancas muito finas a 5$ a peça.
Aberturas de linho pregas largas.
Ditas de algodão muito finas.
Bramante de uma largura.
Algodão da Bahia para sacco.

O BALAÕ VENDE

ROUPA FEITA

Paletots de casemira pretos e de cores saccos a 9$, 10$, 11$ e 12$.
Ditos de alpaca branca e preta a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de casemira preta de 8$ a 15$.
Ditas de casemira de cor a 5$, 8$ e 10$.
Calças de brim branco a 3$, 4$ e 5$.
Colletes de dito dito de 2$ a 3$500.
Ditos de casemira pretos e de cores a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de princeza para luto a 4$ e 5$.
Ceroulas francezas a 1$600.
Ditas de linho com duas costuras superiores.
Camisas francezas de diversas qualidades de 2$ a 5$.
Ditas verdadeiras inglezas.
Colarinhos de linho muito finos.
Ditos de papel a 40 rs. cada um.
Cortes de casemira de cores por preços commodos.
Ditos de casemira preta fina de 7$ e 3$.
Meias cruas-inglezas o melhor que ha a duzia 8$.
Balões de 20, 25 e 30 arcos a 3$ e 3$500.
Camisas de flanella de cores de 3$500 a 7$.

Os donos deste estabelecimento encarregam-se de mandar fazer qualquer obra de brim e casemira etc., para homens e meninos por preços que admira ; aproveitem que o Balão está disposto a queimar, só quer dinheiro ! !

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lós pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :

Lençoes de panno de linho
pelo baratissimo preço de 2$400.

Lençoes de bramante de linho
de um só panno a 3$500.

Coberta de chita da India
pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenços de cambraia brancos
proprios para algibeira, a 2$ a duzia.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas
propria para saia, a 3$800.

Peças de cambraia
para forro com 8 1/2 varas a 2$600.

Guardanapos
de linho finos duzia 3$500.

Algodão enfestado
com 7 1/2 palmos de largura vara 1$200.

Cortes de lãa
com 15 covados a 6$.

Cambraia adamascada
com 20 varas propria para cortinado peça 11$.

Filó de linho
liso fino vara 800 rs.

Atoalhado adamascado de algodão
com 8 palmos de largura vara 2$200.

Atoalhado adamascado de linho
com 8 palmos de largura vara 3$200.

Lãazinhas carmezim miudinhas
propria para vestido de menina, covado 600 rs.

Lãazinhas
de cores finas covado 560 rs.

Fazendas para a quaresma.

Grosdenaple, moreantique e ricas capas de grosdenaple bordadas.

Esteira da India
propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

CIMENTO

Francez barrica 5$000

Portland barrica 8$500

No trapiche barão do Livramento ao cáes d'Apollo.

DROGARIA.

31—Rua larga do Rosario—31

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem :

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

O GASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 : na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas ; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roldanas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Preços que admira.

Sapatos de trança superiores pelo barato preço de 1$ o par, e duzia 10$: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bico adamascado de todas as larguras, á peça com 10 varas, cada peça a 400, 480, 500 e 600 rs. : no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Colchetes em cartão de uma e duas carreiras perfeitas, pelo barato preço de 40 e 60 rs. cada cartão, e duzia a 400 e 500 rs.

Pentes para atar cabello, a duzia a 1$200, 1$600, 2$, 3$, 4$ e 5$.

Balaios propriamente para costura e para fructas, e para menina trazer no braço a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.

Perfumaria, macaçá perola a 2$, 2$200, 3$ e 4$ a duzia, oleo de mãozinha a 5$ e 6$ a duzia, banha a 3$, 4$ e 5$ a duzia. Estes objectos se vendem por admiraveis preços em consequencia de serem arrematados dos salvados da barca franceza, pois affança-se a pouca avaria e a boa qualidade : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os agraciará na mesma conformidade, para que o Balão possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho ; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Touquinhas sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matizes de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomadafina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de oso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas finas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha ingleza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio ; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto o cêrro, e timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

Coke do gaz.

Pitch do gaz.

Alcatrão do gaz.

Coke, tonelada 10$600.
Pitch, arroba 3$000.
Alcatrão, canada 500.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel tem como pelo aceio que se nota nas casinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, alem s aplicapções diversas a que se prestão, como para calafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem estes a propriedade de preservar do cupim, termigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

— Vende-se uma vacca crioula, parida de pouco, muito boa de leite : para ver e tratar, na taberna defronte da capella de S. José do Manguinho.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS
DE
MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de primeira qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideirá, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.
Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500.

Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

ATTENÇÃO
AO
NOVO ARMAZEM DE MOLHADOS
N. 18—Rua do Cabugá—n. 18,
Defronte da matriz de Santo Antonio,
DE
Lima & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento avisa ao respeitavel publico, que acha-se provido de um completo sortimento de molhados e seccos, todos novos e por preços commodos.

Os proprietarios nunca quizeram annunciar pelo jornal a existencia de seu estabelecimento; porém, como faz-se necessaria a noticia aos senhores de engenho e agricultores, que mandam seus portadores directos a esta ou áquella casa, motivo pelo qual os proprietarios o fazem agora.

Aproveitam a occasião para declarar aos Srs. consumidores, que seu estabelecimento se achará sempre completo de um variado sortimento de molhados, seccos e outros objectos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Seus preços serão menos 5 por cento do que em outra qualquer parte, e para este fim chama-se a attenção de todos em geral.

Os pesos e medidas, e qualquer engano dado na casa, serão garantidos pelo dono em favor do consumidor, em qualquer occasião que reclamar.

Os proprietarios deste novo estabelecimento esperam dos seus freguezes, e do publico em geral toda a protecção, promettendo os proprietarios da *Flôr dos Progressos* tirar tão sómente um lucro razoavel do laborioso trabalho, com que possam dar cumprimento a esta ardua missão.

Achando desnecessaria a publicação dos preços minuciosamente explicados de seus generos, com o que geralmente todos fogem, pelo motivo não somente de ser enfadonho, como tambem por nada valer, os proprietarios têm sómente em vista entreter os seus consumidores com generos novos, e preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte, pois serão as garantias para a protecção ao *Novo Armazem de Molhados.*

FLOR DOS PROGRESSOS.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C.
rua Montmartre, 31, em Paris.
Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO
Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeax, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris.

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos, cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tinturas dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL
N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A historia desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

Chales de renda preta e bournus de guipú preto

A' loja da rua do Crespo n. 17,
DE
JOSÉ GOMES VILLAR

Vende a 15$, 20$, 30$, 40$, 50$ e 60$, capas e casacões de gros pretos, chapéos e chapelinas de palha e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

José Gomes Villar pretendendo ir a Europa tratar de sua saude espera que seus devedores tanto do mato como desta praça saldem seus debitos quanto antes.

GOMMA NOVA.
Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. a libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vaper francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcelos & C.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40
Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,
Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
pa safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$360.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
genuinos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$50 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$560 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA
Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fábrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odesuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas de melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Attenção.

Fazendas pretas para a quaresma por por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saude, porém antes de retirar-se pretende fazer uma liquidação de baratissimo preço para fechar contas; agora freguezes vende-se grosdenaples preto muito bom para vestidos, a 1$600, 2$ e 2$500, dito de 5 palmos de largo, a 3$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Meurantique preto a 3$.

Vende-se meurantique preto para vestido a 3$ o covado, grosdenaple muito largo e encorpado a 3$, 2$500, 2$ e 1$600 o covado, alpaca preta para vestidos e palitós a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para vestidos, calças e palitós a 640 e 800 rs. o covado, lãa preta para vestidos a 640 rs, bombazina preta para vestidos a 1$280 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Ricos vestidos a Maria Pia a 12$.

Vendem-se ricos vestidos a Maria Pia a 10$, 12$, 14$, 16$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende peças de panninho a 5$ e de madapolão a 4$.

Vendem-se peças de panninho muito fino de 12 jardas a 5$, vendem-se peças de madapolão infestado a 4$ e 4$500, vendem-se peças de madapolão de 24 jardas bom a 6$, 7$, 7$500, 8$, 9$, 10$ e 12$, vendem-se peças de algodãosinho a 5$, 6$, 7$, e 8$: rua da Imperatriz n. 55.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhoras e meninas a 320, 400 e 500 rs., ditas lizas de todas as côres a 400, 500 e 560 rs. o covado. cassas finas para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500, preciara para vestidos a 500 e 560 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Liquidação de soutambaques e lãazinhas a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambaques de lãazinhas para senhoras a 7$, 8$, dita de alpaca branca a 10$, ditas muito finas de grosdenaple preto a 20$, 25$ e 30$, capas pretas de grosdenaple fino a 20$, 25$ e 30$, manteletes pretos de grosdenaple a 20$ e 22$, golinhas para senhora a 240, 320 e 500 rs., manguitos com gola a 1$, camizinhas para senhora, 2$, e 3$, ditas muito finas bordadas a 4$500: na loja do barateiro da Boa-Vista rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de ditas finas a 2$400.

Vendem-se córtes de ditas com 10 covados por 2$400, ditos de dita franceza a 3$200, córtes de cassa franceza fina com 11 covados, por 3$, vendem-se peças de cambraia branca lisa a 3$500, 4$500, 5$500, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Liquidação de roupas feitas palitós a 2$.

Vendem-se palitós de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, jaquetões de brim pardo a 3$ e 3$500, palitós de casimira bem feito a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos de casimira de côr e preta e de panno a 12$, 14$, 16$ e 20$, calça de brim de côr a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de casimira de côr 4$, 6$ e 8$, pretas a 5$, 6$ e 8$, colletes de casimira de côr e preto, de brim de côr a 1$500, brancos a 2$ e 2$500, ceroulas feitas a 1$280, ditas finas a 1$600 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas a 3$, de linho a 3$ e 3$500, colerinhos economicos a 640 rs. a duzia, ditos de linho a 500 rs, um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cobertas a 2$.

Vendem-se cobertas de chita finas a 2$ e 2$500, ditas de damasco a 4$: rua da Imperatriz n, 56.

E' na Arara que e vende córtes de casimira preta a 3$.

Vendem-se córtes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, 4$500, 6$ e 8$, ditos de côr a 3$, 4$500 e 6$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende panno preto a 2$.

Vende-se panno preto para calça e palitó a 2$, 3$, 2$500, 4$, 4$500 e 6$ o covado, casimira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado e outras muitas fazendas para liquidar: na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidades

Na nova loja de fazendas e roupa feita nacional

Rua da Imperatriz n. 72

Pechincha

Cortes de chita a 2$400

Vende-se cortes de chita com 10 covados a 2$400 a 3$200, ditos de cassa a 3$, ditos de lãazinhas para vestido a 3$600 e 4$, ditos finos de barras a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$, ricos souteambarques de lãazinha em fantasia a 8$, 7$ e 10$, ditos de grosdenaple pretos finos a 20$, 22$ e 25$, capas pretas de grosdenaple a 20$, 23$, e 25$, na rua da Imperatriz n. 72.

Fazendas pretas para a quaresma.

Vende-se grosdenaple preto fino a 1$600, 2$, e 2$550 o covado, panno fino para calças e paletots a 2$, 3$, 3$500, 4$500 e 5$ o covado, casimira preto fina a 2$, 2$500, e 3$, alpaca preta para saias e vestidos a 500, 600 e 800 rs., sarjas de lãa para calças e paletots a 640 e 800 rs. o covado.

Laazinhas a 320 e 360 rs. o covado.

Vonde-se lãazinhas para vestidos a 360, 400, 500, e 560 o covado. chitas finas para vestidos a 240 o 280 o covado, ditas francezas finas á 320, 360 e 400 rs. o covado, capas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado:

Roupa feita.

Vende-se paletots de côr e preto a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças pretas de casimira a 5$, 6$ e 8$, cortes de colletes e paletots de brim a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72.

Madapolão enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 4$, dito em panninho a 5$, peças de madapolão de 24 jardas bom a 8$, 7$ e 10$, ditas de algodão a 5$, 6$, 7 e 8$, cortes de calças de brim a 1$600 e 2$, ditos de casimira prela a 3$, 3$500 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 72.

BENZINA

Nova essencia para tirar nodoas sem atacar os tecidos nem alterar as cores

Mancha alguma produzida por gorduras, cêra, etc., resiste a este famoso dissolvente, que pode sem receio applicar-se sobre vestidos de seda, lãa, tapeçarias, panos de bilhar etc. Restaura perfeitamente as luvas de pelica usadas.

Cada frasco 1$000.

Um impresso que acompanha cada frasco ensina a maneira de usar-se, assim como indica outras muitas applicações que esta nova essencia pode ter nas artes.

PHARMACIA RIBEIRO
EM PERNAMBUCO
22—Praça da Boa-Vista—22

Gesso

barricas com gesso: nos armazens de Tasso Irmãos.

Vacca

Na Piranga, defronte ao sitio do Sr. Millet, vende-se uma vacca muito boa leiteira com cria.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas propriaspara a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macáo, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitados, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60, loga de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas. francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sondo em porção, e de todas as fazendas dão-se amastras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sende muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, pe Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muito proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço ne 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casimiras escossezas a 1,600 rs.

Vende-se as mais modernas casimiras escossezas proprias para calças, colletes, paletots, roupas para crianças: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama Silva.

Vestidos á Maria Pia,

Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um a 10$, ditos de cambraia com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas.

Vendem-se as mais finas lãazinhas de uma só cor, tendo grande sortimento: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavao os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambemcom assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cerculados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura; estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma: vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos de velludo, seda e setim, renda, etc., só ávista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade: na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a úma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que prec sarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miólo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 560 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas......	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60..........	120
Dito dito de 60 a 200..........	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas..........	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas..........	30
Livros para assento de roupa lavada...	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga..........	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta..........	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e..........	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades..........	640
Ditas com 20 cadernos, rapel pautado e liso..........	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho)..........	20
Meiadas de linha frouxa para bordar...	20
Pares de sapatos de trança..........	1$500
Massos com superiores grampas para senhora..........	30
Frascos de macaça perola muito suerior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e..........	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina..........	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial..........	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade..........	240
Pares de ligas para senhora as melhores..........	320
Peças de bicos francezes e rendas......	320
Frascos de agua dentifrice muito superior..........	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria..........	200
Libras de lãa sendo de todas as côres...	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro...	160
Caixas com superiores obreias..........	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos..	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos......	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas..........	20
Peças de cordão imperial..........	40

— Vende-se a casa de molhados na rua da Imperatriz n. 34, por seu dono ter de retirar-se para tratar de sua saude, faz-se todo o negocio: a fallar na mesma acima.

— Vende-se a taberna sita no pateo do Carmo n. 39, bem afreguezada para a terra, boa para quem quizer ter um principio por ser em ponto pequeno.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francsco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulas Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.?
Injecção Feaugas.
Agua dentificade Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Pechincha na nova loja de fazendas roupa feita nacional, rua da Imperatriz n. 72.

Pechincha a 240 rs. o covado de chita.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240, 280 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360, 400 e 440 rs. o covado: peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$; peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional.

Vendem-se patitós de cazemira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecazacos a 12$, 14$ e 16$. Palitós de brim de côr a 2$500, 3$ e 3$500 rs., calças de cazemira preta a 6$, 7$ e 8$, ditas de cazemira de côr a 5$, 6$ 7, e 8$; coletes de cazemira de cores e pretos e ditos de brim a 1$500, e 2$500 rs.; calças de brim de côr a 2$, 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de côres a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambarque de lãa e seda para senhoras a 7$, 8$ e 10$; ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$; capas pretas a 20$ e 25$; vestidos de lãa a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de cazemira preta a 3$.

Vendem-se córtes de cazemira preta para calça a 3$, 3$500, 5$ 6$ e 6$, ditos de cazemira de côr a 3$, 4$, 5$, e 7$, ditos de brim de côres a 1$600, e 2$, ditos de chitas finas a 2$400 e 3$200, ditos de cassas franceza a 3$: rua da Imperatriz loja do barateiro n. 72.

Feijão

Na rua da Madre de Deos n. 9 vende-se feijão mulatinho, dito branco, e dito preto, mais barato do que em outra qualquer parte, approveitem a pechincha que a quaresma bate porta.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de mindezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha a loja do Rival.

Latas com superiores banha..........	200
Frascos de vidro com superior banha..	240
Pares de luvas de seda muito finas.....	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo.	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira.	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas.	500
Volta para pescoço do melhor gosto....	500
Baralhos para voltarete, finas a 200 e..	240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia..........	060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Báboza muito finos.....	200
Talheres para meninos a melhor qualidade..........	240
Diversos livros, todos religiosos a 100, 200..........	500
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa..........	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá..........	1$500
Grosas de botões de osso para calça...	200
Grosas de botões madreperula para camiza..........	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos..........	200
Varas de babado do Porto sortido......	060
Duzias de lapes differentes qualidade a 240..........	400
Quadernos de papel de peso muito fino.	030
Resma do mesmo papel..........	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas.....	2$400
Sabonete de espuma muito superior....	040
Capachos compridos e redondos muito bons..........	500
Ditos para sofá..........	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar..........	100
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa..........	500
Creião para dezenho de todas as qualidades..........	020
Cartas de alfinetes francezes muito superiores..........	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia..........	360
Carreteis de retros com quatro oitavas..	800
Golinhas para senhora a melhor qualidade..........	200

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazensda rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novon. 8.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP.

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis, militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhola

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçons, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

— Vende-se uma vacca boa leiteira com uma cria chegada ha pouco de Goianna: a tratar na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

AVISO

Fugio no dia 14 do corrente mez, as 3 horas da tarde, o preto Joao, crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, um tanto fulo e barrigudo, proveniente de refrialdade de que padece; este escravo foi da familia do Sr. Cardeal, foi vendido para o sul, e depois veio vendido para esta cidade, tem officio de pedreiro, e por isso pode ser que ande trabalhando em alguma obra: quem o pegar leve-o a rua da Concordia n. 8, que se gratificará com generosidade.

Aviso

aos capitães de campo e a policia.

Desappareceu em principio do mez de outubro do anno passado, de bordo do palhabote nacional *Araujo Malo*, dous escravos de nomes Roberto (por apellido Maceió), e Miguel; o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa, barba serrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2º alto, cheio de corpo, sem barba e falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos, cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender queiram levar a rua do Trapiche n. 4, que será generosamente gratificado.

Aos capitães de campo.

Fugio no dia 27 de fevereiro deste anno, de casa de seu senhor o escravo Sebastião, crioulo, fulo, com idade de 22 a 24 annos, foi escravo do senhor do engenho Quandus da comarca de Santo Antão, d'onde tinha vindo para esta cidade a 8 dias, é de presumir que seguisse para Taquaritinga aonde tem mãi e irmãos, levou calça e camisa branca bastante suja, altura regular, cabello a escovinha, cabeça pequena e redonda, testa grande e bem cantuda, olhos pretos e regulares, nariz chato, bocca regular, beiços regulares, dentes todos e limados, nenhuma barba apenas um pequeno bigode, corpo bem limpo, pés regulares e pouco largos: roga-se portanto aos Srs. capitães de campo a apprehensão do mesmo a entrega-lo a rua do Imperador n. 83, segundo andar, defronte do correio, que se gratificará com 50$.

Negro fugido

Está fugido desde o dia 27 de fevereiro deste anno o preto Joaquim, de nação Angola, que foi escravo do Sr. capitão Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão, morador em Maria Farinha (Praia), o qual vendeu-o nesta cidade em dezembro do anno passado ao Sr. Manoel Francisco Marques com armazem de assucar á rua de Apollo; levou camisa e calça de algodão branco, representa ter de 45 a 50 annos de idade, é alto e de grossura regular, cor fula, cabeça comprida, queixos largos, olhos amortecidos, beiços grossos, sendo o superior um tanto defeituoso, bastante barba, porém raspada, finalmente tem uma grande costura entre os peitos proveniente de queimadura, e suppõe-se ter-se dirigido para o norte, d'onde veio: gratifica-se a quem o apprehender ou denunciar o coito em que estiver: na rua da Cadeia do Recife numero 52.

— Fugio no dia 14 do corrente da rua da Cruz n. 8, terceiro andar, a escrava Benedicta, com os signaes seguintes: cor fula, tem falta de dentes na frente, levou vestido escuro de palminhas brancas, chale encarnado, é bem conhecida por ter sido escrava do Sr. Salustiano Cantalista: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a peguem e levem-na a casa acima, ou a rua da Senzala Velha n. 94, que serão gratificados.

— Fugio no dia 18 de março proximo passado, um cabra de nome Mathias, do engenho Pontal termo de Serinhãem, julga-se elle andar para as bandas de Porto Calvo, a titulo de forro, com os signaes seguintes: côr cabra, corpo grosso, cabellos carapinhados, com bigode e pequena barba no queixo, tem uma das pernas mais grossa que a outra motivado de uma ferida creio que ainda conserva, tem um dedo do pé por cima do outro encostado ao dedo grande e tem falta de um dente na frente no queixo de cima, é carreiro e trabalha de sapateiro: quem o pegar ou delle der noticia certa terá 100$ de gratificação no mesmo engenho Pontal ou em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira, nesta praça, assim como o dito escravo mudou o nome de Mathias para o de Joaquim Antonio.

100$

Quem apprehender e levar no palacete do Visconde da Boa-Vista, rua da Aurora, ou no engenho Trapiche do Cabo, a escrava Joaquina, fula, alta, falta de dentes na frente, muito conhecida nesta cidade, anda as vezes de timão ou saia de balão, e se diz que está em companhia de um pardo de nome Jacob, que mora em Itamaracá, receberá a gratificação acima de 100$. Esta escrava está fugida desde setembro do anno proximo passado, e desde já se protesta contra quem a tiver em sua companhia.

LITTERATURA.

Exploração e exame do rio Tocantins, pelo capitão tenente da armada Grancisca Parahybuna dos Reis.

Illm. e Exm, Sr.—Cumpre-me communicar a V. Exc. que no dia 25 de agosto proximo passado pela uma hora da madrugada larguei o porto desta capital á bordo do vapor *Explorador*, propriedade da companhia de navegação e commercio do Amazonas com o destino de conduzir a V. Exc. ao Tocantins, e de explorar parte daquelle rio.

A's 5 horas e 20' da tarde do mesmo dia ancorei no porto de Cametá, aonde tendo recebido para transportar, a reboque, um bote de mineiros tripolado com vinte e duas pessoas, e a bordo, o encarregado de generos da fazenda Simião Estellita Arraiano e comprado por ordem de V. Exc. uma igarité e uma montaria e engajado um pratico para Baião, larguei aquelle ancoradouro ás 10 da noute.

No dia 26 ás 7 horas e 45 minutos da manhãa fundeei em Baião, alli a guarnição do bote proveu-se de varas e o vapor de um novo pratico, o que feito larguei aquelle porto ás 11 horas e 50 minutos da manhãa do mesmo dia, e ás 6 horas e 15 minutos da tarde ancorei em Tijucussu' em 2 braças e meia d'agua, aonde pernoutei. pelo rio naquellas paragens estar inçado de coroas e conseguintemente a sua navegação nocturna tornar-se um tanto perigosa.

No dia 27 pelas 5 horas e quarenta minutos da manhãa largei o Tijucussu', seguindo os diversos rumos comprehendidos entre SSE e SSO pelo sul, ás 8 horas e 20 minutos fundeei áquem da ponte de S. Felix, tendo alli recebido o pratico Luiz da França Pimentel, ás 9 horas e 35 minutos suspendi, e singrando rio acima até ás 3 horas e 20 minutos, momento em que tendo observado o fundo muito sujo de pedras elevadas quasi até o lume d'agua ancorei em 2 1|2 braças d'agua ao ONO da Montanha.

Em seguida V. Exc. ordenou o tripolamento da igarité, de bórdo da qual foi examinada a corredeira Tapayuna-cuára que ficava a 1 1|2 milhas de distancia do *Explorador*, e de cuja correnteza a velocidade me pareceu ser de cerca de seis milhas por hora, e portanto o *Explorador* incapaz de vencer aquella correnteza não obstante na occasião estar leve e um tanto andejo.

Com o emprego de uma barquinha de patente, e de um relogio regular podem ser facil e acuradamente determinadas as velocidas das correntezas daquella especie.

No dia 28 pelas 9 horas e 50 minutos da manhãa larguei o *Explorador* e segui rio acima procurando a margem direita na referida igarité, tripolada com o contra-mestre Cardoso, pratico Pimental e 10 praças, levando em minha companhia o encarregado de generos da fazenda Simião Estellita Arraiano; e quasi na mesma occasião largaram o dito vapor, o bote guarnecido com os ditos mineiros e um escaler convenientemente tripolado conduzindo a V. Exc.

Pelas 10 horas e 10 minutos montei o travessão—Tapuyuna-cuára —ás 10 horas e 20 minutos—o Caganjo. ás 11 horas o Capote, ás 11 horas e 10 minutos montei a bocca do igarapé—Retiro—ás 11 horas e 40 minutos principiei a costear a ilha das—Pacas, ás 12 horas e 30 minutos passei pela bocca do igarapé Mundurucu'; ás 12 horas e 55 minutos montei a enseiada—Janahu-cuara, que jaz na margem esquerda daquelle canal, cuja enseiada sendo contigua a uma praia, fórma um grande remanso, na qual tambem se encontra um poço de grandes dimensões, que sendo preciso póde servir, sem inconveniente, para deposito de pedras extrahidas dos lugares circumvisinhos.

Naquelle lugar, ha uma extensão de 500 a 600 braças no sentido longitudinal do rio que pouco ou quasi nada tem que limpar, a correnteza do rio, na referida extensão não excede a 0,8 de milha por hora.

A 1 hora e 10 minutos principiei a costear a enseada do Athanazio na margem direita, a 1 hora e 18 minutos passei a bocca do igarapé do mesmo nome, á 1 hora e 32 minutos montei a ponta S da ilha do Arco (o canal formado por esta ilha e a margem esquerda disseram-me e pareceu-me ser mui to estreita); á 1 hora e 34 minutos montei a extremidade S da enseiada do Athanazio; á 1 hora e 40 minutos passei pelo porto do Arminio, onde fiz uma pequena parada deixando aquelle lugar ás 2 horas; ás 2 horas e 35 minutos pela bocca do igarapé Arminio na margem direita; ás 3 horas e 25 minutos montei a ressaca do Umbaubal, que tem toda a semelhança de uma gamboa, tendo as paredes externas formadas por longos e estreitos travessões de pedra, que vão terminar com a terra firme que fórma a margem direita do rio, sendo aquelles cortados de distancia em distancia, por cujos intervallos se precipita a agua com grande velocidade, e em alguns em sentidos contrarios; entrei e sahi a dita ressaca, sempre empregando a sirga (que ali chamam corda) e portanto sempre contra a correnteza: aquelle phenomeno é o resultado da maneira porque estão dispostas as grandes massas de pedra dentro da ressaca.

A parede da dita ressaca, no sentido longitudinal do rio, terá de extensão de 4 a 5 amarras de comprimento e 1 e meia de afastamento da margem do rio.

A direcção do rio naquella paragem é ao S 4 SO, a sua correnteza no canal, nos lugares limpos, é de 0,8 de milha por hora, aonde nunca achei menos de 9 e 10 braças de fundo.

Deixando a ressaca — Umbaubal — avistei além na margem direita a bocca do igarapé —Pitanga — e seguindo os rumos comprehendidos entre SSO e SO consegui atravessar para a extensa praia do — Arraio contigua á margem esquerda, aonde aportei ás 5 horas e 20', para pernoitar; naquella travessia tive de vencer alguns travessões á corda e observei que nas proximidades do primeiro que passei, o canal é bastante sujo; e é d'ali para cima que existem as maiores obstrucções do rio.

No dia 29 pelas 8 horas da manhãa chegou áquella praia o escaler que conduzia a V. Exc., e a montaria que servia ao bote dos mineiros; ás 10 horas larguei a praia do Arroio; ás 10 horas e 50' passei a bocca do igarapé das Almas na margem esquerda; ás 11 horas cheguei á bocca do Taquary de baixo (grande travessão) fronteira á collina Maúriroca e a ilha do mesmo nome na margem direita, e em seguida venci os travessões Careca, Guaribão e Cavalleiro, aportando ás 11 horas e 55' na ponta chamada Ressacca da Guariba para coadjuvar a guarnição do bote em allivia-lo e poder vencer o travessão Cavalleiro, o que feito, ás 2 horas da tarde atravessei para a praia de *Vitam æternam* aonde pernoitei.

No dia 30 tendo recebido as ultimas ordens de V. Exc. deixei o *Vitam æternam* pelas 2 horas e 30' da tarde e segui rio acima, ás 3 horas e 5' cheguei ao 1.º travessão da Cruz e ás 5 horas á ilha do Tucumanduba aonde pernoitei.

Na ponta mais do norte d'aquella ilha vizei aos rumos magneticos: o meio da Guariba por 11° NE, e o da praia *Vitam æternam* aos 30° NO.

Os intervallos entre aquella ilha e a immediatamente oriental Magdalena e entre a ultima e a margem direita que n'aquelle lugar forma uma enseiada muito pronunciada a que chamam a do Arara, são tão seccos que só davam passagem rio cheio.

No dia 31 larguei a ilha do Tucumanduba ás 7 horas e 50'; ás 9 horas e 30' passei o travessão Arapêpo; ás 10 horas montei as pontas do sul das ilhas Tucumanduba e Magdalena; ás 11 horas e 25' aportei a um sitio para mandar a igarite coadjuvar a guarnição do bote na passagem do Arapêpo.

Entre as pontas sul das ilhas Tucumanduba e Magdalena, e as do norte das chamadas Canauhã mais septentrionaes, a desobstrucção me parece facil por não haver n'aquelle intervallo senão o travessão Arapary (aliás extenso e algumas pedras isoladas de pequeno tamanho) e na proximade existirem as ilhas Canauhã e as duas grandes enseiadas que vão terminar na ponta —Arapary— na margem esquerda, e que no caso de necessidade poderiam servir de deposito ás pedras extrahidas nos lugares proximos.

No dia 1° de setembro não tendo voltado a igarité, segui em uma montaria rio acima, e no fim de cerca de 20' de navegação aportei ao sitio—Cocal—habitação de alguns indios—Anambés—sob a direcção do indio Mariano que me manifestou muito desejo de ter o gráu de capitão e tendo-me parecido bom o trabalhador fiz-lhe alguns presentes.

No dia 2 não podendo supportar mais a formiga de fogo que havia na ribanceira, onde estava abarracado, passei-me para uma praia ilhada a 40 braças de distancia do—Cocal.

No dia 3 tendo regressado a igarité, ás 10 horas larguei a praia acima referida; ás 10 horas e 20' montei a ponta do—Pimentel—na margem esquerda que é a extremidade N da enseiada do—Correia—; as 10 horas e 50' montei as ilhas—Pitaóca—proxima á margem direita, e a — Sumauma — proxima a esquerda, ás 11 horas principiei a costear o lado de E da ilha do—Inglez—proxima á estrada; ás 3 horas e 45' principiei a marginar a ilha de S. Miguel, e a essa hora avistei a bocca do igarapé do mesmo nome ao rumo de SO: ás 3 horas e 57' passei pela bocca do igarapé—Ma-cauary—margem direita, e ás 4 horas e 25' aportei á ilha do Furinho—proxima da margem esquerda, ondé pernoutei.

Na secção do rio onde jazem as ilhas—Cunauhã—que terá 700 á 800 braças, ha pouco que limpar, pois a unica obstrucção que observei foi entre a ilha Cunauhã mais occidental e a margem esquerda onde o canal está quasi tomado por uma grande corôa de areia; as margens do rio ali formam duas enseiadas bem pronunciadas, a da direita chama-se—Cunauhã—, e da esquerda—Pucruhy—, no centro da qual fica a bocca do fôro do mesmo nome que communica com as cabeceiras do Pacajás, que vae sahir proximo a Cametá, á parte da dita enseiada comprehendida entre a bocca do Pucruhy e a respectiva extremidade sul, chamam-lhe—Caminho-longo.

A differença do nivel entre o lume d'agua e o vestigio da ultima enchente da ribanceira do—Cocal—no dia 3 de setembro proximo passado empregando uma escala e um nivel de bolha média 2,5 braças.

O rio neste lugar corre ao S 4 SE com pequenas differenças e tem de largo 700 braças.

Ao Oeste da ilha Pitaóca que fica logo ao sul da enseiados Cunauhã existem fundas poucos: entre aquella ilha, e a Sumauma ha grande profundidade d'agua mesmo encostado ás pedras isoladas, que ali são em grande quantidade, porém de pequeno tamanho; naquelle lugar a velocidade da correnteza, não obstante o rio estreitar-se á 500 braças, achei de ser 0,6 de milha por hora, em alguns lugares do mesmo canal torna-se insensivel, não havendo nas proximidades *rebojo* ou corredeiras.

No dia 4 pelas 5 horas e 45' da manhãa larguei a referida ilha do—Furinho; ás 6 horas e 45' montei a ilha do fôro do—Chiqueiro— na margem direita; o intervallo entre aquellas ilhas é muito obstruido de pedras, pelo canal ali ser formado pelos pedregaes que nascem das duas margens do O da ilha do fôro do —Chiqueiro— está a ilha do Cocal proxima á margem direita, e para Oeste desta a do Tocantins, cuja extremidade meridional fórma o labio norte das boccas do canal—Capitary-cuára—ás 11 horas passei o Remansinho; ás 12 horas e 30' o Remansão, assento da extincta colonia militar; á 1 hora e 30' a bocca do Igarapé Piteira na margem esquerda; ás 2 horas e 50' a ponta norte da ilha do Areão, cuja extremidade sul fórma o labio norte das boccas do canal Itaboca, a qual foi montada ás 3 horas e 20'; ás 3 horas e 55' aportei ao—Poço do Bruno.

No dia 5 pelas 5 horas e 30' da manhãa larguei aquelle ponto e por terra fui examinar o canal do Inferno.

Aquelle canal corre ao rumos entre S4SE, e SSO pelo S, tem a extensão estimada de 4,5 milhas, nelle encontram-se tres ilhas, diversas pontas, e quatro fortes pancadas com grandes *rebojos*, os seus canaes são muito fundos, e naquella quadra despejava um immenso volume d'agua; entretanto que os canaes que lhe são contiguos Capitary-cuára e Itaboca, estando ambos quasi seccos nas entradas, o ultimo tinha muito pouca agua, isto é, estes dous ultimos nunca se prestaram a uma navegação franca na estação do verão ao mesmo tempo que o Inferno, destruindo-lhe as pontas que se oppõem á entrada e á sahida do grande volume das aguas que nelle entram, e as que interiormente se oppõem ao seu livre curso alargando-se-lhe a bocca do braço que ao rumo de E desagua no Capitary-cuára, e sarjando-se-lhe o poço do Bruno de maneira que no verão aquelle braço dê sahida á superabundancia das aguas, creio que aquelle canal se tornará facil de navegar e mesmo muito manso, e que a sua preparação seria muito mais facil e menos dispendiosa que a que se intentasse para melhoramento do canal da Itaboca, visto que além da remoção das grandes massas de pedra seria indispensavel para aquelle canal ter agua no verão construir-se um grande quebra-mar que tendo a raiz no labio norte da bocca da Itaboca, seguisse pouco mais ou menos, ao E4SE até a posição de biforcar as aguas que entram no canal do Inferno: obra exequivel, porém que julgo bastantemente dispendiosa.

Pondero mais que o canal do Inferno, além de ter muita agua nas suas boccas e, segundo todas as probabilidades nos seus canaes) onde não vi florear uma unica pedra, é mais curto que os contiguos de que tenho tratado; e quasi direito; circumstancias que muito facilitarão o seu melhoramento, e que não se encontram em relação ás obras que se tenham de praticar nos outros canaes.

(*Continuar-se-ha*).

UM POUCO DE TUDO.

Da *Semana Illustrada* lê-se o seguinte:

METHODO DE CURAR A TYRANNIA.

A tyrannia é demencia.

Está alli a historia, desde os tempos biblicos até o presente, para provar este asserto.

Os tyrannos formam um mixto execravel.

Participam da natureza dos animaes ferozes, damninhos e monstruosos.

Tigres, javalis, lobos, raposos, cobras, lacraias, tubarões, milhares, lobishomes, vampiros e boitatás inspiram medo, horror e asco.

Não ha quem não conheça tão perigosa aberração dos preceitos zoologicos no tocante ao homem.

Pouco definida, porém, nos tratados de alienação mental, a tyrannia, serpente lubrica, quer escapar-se pelas malhas da rede da loucura.

Não póde fugir nunca, mas até aqui ainda ninguem lhe applicou a casa de orates, causticos á nuca nem a famigerada camisola.

Parece que os medicos se tem descuidado.

E' pena.

A sciencia medica, investigadora, profícua e philantropica tal qual é, já tinha tempo de apresentar em algum formulario o meio de preparar drogas para o curativo de tão fatal molestia.

Discutindo a omissão, averiguando bem o caso, vê-se que ha razão no esquecimento, ou melhor no proposito de pedra a quem toca.

Os medicos são finos.

Sendo obrigados, umas vezes por dever, outras por caridade, a lidar com asquerosidades, não querem ao acerto dellas atirar com mais uma ante a qual nauseam.

Neste ponto delegaram os seus poderes no povo.

Melhores do que Pilatos, entregaram á acção das massas, não um justo accusado, senão malvados reconhecidos.

Seja portanto o povo medico desses doentes.

Não tem desculpa se os não curar radicalmente.

Conhece bem a molestia pelos effeitos de que são victimas homens e mulheres de todas as condições e edades.

A delegação dos medicos é de data remota.

Continue pois o povo a desempenha-la com o zelo de outras eras.

Hoje existem alguns doentes de tão grave enfermidade.

Não pertencem á Conchinchina, ao Japão, á China, á Porta Ottomana, á costa da Guiné; pertencem — quem diria? á America do sul — á Montevidéo e ao Paraguay

Occultos nesses dous torrões do novo mundo, não ha tropelia, malvadeza, crueldade, que não pratiquem; não ha cabeças, que dispensem da degolação, embora estejam protegidas pelas bandeiras da Inglaterra, da França, da Italia, da Allemanha, da Hespanha, sem fallar na do Brasil, a que honram com particular teiró e insultam com desenfreada brutalidade.

Esses monstros chamam-se, os do primeiro torrão, Aguirre, Carrera e Barra; o do segundo torrão Lopez, filho de Lopez, capataz de Lopezzinhos, enfeudados de corpo e alma á mais nojenta vassalagem muito abaixo da escravidão.

Como curar semelhantes doentes de tyrannia?

Mais estupida que a de Caligula e de Heliogaballo, mais sanguinaria que a de Scylla e de Nero; mais prolongada que a de qualquer dos sultões apoiados nos alfanges dos janisaros, é difficil de cura.

Com as cataplasmas da generosidade nada conseguiram os medicos de taes doentes; com o elixir da diplomacia muito menos que nada; com os philtros da boa fé nada vezes nada, que tambem é cousa nenhuma.

Tudo isto será malhar em ferro frio ou chover no molhado.

Só ha um tratamento efficaz, que vem a ser.

Para os sanguinarios tyrannos de Montevidéo:

Recipe.

Fomentações de polvora da melhor qualidade.

Muitas e multiplicadas esfregações de lamina de espadas pelo fio do lombo.

Encarceramento até que sejam julgados e condemnados por crime de lesa-nação.

A pena deve ser a de galés perpetuas, cumprida em trabalhos publicos, começando pelo restabelecimento de caes, que mandaram destruir.

Para o arrogante o façanhoso Lopez:

Recipe.

Cosimento de cem mil orelhas paraguayas.

Repetidos banhos em rios de sangue paraguayo.

Pilulas de Minié e de Armstrong tantas quantas sejam necessarias para encher o espaço comprehendido entre Humaitá e Assumpção.

Ares de campo, para a liberdade dos quaes não deve ficar pedra sobre pedra em nenhum ponto do dominio lopezco.

Pagamento, á bocca do cofre, das despezas do tratamento.

O cosimento das orelhas, colhidas pelos guaycurús, deve ser aquecido com lenha das portas, soalhos e tectos do palacio *del supremo gobierno* e de todas as casas da escrava Assumpção.

Se o doente não morrer, o que é de desejar para que saborêe os effeitos do curativo, deve ser metido em uma gaiola de ferro e exposto ao publico, como aconteceu ao *magnanimo* Bajazeto primeiro de que é a mais perfeita encarnação.

Povo do Brasil, povo do Rio da Prata, povo do Paraguay, que gemeis debaixo do jugo desse despota sanhudo, applicae as receitas, que publico, applicae-as sem o menor escrupulo.

Os remedios são heroicos e vós sois os unicos medicos que os podeis empregar com certeza de successo.

Deus vos ampare em tão nobre empenho.

Tres nações vos hão de abençoar e o mundo inteiro applaudir como vos applaude o

DR SEMANA.

DIVERGENCIA POLITICA.

Um dia os membros de uma opposição parlamentar deram um jantar ao seu chefe. Houve nesse jantar grande abundancia de ervilhas e vinho de Rheno.

D'ahi em diante o vinho de Rheno e as ervilhas não entraram no estamago dos parlamentares governistas.

Era uma pequena divergencia politica.

! ! !

CONFFIDENCIAS DE UM PAR DE LUVAS.

Nasci em Paris e fui trazido para uma casa da rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro.

Sou côr de palha e o meu tamanho corresponde á lettra D.

Um dia estava eu na caixa de papellão entre os outros pares de luvas, quando entrou na loja uma senhora alta, formosa, elegante.

De todos fui eu o escolhido pela dama.

Não sei quanto custei, mas sei que dahi a dous dias estava eu nas mãos de minha dona que ia a um baile.

Quando entramos na sala do baile houve um murmurio de admiração.

Isto deu-me a entender que ella era a mais bella de quantas ali estavam

Tão certo era isto que d'ahi a poucos minutos a dama estava rodeada de adoradores.

Todos lhe pediam valsas e quadrilhas.

Portanto, mais de uma duzia de mãos calçadas com outras luvas, tocaram, ora na direita, ora na esquerda, confundindo assim diversos perfumes.

Mas notei que a primeira valsa que minha dona dansou foi com um rapazinho louro, alto, bonito, exactamente o contrario do marido que não era nem alto, nem louro, nem bonito.

Ora, nessa occasião as mãos da minha dona tremiam, só ao contacto das mãos do rapaz.

Especialmente a minha metade, calçada da mão esquerda da dona, apertava com tal força o hombro do rapaz que chegou quasi a estalar....

A valsa durou um quarto de hora.

No fim desse tempo a dama foi passeiar com o cavalheiro pelas outras salas.

Outro quarto de hora.

Depois voltaram para a sala de dansa.

Mas então senti que a luva do cavalheiro passava para a minha metade correspondente á mão direita um papelinho de côr de rosa, muito perfumado.

A dama immediatamente pedio ao cavalheiro que a conduzisse á toilette.

Elle deixou-a lá.

Ahi, tremula e agitada, a dama abriu o papelinho, fazendo as minhas duas metades uma moldura ao papel côr de rosa que ella chegou á luz.

....

No dia seguinte, ás Ave-Marias, o rapazinho louro estava em nossa casa.

O marido estava fóra.

Não sei que houve.

Sei que uma das minhas metades foi para a algibeira do rapaz que o guardou n'uma caixinha de tartaruga, e a outra serviu de brinquedo nas mãos raivosas do filho da dona da casa, que era louro, alto e bonito, como o valsante do baile.

Sic transit gloria mundi!

POBREZA E VAIDADE.

Dous homens se encontram. Trazem cadeias de relogio no collete.

— Que horas são? pergunta um.

— Que horas são? pergunta outro.

— O meu relogio está parado.

— O meu tambem.

Separam-se.

Dahi a uma hora ambos entram n'uma casa, sem se verem um ao outro. Só á sahida se encontraram na porta.

Tinham ido pagar os juros dos relogios que estavam no prego.

E' do Sr. F. esta poesia:

VISÃO DO OCEANO.

Nas aguas dos mares dormentes de noute
Que um tenue açoute da brisa affagou,
Eu vejo-te, oh virgem, c'as faldas colhidas,
De orvalho embebidas que a onda exhalou,

....

Irmãa das ondinas, que sonhas nas vagas,
Tão tarde divagas nos campos azues;
Tens fé nesses rôlos de gaze espumosa,
Não foges medrosa do sopro dos sues?

Tão tarde perdida nos ermos gelados,
E os labios molhados tem saibo de sal:
Das praias longiquas nem vem um suspiro
Ao tristè retiro—no humido val!

Tu tremes de susto? As mãos sobre os seios
Não velam anceios de madido peito?
Oh! rasga-me os véus de tantos segredos,
Ou dize-me os medos, que afogam-te á eito,

Tu dobras a fronte, e choras assim
No liso marfim de imagem sem côr;
Não percas a gotta do pranto nos mares,
Espalha nos ares a essencia da dôr.

Eu quero essas bagas de incenso cheiroso,
Que um anjo sem goso derrama nas aguas;
A' face do abysmo—elohá que lastima
As plagas de cima sem luto de maguas.

Oh! fragil menina, não vês que eu lamento
O teu desalento de virgem—sosinha?
Eu choro comtigo,—nos labios de irmão
Perpassa tua mão por a lagrima minha.

As nuvens cerraram-se em livido céu,
E o tremulo véu sumiu-se na noute:
Um fraco murmurio nas aguas soou,
A brisa passou com seu placido açoute.

Nas lendas escuras dos sonhos de outr'ora
Eu vejo essa aurora sem luz, desmaiada;
A filha dos mares fugio do horisonte,
A pallida fronte desfez-se no nada.

Tres commerciantes francezes resolveram o problema de obter vinho e aguardente barato.

Não era por meio da sciencia economica que elles tinha conseguido esta solução; queriam colher as vantagens sós—era a fraude.

O meio que empregaram era de engenhosa simplicidade: tinha aberto uma passagem subterranea entre os armazens de uma casa na rua de Jussieu, e as adegas que lhe serviam de deposito geral de vinhos,

N'esta passagem tinham estabelecido dous conductores que levavam, um o vinho, outro a aguardente para dous tanques, d'onde eram conduzidos, por meio de uma bomba aspirante, ao rez do chão, sendo depois conduzidos ao seu destino.

Assim passava o vinho e a aguardente sem pagar direitos.

Estes commerciantes esperavam realisar em pouco tempo vantagens consideraveis; mais a vigilancia e a sagacidade dos inspectores de impostos, lançaram por terra as suas esperanças.

Quando menos se esperava, um commissario de policia do districto de Bonne-Nonvelle, estando já prevenido, dirigiu-se á casa da rua de Jussieu, e depois das convenientes pesquizas, conseguiu descobrir a fraude, e prender um dos culpados.

E' do academico Joaquim Vilella esta poesia que foi recitada na noite de 17 do corrente, por occasião dos festejos patrioticos.

Um povo heroico não treme
Quando na luta se atira;
Ou morre, envolto na gloria,
E deixa um nome na historia,
Que sempre, sempre reluz;
Ou vence, e cheio de louros
Sacóde para os vindouros
As palmas, alem que colheram.
Como, 'inda ha pouco, fizeram
Os filhos de Santa-Cruz!

Não desmentiram seus nomes,
Nem seus lauréis de soldados
Os vencedores ousados
Dos cantões de Paysandú!
Bem mostram:—são brasileiros;
Não tremem—bravos guerreiros,
E deixam ver onde passam
Fronte erguida, gladio nú!

Cáda olhar, que elles despedem,
Fuzila qual raio ardente,
E quem o ficta bem sente.
Tremores, medos fatáes!
Fogem nossos inimigos...
E os brasileiros erguidos
Que esmagam esses bandidos
São quaes torrentes caudáes!

Nimguem se attreve á doma-los!
Do despotismo os vassallos,
Os vendo, fingem desdem....
Mas nossa heroiça phalange
Que gloria e valor abrange,
Quem ousa encara-la? quem?

São brasileiros os bravos!
Não foram só batalhar,
Mas a plebe dos escravos
Dos tirannos libertar!
Foram ao povo inimigo,

Dizer;—Opprobio! commigo
« Vinde ser livre! aprendei! »—
Mas ai do povo attrevido
A' quem o Brasil erguido
Disser um dia;—tremei!

Aos seus canhões assassinos
Elle ha de gritar; — parae!
E ha de tremer nas bazes
Esse traidor Paraguay!
Oh! ha de cahir por terra
A soberba Humaitá!
Nos astros do céo eu leio
Que o Brasil triumphará!

E aos sons de nossa trombeta,
Ao choviscar das metralhas,
Hão de cahir as muralhas,
Quaes muros de Jerichó.
E da infame tyrannia
Sobre os destroços sangrentos

Verão tremular dos ventos
A patria bandeira só;
E os povos que nós vencemos,
Que reduzimos ao pó,
Hão de pedir-nos clemencia
Nos dando os pulsos ao nó.

Os vossos feitos heroicos
São bases d'alto trophéo!
Vossos nomes são escriptos,
Em lettras d'oiro, no céu!
O' soldados brasileiros
Que ocoupais Montevidéo!

Serafino Polioni foi condemnado á morte em Inglaterra, por ter morto, em uma hospedaria de Soffron-Hill, Miguel Harrington depois de uma luta, cuja origem se ignora.

Os italianos residentes em Londres não acreditaram que Polioni fosse autor do homicidio, e fizeram todas as diligencias para descobrir o verdadeiro culpado.

Negretti, socio da firma Negretti & Zambra de Hatlon-Gardens, não poupou meio algum para chegar a conhecer a verdade.

Havendo algumas suspeitas contra Gregorio, primo de Polioni, Negretti foi pessoalmente a Bermingham onde elle trabalhava como marceneiro. Gregorio declarou que se tinha servido d'uma faca para se defender contra os inglezes, que o aggrediram armados de páus e atiçadores; que na luta matára Harrington, não estando Polioni sequer na hospedaria nessa occasião; que depois disto se escondera em King's Cross alguns dias, retirando-se para Bermingham onde esperava escapar a acção da justiça; mas visto que seu primo estava condemnado, sendo innocente, que o ia salvar.

Gregorio partiu immediatamente acompanhando Negretti, e ambos se dirigiram a estação de King's Cross, onde o inspector geral lhes tomou as competentes declarações.

O *Mensageiro de Cronstadt* contém a seguinte descripção de um phenomeno atmospherico que foi visto em Crenstadt no domingo 2 de janeiro, das tres para as quatro horas da tarde, e que é conhecido em meteorologia pela denominação grega de *halo*.

O phenomeno observado em Cronstadt foi dos mais completos.

Dous soes lateraes, de luz ardente, se achavam dispostos de cada lado do verdadeiro sol, e todos tres na mesma linha paralella ao horisonte.

Entre o sol e os seus dous satellites a luz passava do verde amarellado, que formava a côr mais proxima do verdadeiro sol, a uma côr vermelha, bastante afogueada, junto dos soes lateraes.

Dos lados destes ultimos partiam raios de luz branca, que similhavam caudas de enormes cometas.

Infelizmente, quem deu estas informações ao citado jornal não póde observar a duração do phenomeno, que appareceu pelo fim de um dia sereno, por um tempo socegado e sob a influencia, de 14 a 15 gráus Réaumur abaixo de zero.

N'essa occasião o barometro marcava 30,32.

Esta poesia foi recitada pelo Sr. Belmiro Salgado, na noute de 17 do corrente, ao batalhão patriotico —*União Commercial*—.

Brasileiros! a nobresa
De vossa grande nação,
Stá nessa immensa grandeza
Com que punis o villão.
Está no erguer das bandeiras
Que no meio das fileiras
O canhão vae desfraldar.
Está neste enthusiasmo
Que do centro do marasmo
Resurge altivo, sem par.

Do Brasil, nação gigante,
Não sabe o peito tremer.
— E' bello, nobre, brilhante
Em prol da patria morrer.
— Eia avante mocidade!
Quem conhece a liberdade
Jamais pode ser servil!
— Eia avante!..—ter coragem—
E' nobreza de linhagem
Que só sustenta o Brasil!

O caracter brasileiro
Que é tão firme como os céus,
Já mostrou ao estrangeiro
Que humilhar-se...—só a Deus!—
E no meio das batalhas
Ao fuzilar das metralhas
Beijando a morte sorrir,
Attestou a sociedade
Que ante—Deus e liberdade—
Não se sabia eximir!

Eia pois!... mostrae—com culto—
De quem—moços— descendeis.
Cuspi na face o insulto
De quem quiz calcar as leis.
— Quem da vida na pujança
Quer saciar a vingança
Que no peito lhe reluz,
Faz da guerra um terno canto,
Troca o riso pelo pranto
Troca o pranto pela cruz!

Além portanto,... sentido
Meu valente batalhão!
Erguei a fronte aguerrido
P'ra defender a nação!
Lá nos campos da victoria
A sá trombeta da gloria
Vem nosso nomes dizer,
Como lá disse em Caseros
Onde os peitos brasileiros
Souberam firmes morrer!

Eia pois!. aos parasitas
Vamos mostrar os canhões;
A essas raças malditas
Que vivem entre as nações
Vamos dar-lhes o castigo,
Quem não sabe ser amigo
Tambem não é bom irmão;
A lei deve ser ouvida
E a falsidade cuspida
Nessas faces de villão

Do Brasil, nação gigante,
Não sabe o peito tremer.
— E' bello, nobre, brilhante
Em prol da patria morrer.
E no campo da batalha
Ao fuzilar da metralha
Beijando a morte sorrir,
Digamos a sociedade
Que por—Deus e liberdade—
Nós não sabemos fugir!

E' indisivel o consumo de madeiras que faz o homem.

Imagine-se que só a cidade de Sonneberg exporta annualmente *tres mil toneladas* de brinquedos de páo!

Calcula-se em muitos centos de hectares a superficie dos mattos consumidos neste seculo só para *palitos de phosforo;* ao passo que só uma fabrica européa mandou derrubar em dous annos *vinte e oito mil* nogueiras para varetas de espingarda, encommendadas da America do Norte!

Calcule se por aqui o que valem as mattas, que tão descuidosamente derribamos. O que hoje botamos fóra, o que queimamos sem amor nem zelo, seria a riqueza de nossos netos amanhãa ou outro dia.

Mas quem ha de ensinar aos nossos lavradores que o seu systema de estrumar a terra vale mesmo que empobrece-la, e arruina-la?

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO